

ANNO XXIX

NUM. 1.453

O MALHO

Rio de Janeiro, 19 de Julho de 1930

Preço para
todo o Brasil
1 \$ 0 0 0



CONFRATERNIZAÇÃO . . .

(Causou pânico a soltura dos bandidos de Montes Claros, ordenada pelo Supremo Tribunal Federal.)

— Que vem a ser aquillo ?
— É a democracia . . .



As **dores de cabeça**

desapparecem em poucos minutos com
dois comprimidos de

Cafiaspirina

Este excellente preparado BAYER allivia as dores e prepara o caminho para um estado de saude normal.

A CAFIASPIRINA pode ser tomada com inteira confiança, porque, além do seu effeito curativo,

É ABSOLUTAMENTE INOFFENSIVA.

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.





O Malho



(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85\$400; 6 mezes, 45\$000.

As assignaturas comecam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e aorão necessitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que pode ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida a Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio Telephones: Gerencia: 2-0635. Escriptorio: 2-0634. Directoria: 2-0636. Officinas: 2-4247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

A "ES CRAVIDÃO BRANCA" NO BRASIL

(Por Leão Padilha)

Toda gente tem ouvido falar em *castismo*, processo de lenocinio, expulsão de estrangeiros por crime de exploração de mulheres, mas poucos são capazes de traçar os limites exactos da escravidão branca no Brasil e no mundo. Tem-se, della, uma vaga idéa, concebida através de romances e fitas de cinema, mas é como de uma coisa distante, como um facto que se passasse na Algeria, na Turquia, em Hong-Kong ou Shanghai.

Só de longe em longe, a explosão sangrenta de uma tragedia, deixa perceber o horror desse pantano podre que adormece sob a capa da civilização.

Ninguém leva a sério quando se diz que os *castens* constituem uma formidável organização social, menos de resistencia á policia do que de vigilancia e fiscalização em torno das suas victimas. O *casten* não costuma resistir á policia, nem lança mão do suborno, como, por exemplo, o contrabandista de bebidas na America do Norte. A acção da sociedade manifesta-se, principalmente, numa inquebrantavel solidariedade entre todos os *castens* que se auxiliam, mutuamente, no infame commercio, já facilitando os meios de transporte, documentos e passaportes falsos, como estendendo um circulo de ameaça e de terror em torno das escravas. E' pelo terror que elles impõem a sua vontade e impedem a delação.

UM VERDADEIRO COMMERCIO

O trafico de brancas é um verdadeiro commercio. Compram-se, vendem-se, trocam-se mulheres, como se fossem mercadorias. Exportam-se consignam-se a Pulano e a Sierano e exploram-se como se fossem machinas, trabalhando á hora, para aquellas que as adquirem.

Em Paris, que se fez a capital desse baixo mundo de lama e podridão, ha escriptorios organizados, exclusivamente, para attender ás necessidades do tenebroso commercio. Esses escriptorios encarregam-se de collocar a *mercadoria*, de arranjá-las os passaportes, mantendo estreita ligação entre os prostibulos da America e os *centros fornecedores* da Europa, pondo em contacto os compradores com os vendedores, prestando todas as informações e todos os serviços relativos ao negocio. Isso parece coisa de romance, mas é pura verdade, e não ha autoridade policial que o ignore.

Ha os *rufiões*, que se encarregam de conquistar, de adquirir a mulher, recrutando as victimas em toda parte: nas aldeias, entre as mocinhas ingenuas, ou nos prostibulos, entre as raparigas sentimentaes. Depois, vendem-nas a outros *castens*, que as exploram ou revendem. Outros, mais commodistas ou menos capazes, casam-se, uma ou mais vezes e exploram as esposas ou as filhas.

O CIRCULO DE FERRO

E por que se sujeitam as mulheres a este regimen de escravidão, quando as leis de todos os paizes as cercam de garantias? Porque a malta as persegue por todos os lados. A preocupação principal do *casten* é inspirar terror á escrava, o que consegue, facil-

mente, com a sua brutalidade natural. Mostra-lhe os *companheiros*. Narra-lhe as façanhas delle e dos outros: um que degollou a escrava que procurou, na fuga, a liberdade; outro, que deformou, com um talho de navalha a amante que se apaixonou por alguém; outro que assassinou a mulher que denunciou um dos da sociedade.

Demais, ali estão o terror e a resignação das companheiras. E as marcas das garras, do chicote, do punhal, do vitriolo. Ella sente e convence-se de que a associação de *souboueurs* é um circulo de ferro que a estrangulará, fatalmente, se ella tentar rompê-lo — algo assim, como a fatalidade, uma força poderosa e desconhecida contra a qual não ha nada que a possa proteger: nem a sociedade, nem a lei, nem a policia, nem nada. Ella viu a companheira de desdita que, um dia, amanheceu morta, com o corpo crivado de facadas, vibradas por mão desconhecida. Ella viu a amiga que foi ferida a navalha, pelo amante, e não o denunciou. Como não acostumar-se á idéa de que ella é a escrava e elle o senhor que dispõe da sua vida e do seu dinheiro, para o qual ella trabalhará, até o ultimo dia do seu martyrio e da sua vergonha?



O "CAFTISMO" NO BRASIL

O Brasil é um dos grandes mercados da escravatura branca. Não tão grande como a Argentina e o Uruguay. Mas tem a sua notoriedade. As mulheres desembarcam, quasi diariamente, embora seja rigorosa a prohibição. Não importa: desembarcam com passaportes falsos onde estão inscriptas como artistas de *music-hall*, costureiras, representantes de firmas estrangeiras. Aqui já as espera o senhor, quando não vem na sua companhia, como sua legitima esposa ou *partenaire* de qualquer cousa. E toca a trabalhar para elle. O *souteneur* tem, apenas, uma preocupação: provar que não é vagabundo, que tem uma profissão qualquer. A policia desconfia, tem, ás vezes, a certeza de que elle é *caften*. Mas como prova-lo? A mulher não confessa. E elle apresenta provas de que vive do seu trabalho.

No maximo, a policia conseguirá provar que elle é o amante da coner da sua victima. Como é que elles fazem prova de que têm profissão? Têm amigos. Têm socios. Têm as associações de classe. Ha pouco, a policia processou por lenocinio um *caften* conhecido e confesso. Pois bem, durante o processo, as autoridades receberam dezenas de cartas de conter raneos desse homem, abo-nando a sua conducta e assegurando que elle era seu empregado, vendedor ambulante. Quasi todos podem apresentar provas e mais provas de que são empregados. E alguns levam a sua previdencia ao ponto de trabalharem mesmo, pelo menos nos tempos em que se intensificam as campanhas policiaes contra o torpe commercio.

ESCRITORIO DE "CAFTISMO" NO BRASIL

Não ha muito tempo, a policia varejou a Associação Beneficente Funeraria Israelita. Prendeu os directores e identificou-os: todos *caftens* conhecidos e procurados pelas autoridades brasileiras ou argentinas ou uruguayas. Investigou mais e se convenceu que essa Associação era, apenas, um dos escriptorios commerciaes para o trafico de brancas. Por seu intermedio, os *souteneurs* adquiriam mulheres na Europa. Era uma especie de filial dos congêneres da Europa, encaregando-se, aqui, não só da venda, como do desembarque e entrega da mercadoria. Ademais, sob o disfarce de sociedade beneficente funeraria, associava as pobres mulheres

exploradas, mantendo, por esse meio, activa e immediata vigilancia, entre ellas. Naturalmente, não é essa a unica associação desse genero, no Brasil.

OS ASPECTOS TRAGICOS DO DRAMA SOCIAL

Pensar que, em nosso seculo, ha milhões de mulheres, nascidas sob o sol de liberdade do seculo vinte, que pertencem a pessoas como se fossem machinas ou animaes de carga. Pensar que, aqui mesmo, sob os nossos olhos, ha milhares de creaturas que se debatem entre os grilhões dessa escravidão mais vergonhosa e abominavel do que todas as outras. Pensar que não ha força social capaz de arrancal-as das garras dos milhafres, e que ellas trabalharão, durante toda a vida, na mais infame de todas as actividades, para sustentar o seu proprietario e senhor, para serem abando-

nadas, ao fim da vida, como uma machina velha que não serve mais e que se atira fóra. E' absurdo e chega a ser inconcebível. Mas esse ainda não é o aspecto mais dramático desse tremendo problema social.

O peor são as tragedias que se desenrolam nos prostibulos. Dessas tragedias, só os assassínios vêm a publico — esses mesmos abafados nos seus aspectos mais repugnantes.

Não ha muito, o Rio teve conhecimento do as-

sassinio de uma decalida, Stella Stiwick. Amanheceu morta, coberta de facadas. Nunca se descobriu o criminoso. As mulheres que conviviam com ella, na mesma casa, não ouviram o barulho da luta desesperada que a victima travou com o seu matador. Nem os seus gritos de soccorro. Nem os seus gemidos. O corpo della tinha mais de uma dúzia de facadas. O quarto estava revolto por uma luta encarniçada.

Nos quartos vizinhos, separados por tabiques, nenhuma das mulheres ouviu ruido algum.

As escravas brancas não ouvem, nem vêem cousa alguma. Porque a que tivesse ouvido, teria, certamente, o mesmo destino tragico de Stella, que, não havia muito, denunciara o seu explorador...

Como esse, ha milhares de crimes que se commettem em todos os prostibulos do mundo, sem que a policia possa fazer cousa alguma porque esbarra deante de formidavel barreira opposta ás investigações pelo terror que os *caftens* espalham entre as suas escravas.



O problema social da "escravidão branca" preocupa, seriamente, o periodismo argentino. A situação daquelle paiz como grande mercado mundial de mulheres, inspirou a um caricaturista portenho esta allegoria de tão doloroso sentido.

Os dirigentes francezes gozam de longa vida

toda a guerra sustentou a luta com a maior bravura e, quando já se retirava para a vida particular, afim de descansar, foi obrigado a voltar á politica, para então, como Primeiro Ministro, restaurar as finanças do Paiz.

Até a sua recente enfermidade, Poincaré andava com tal presteza, que era difficil acompanhá-lo.

Dava a impressão de que estava sempre com recuo de perder tempo.

Viajava inclinado para a frente, em seu automovel, em attitud de quem vai saltar.

A Republica Franceza, parece possuir alguma coisa de tonificante em sua administração, pois todos os seus dirigentes morrem muito velhos, salvo aquelles que desaparecem violentamente.

Clemenceau morreu com a idade de 83 annos, sendo seguido, pouco depois, pelo ex-Presidente da Republica Loubet, que contava 91 annos.

Gozam ainda de plena saúde os ex-Presidentes da Republica Armando Fallières, Alexandre Millerande Poincaré, aquelle com 88, o segundo com 70 e o ultimo com 69 annos de idade.

Tres ex-Presidentes da Republica, constítuem, na França, um record notavel.

O mais perfeito organismo dos alludidos dirigentes pertence indiscutivelmente á Poincaré. S. Ex. presidiu a França durante

Escrevia á machina com grande rapidez e desde o momento em que se levantava até ao que se recolhia executava um programma mathematicamente traçado.

Praticava muita gymnastica sueca e não fumava.

O rasgo mais característico da carreira de Loubet foi a maneira por que terminou a sua carreira politica. Concluindo o seu periodo presidencial, foi Loubet instado para que se deixasse recolger, ao que elle recusou, com a vehemencia de um Clemenceau.

"Não serei Presidente, nem senador, nem deputado nem sequer vereador municipal. Nada, nada, absolutamente nada!"

Desde que deixou o Governo até á sua morte, Loubet viveu em sua granja, perto de Lieutellimar.

Como as Mulheres Sofrem

As mulheres sofrem muito mais do que os homens e adoecem muito mais facilmente do que elles.

Isto não é nenhum segredo para os bons Medicos.

O organismo da Mulher é muito mais delicado, muito mais vibratil e mais sensivel do que o dos homens.

A prova é que um Susto ou Medo Repentino tem sempre efeitos mais desastrosos e consequencias mais graves para as Mulheres.

Algumas mulheres são tão sensiveis, os seus Nervos são tão delicados, que basta ás vezes a Leitura de um Romance comovente, um aborrecimento ou uma noticia inesperada, para que certos Orgãos internos comecem a sofrer.

Mesmo as Senhoras mais calmas, que se julgam mais fortes e resignadas, contra os desgostos da Vida, sofrem as graves consequencias de Sustos, Contrariedades ou Comoções Violentas.

Uma simples Raiva, um Sobresalto qualquer, até nas mulheres de maior resignação, de mais coragem, de animo mais firme e que parecem ter esplendida Saúde, causa sempre transtornos e perturbações Organicas, que podem ser o começo de certas Doenças Perigosas.

As Senhoras que parecem mais tranquillitas e pacientes, contendo e guardando maguas, dissabores e pezares são, no intimo, tão impressionaveis e sensiveis quanto as outras.

Conter as Lagrimas, não se queixar de nada, sofrer tudo calada, como uma santa, dominar-se nos momentos mais dolorosos, exige sempre uma fortissima Tensão Nervosa, que equivale a um grande e imenso sofrimento.

Garanto ser este o supremo sofrimento, a dor suprema, a Verdadeira Tortura!

Nada abala tanto a Saúde e arrisca tanto a Vida.

Não convem facilitar.

Por isto, aconselhamos a todas as Mulheres, de qualquer idade, sejam velhas ou moças, calmas ou nervosas, que leiam e façam o seguinte:

Muitas Senhoras já ha muito tempo que estão sofrendo do Utero e não sabem, nem desconfiam de nada.

Não pode haver Perigo maior!

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de

Aperto na Garganta, Canções, Falta de Sonno, Falta de Appetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjões, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbido nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimentos da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pele, Certas Feridas, Certas Coccirias, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc., etc. Tudo isto pode ser causado pelas Molestias do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado.

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente!

A prova de que tudo vem do Utero Doente é que com o uso do **Regulador Gesteira** todos estes Males desaparecem e a mulher sente-se outra, como que ressuscitada, alegre com a Vida e com o Mundo.

Use **Regulador Gesteira**

O Melhor tratamento é usar **Regulador Gesteira**.

Sim! Sim!

Regulador Gesteira é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez e Amarelidão das Moças, Ataques e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, a Fraqueza do Utero, as Dores da Menstruação, as ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Cómece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

Maffio

M O D A S . . .



I — Robe-manteau em drcsa-linha cõr de amei-ra, abotoado na frente e com pequenos babados na barra da saia, pequena capa e mangas. Gola e forro em crêpe bege.



II — Costume em seda estampada preta com pintinhas brancas. Gola, cinto drapeado e punhos pretos. Blusa branca com pintinhas brancas.

Os grandes costureiros parisienses—tudo o que tem o selo de Paris é "chic", e elegante — os grandes costureiros parisienses, ia eu dizendo, lançam uma combinação muito prática: diversos boleros de formas e tecidos diferentes para uma mesma "toilette" de noite, que será sempre de cõr lisa. Os boleros poderão ter as mangas curtas ou longas, variando assim o aspecto do vestido.

Nos dois modelos que offereço, têm as minhas gentis leitoras no da esquerda, um simples e gracioso vestido de georgette rosa com bolero de lamé. No da direita, vestido de crêpe da China ou crêpe marrocin azul com recortes e cinto de fivela de pedras. O bolero, de mangas compridas é, em renda, barrado de georgette do mesmo tom azul.

M A R Y S E



I — Tweed quadriculado encarnado e azul. O corpinho e a pala da saia com tiras horizontais encrustadas passando por uma fivela. Saia em fôrma. II — Setim



preto com salpicos brancos. Pala da blusa cruzando e abotoando na frente. Saia com paineau em fôrma dos lados e presos por uma tira abotoada. III —

Crêpe da China verde Véronese com jabot de crêpe branco. Tira encrustada na frente, babado em fôrma. IV — Crêpe vermelho. Decote quadrado sobre peitilho branco. É guarnecido de tiras encrustadas enquadrando o avental em fôrma, na frente.



I — Ensemble em shantung verde. Saia com dois grupos de pregas. A gola da jaqueta fôrma laço. Sweater em tricô verde claro e verde escuro. II — Manteau de tweed marrom e bege, ligeiramente ajustado na cintura e guarnecido de recortes formando bolsos. Pequena capa amovível. III — Manteau de tweed amarelo, cinza e preto. Gola e punhos pretos, cinto do mesmo tecido e bolsos abotoados. IV — Ensemble em tecido marinho pontilhado de azul lavanda. Saia com pala irregular e babado plissado. Cinto com fivela de metal. Pequena capa em fôrma, gola gravata.

Para o nosso inverno, que mais parece primavera, os lindos modelos da figura acima dão de, certamente, agradar à leitora. O primeiro d'elles é em crêpe estampado azul e branco com camizela branca. O segundo é em tussor azul pallido, o vestido, e azul marinho a jaqueta. Finalmente, o terceiro, em crêpe vermelho vivo.



I — Jersey de lã amarela para a blusa, que fôrma a pala da saia, em tweed amarelo, cinza e preto. Grupos de pregas dão amplitude à saia. II — Drapella negra com recortes simulando bolero, tiras marcando a cintura e ajustando sobre os quadris.



Para o nosso inverno, que mais parece primavera, os lindos modelos da figura acima dão de, certamente, agradar à leitora. O primeiro d'elles é em crêpe estampado azul e branco com camizela branca. O segundo é em tussor azul pallido, o vestido, e azul marinho a jaqueta. Finalmente, o terceiro, em crêpe vermelho vivo.

ACREANÇA



A maioria dos paes não tem para com os seus tunos, o espirito de previdencia dos jardineiros para com os seus arbustos.

A creança é como uma pequena planta. Durante os primeiros annos de vida ella precisa ser tratada constantemente. Entre as molestias que mais contribuem para a mortalidade infantil acham-se as dos **PULMÕES** e as dos **BRONCHIOS**. Estes órgãos, na creança, requerem o maior cuidado. Não esperem que o surto da **TOSSE** e dos **RESFRIADOS** os enfraqueça, mas tratem de fortalecel-os com uma cura periodica e preventiva de

XAROPE "ROCHE" AO THIOL

o verdadeiro **REGENERADOR** dos **PULMOES** e dos **BRONCHIOS**.

PRODUCTOS F. HOFFMANN-LA ROCHE & CIE. - PARIS

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & CO. LTD. - RIO E SÃO PAULO



PELOS CAMPOS...



CULTURAS, HORTAS E QUINTAES

(Continuação do numero anterior)

DIVERSAS OBSERVAÇÕES

Num quintal ou numa pequena horta, quando se plantam os legumes para o proprio consumo caseiro, pôde-se aproveitar melhor o terreno á disposição, plantando certas culturas com metade da distancia indicada (alface, couve-rabano, etc.); arrancam-se quando os legumes attingirem tamanho médio um sim outro não, dando assim ás plantas restantes o espaço sufficiente para o seu completo desenvolvimento. Desta forma tem-se uma colheita temporã de legumes muito tenros.

Em outras culturas, onde esta pratica não é viavel, aproveita-se o largo espaço de que ellas necessitam durante o primeiro periodo vegetativo ou o lugar que ellas deixam devido a seu porte alto, para a plantação de outros legumes de desenvolvimento mais rapido ou tambem de porte mais baixo, plantando, respectivamente, semeando, por exemplo, nas bordas dos canteiros de ervilhas, entre os tomateiros, etc.: couve-rabano, alface, rabano, nabos e rabanetes. O mesmo tem applicações para as diversas variedades de repolhos, pepinos, melões, etc. As plantas de cheiro (salsa, cebolinha, cerefolho, etc.), das quaes se necessitam pequenas quantidades, plantam-se ás bordas dos canteiros.

Nenhum canteiro deve ficar vazio por muito tempo, mas sim tanto quanto possível, logo após a colheita, ser immediatamente aproveitado para outra cultura.

A sementeira da alface se effectua em pequenos intervallos de 15 dias, podendo assim colher-se sem interrupção; a mesma norma tem valia para o brancamento.

Nos feijões e nas ervilhas pôde-se proceder á amontôa, obtendo assim pequenos sulcos entre as linhas, nos quaes se despeja cuidadosamente a agua, sem ralo.

Onde é difficil obter estacas para a cultura de feijão, ervilha, pepino de trepar, etc., pôdem-se substituir as mesmas por arame galvanizado forte que se corta em pedaços correspondentes e que é de longa durabilidade.

Todos os residuos (ossos, cinzas,ervas daninhas, trapos, papel, etc.) collocam-se num monte em um lugar sombrio, conservando-os bem compactos e humidos, afim de se obter a decomposição de tudo isto rapidamente e conseguindo-se assim um bom estrume.

Um sólo compacto capina-se frequentemente, afim de facilitar a penetração do ar; nos solos leves passa-se, de tempos a tempos, um ancinho estreito entre as linhas.

Nunca se economize no adubo para a horta, visto como as plantas se desenvolvem com muito mais viço tanto quando se planta logo na distancia definitiva, como tambem quando se planta a meia distancia, ou como cultura intercalada.

Tambem os caminhos estreitos entre os canteiros deverão ser adubados, e, onde ha arvores, até os caminhos largos, considerando que a raiz dessas arvores se estendem por debaixo desses caminhos.

Dispense-se a necessaria observação á horta, afim de se poderem tomar as medidas de precaução quando se manifestam insectos nocivos ou molestias.

Os insectos debellam-se da melhor forma em uma horta, colhendo-os das plantas; aquelles que se escondem no sólo são facilmente encontrados, de manhã cedo, pelos monticulos de terra solta, que se vêem sobre a entrada do esconderijo; os pequenos pulgões que apparecem geralmente em grandes quantidades, combatem-se, espalhando cal, flor de enxofre ou por meio de rega, com uma infusão de absinthio (uma demão de absinthio em 70 litros d'agua fervente) ou caldo de fumo (1 kilo de fumo em 90 litros d'agua) ou ainda arrastando uma taboinha untada com uma massa pegajosa, como por exemplo, alcatrão e na qual se dispõe de pequenas varas para fazer saltar os mesmos.

Os tomateiros são tratados opportunamente com calda bordaleza, afim de prevenir o apparecimento da phytophthora.

Para combate continuo das pragas e molestias podem-se recomendar como meios mais modernos e efficazes os seguintes productos chimicos.

"USPULUN"

Que é um remedio efficaz para o tratamento das sementes dos cereaes, contra a carie do trigo (*Tilletia Tritici*), o moirão de centeio (*Urocistis oculta*), o moirão da cevada (*Ustilago Hordei*), o moirão da aveia (*Ustilago Avenae*), a Phoma betae (doença do collo da

beterraba), o moirão do milho (*Ustilago maydis*), a antrachnose do feijão (*Colletotrichum Lindemuthianum*), a antrachnose das ervilhas (*Ascochyta Pisi*) e outras.

Emprega-se o "Uspulun" por processo liquido ou banho demorado, immergindo as sementes numa solução de 0,25 % de "Uspulun", ou sejam 250 grammas de "Uspulun" em 100 litros de agua.

Por este tratamento exterminam-se os germens nocivos e activa-se o crescimento das plantas, ficando, desta forma, garantido um augmento seguro da colheita.

"TILLANTIN R"

Um outro especifico, muito efficaz e que possui as mesmas altas qualidades como o acima mencionado, é o "Tillantín R", com a differença apenas que este applica-se em secco ou em pó.

Misturam-se apenas as sementes num tambor com "Tillantín", agita-se o tambor por alguns minutos, para que as sementes fiquem envolvidas numa cuticula, que as protege contra os parasitas e que estimula a germinação.

Precisa-se para sementes de hortaliças de mais ou menos 3 até 5 grammas de "Tillantín R" por kilogramma de sementes, e para cereaes de 100 até 200 grms. por cada 50 kilos de cereaes.

"SOLBAR"

Este remedio emprega-se numa solução de 3 % contra os efeitos do "mildiu", nas videiras e arvores frutíferas.

E' o substituto mais efficaz e mais barato da calda bordaleza.

Em todos os casos em que antigamente se usava a dita calda, deve o agricultor moderno preferir o "Solbar".

"NOSPRASEN"

E' recommendado, officialmente, para combater o inimigo principal da vinicultura a "Peronospora", que ás vezes destróe a colheita inteira.

Achando-se as videiras ameaçadas por este mal, applica-se o "Nosprasen" numa solução de 1 até 1 1/2 kg. por 50 litros de agua, com cuja solução se borrifam as plantas atacadas.

"HOLFIDAL"

Serve para desinfectar as terras cultivadas, para combater as pulgas da terra. Protege as plantas tenras contra a hernia e contra os fungos nocivos.

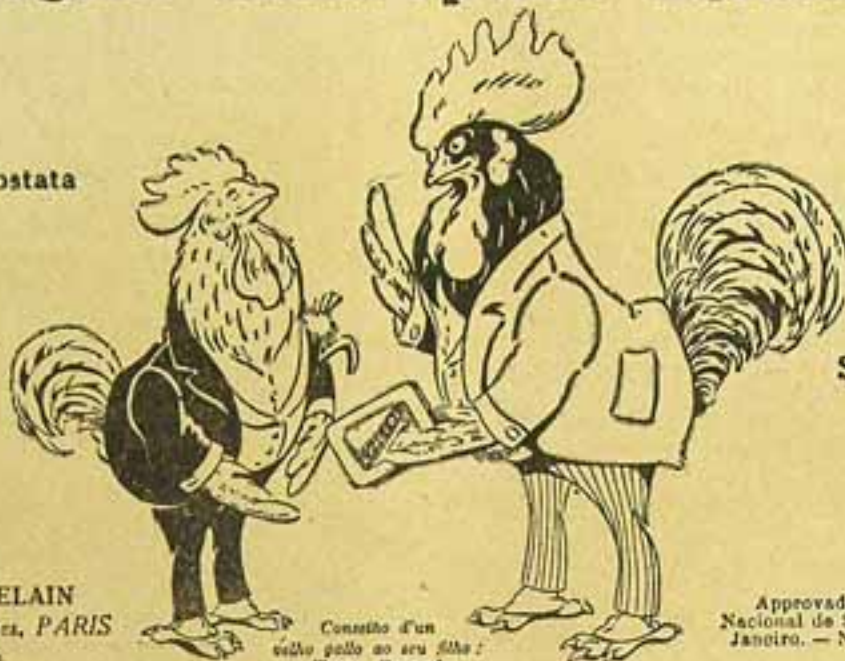
Empregam-se, mais ou menos, 50 grs. por metro quadrado por meio de um pulverizador, peneira ou saquinho de gaze.

SENHORA na sua toilette íntima
 use **AGERMOL** é a sua garantia.
 Delicioso, adstringente e perfumado.

PAGÉOL

Energico antiseptico urinario

Hypertrophia da Prostata
Phosphaturia
Filamentos
Estreitamentos
Albuminuria
Cystites



Age rapida e
radicalmente
Evita qualquer
complicação
Supprime as dores
da micção

Etablissements CHATELAIN
2 et 2 bis, rue de Valenciennes, PARIS
e todas pharmacies

Conselho d'un
vieux gâlo ao seu filho:
«Tome Pageol»

Approvado pelo Departamento
Nacional de Saude Publica de Rio de
Janeiro. — N.º 277; 6 de Maio de 1912

Depositario exclusivo no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Uruguayana, 27 — Rio



DOR DE CABEÇA-GRIPPE

Dor de Dentes

Dor de Ouvido

NEURALGIAS-RHEUMATISMO

SCIATICA-ENXAQUECAS

Dislcam-se como por encanto a primeira dose de

GUARAFENO

É o remedio ideal para livrar do martyrio que é a Dor!

GUARAFENO

(Approvado ha 10 annos sob o n.º 79, pelo Departamento Nacional de Saude Publica)

Modo de usar

Nas Dores: — de cabeça, dente, ouvido, e na enxaqueca, nas colicas, no lumbago, tomem-se duas pastilhas de uma só vez, — é o sufficiente. Nos casos de rheumatismo, sciatica, colicas do figado e dos rins, nas dores mais rebeldes — tomem-se duas pastilhas de 2 em 2 horas — 5 vezes por dia. Na influenza, na grippe e nos resfriamentos, 2 pastilhas pela manhã e 2 á tarde.

O GUARAFENO

não tem rival,
é o UNICO que é UTIL

NAO EXIGE DIETA.

a qualquer pessoa, em qualquer momento, em qualquer lugar.

NAO FAZ MAL AO CORAÇÃO.

FORMULA E PROPRIEDADE DE

CESAR SANTOS & C.

BELEM — PARA

o milho

VERSO COLABORAÇÃO

A MISS BRASIL

Miss Brasil, excelsa soberana,
De tantas bellas, ideaes rainhas!
Ouve, agora que do alto te avizinhas
A minha rude voz que não engana:

E's bella, moça, tens as régas linhas
Duma perfeita Deusa-Americana!
Ao teu passo gentil verás ufana
Delirios mil das multidões mesquinhas:

Terás applausos, beijos, risos, flores,
Uma louca legião de adoradores,
Como em teus alvos sonhos nunca viste!

Porém no fim de tantas alegrias,
Verás que o summo bem sómente existe
Na doce paz dos teus antigos dias...

ALVARO TERRES DA SILVA

PARTIDA

A Nair Pacheco

Quando eu partir, não quero um só lamento,
Um só suspiro de saudade e amor!
Quem parte, vai buscando o desalento,
Que sempre inflamma um coração em flor!

Ha em toda parte, o pranto, o sofrimento,
Para o mancebo e perennal cantor!
E não fulgura em pleno firmamento,
A estrella Promettida do Senhor!

Eu sei que pouco dura o acerbo pranto
Que as mulheres derramam, na partida,
Do seu primeiro amor que deixa um canto!

Quando eu partir, não sejas tão fingida!...
Não lamentees por Deus! não chores tanto!
— Quero que fiques deste amor desrida!...

JOÃO DAMIÃO ROCHA

A VIDA

A vida é sonho ephemero de poeta,
Cantigas ao luar de trovador...
Uma phase agitada, ás vezes quieta,
Para o coração aberto "ao mal do amor"

A vida é tudo a vida é nada. E' flor
Pura e viçosa cujo espinho infecta
A carne do que a toca. E' a vida horror,
Delicia, tempo máo, quadra dilecta.

Exquisito mysterio, fatuo fego,
Grande ou curta, porém louca corrida,
Por vezes não, por vezes cansa logo.

Um labyrintho, mal a gente o entende...
De liames, tramas mil entretida,
Vida! Quem, na verdade, te comprehende?!

ARAUJO SOBRINHO

MAGUAS

Tarde invernosa. As andorinhas piando,
Perpassam alegres pelo espaço em fóra.
Eu as contemplo da janella, olhando
O nevoeiro densissimo nesta hora.

Minh'alma toda vai perambulando
Pelo castello da Saudade, e chora
Triste dorida, tremula, lembrando
O nome angelical de Eleonora.

Quanta illusão nesta lembrança vinda!
Quanta saudade, sim, neste momento!
Quantos desejos pela tarde finda!...

E os meus olhos seguindo as andorinhas,
Vão me trazendo a paz do esquecimento,
Um allivio fugaz ás dores minhas!

PEDRO VIANNA

(Moreno, Parahyba do Norte)

SONETO

Ao amigo Romulo Mazelli

Vou caminhando pela estrada afóra
Desta existencia ingloria, triste, dura,
Tendo por companheiras de aventura
A magua, e uma dôr que me devora!

Chorando a perda da illusão mais pura
Que em minh'alma floriu até agora,
Não vejo nunca, nesta noite escura,
o prenuncio festivo de uma aurora!

E esta magua e esta dôr vão triturando:
A magua — esta minh'alma atribulada,
A dôr — meu coração que está sangrando...

Ah! tivesse eu morrido em tenros annos
Sem conhecer, da vida desalmada,
A magua e a dôr, a dôr e os desenganos!...

(São Paulo)

João Miro

DERDE QUANDO?

— Bastarde, nhô Ferdinico!
— Bastarde, nhô Elneiz! O que
são esses dois mininico
que eu tô vendo cum mecê?

— O que é que elles hão de sê?!...
São meus fio. O Gê e o Lico.
O mais grandote, esse é o Gê.
O Lico é o mais piquitico.

— Pôis, mecê merece um premio!
Deu p'r'os dois a mesma cara...
— E' que os tarzinho são gemeo

— Quar!... Mecê tá me bobiando!
São gemeo, mermo?

— Mais, ara!...
São gemeo, sim.

— Derde quando?

(São Paulo)

FONTOURA COSTA

A flatulencia cede promptamente com o uso do

"Sal de Fructa" ENO é uma bebida
refrescante e um laxante benigno,
de efeito positivo, gosando, por isso,
de merecida fama universal.

Agentes exclusivos:
HAROLD F. RITCHIE & CO., INC.
Nova York Toronto Sydney

"SAL DE FRUCTA"

ENO

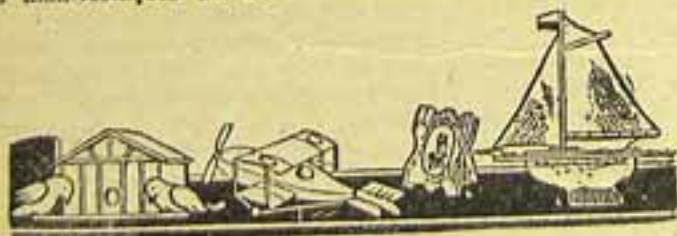
"FRUIT SALT"

MARCA

REGISTRADA

OS PREMIOS D'"O TICO-TICO"

O *Tico-Tico*, a querida revista das crianças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanais, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem colleções completas, de 9 a 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdadeira — Tóto judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, compreendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varela, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas colleções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'"O Tico-Tico", demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito, aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.



A Todas as Senhoras
sem distincção de idade

Tomar às Refeições o
ELIXIR DAS DAMAS

(Formula do Dr. Rodrigues dos Santos)

Que allia ao seu sabor agradável, propriedades
notaveis no combate a:

TODAS AS MOLESTIAS DO UTERO E DOS OVARIOS,
COLICAS E HEMORRHAGIAS DURANTE A
MENSTRUACÃO, REGRAS EXCESSIVAS OU
INSUFFICIENTES, CORRIMENTOS, CATARROS
UTERINOS, FLORES BRANCAS, ETC.

o **ELIXIR DAS DAMAS**

e verdadeiro especifico de todas
as molestias de senhoras.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

MARTINS LIBERATO & COMP

CADA POSTAL 2147

RIO DE JANEIRO

O Malho

Minha História

Merott del Picchia

— A Tô hoje fiquei muda e todos estranharam meu silencio.

Ninguém soube explicar o meu primeiro desvario, mas como o senhor foi tão bom e como sei que vou morrer, quero contar-lhe a minha historia.

Faça o favor: suspenda mais um pouco aquelle "store". Quero ver o céu. Assim... Obrigada. Que manhã bonita! Eu nunca imaginei que, com um céu assim, tão azul, tão alegre, eu, tão moça — faço até pena, não doutor? — estivesse esperando a morte, depois de uma tragedia tão horrivel.

Os sinos! Oh! por favor, abra um pouquinho a janella. Lembra-me os sinos de S. Bento... Deixe-me escutar um instante, doutor, depois eu conto tudo.

Dion! Dion! Din! Que lindo! Quantas vezes, ouvindo-os, não pensei no meu casamento, com um noivo que eu escolhesse e amasse, por uma tarde clara, toda envolvida num véo branco! Sabe, doutor, que eu já me vesti de noiva quando creança? Pois vesti-me. Tomei o véo da minha primeira comunhão enfeitei o cabelo com uns botões de flor de laranjeira e olhei-me no espelho. Estava linda! Não é vaidade, não! Quem vai morrer não tem vaidade. Era tão suave sonhar com a felicidade... Quando a gente está como eu, condemnada, a felicidade parece mais bella por que mais impossivel... Mas que é isso? Ora, o senhor!... Tem uma lagrima nos olhos... Por que? O doutor, disseram-me, é um homem insensivel, viu tantos cadaveres fez tantas operações sem ter nunca um tremor na mão calma. Tem pena de mim? Não faça assim... Não faça, senão eu choro também e depois não conto a minha historia.

Minha historia é triste. Ninguém a pôde explicar. Eu mesmo não a sei explicar. Ha tanta coisa que a gente fez tantas operaçoes sem ter nunca um até admirada do que fez. Capricho? Tolice? Fatalidade? Não sei. Eu acredito que todos nós temos uma sina. Para o senhor, que é um homem muito intelligente, talvez seja uma bobagem o que estou dizendo. O senhor sabe tantas coisas... Mas deve acreditar na predestinação, porque o senhor mesmo não pôde explicar certos acontecimentos, que se consumam com a intervenção da nossa vontade e sem que a gente possa dominar nossa vontade...

O senhor tem paciencia para escutar toda a minha historia? Tem? Então escute:

Quando sahi do Collegio de São,

tinha dezoito annos. Todos diziam que eu era muito bonita e Soror Angelica, uma freira muito boa muito minha amiga, passou rezando toda a noite deante do altar de Nossa Senhora da Aparecida, pela minha felicidade. Uma rajada de vento entrou no oratorio, quando ella rezava, e Soror Angelica poz-se a chorar, nervosa. Quando me abraçou, na hora da despedida, tinha uma tristeza profunda na voz cheia de soluços que eu fiquei impressionada. Ella adivinhara — porque era uma tanta — a tragedia que me ia acontecer.

O senhor não conhece minha familia. Aqui na cidade e no hospital ninguém conhece minha familia. Meu pae é o senador Laurentino Fraga, industrial muito rico, que possui aquellas fabricas de tecido que têm o meu nome. Conhece? A fabrica "Maria Celia". Eu me chamo Maria Celia. E' bonito meu nome, não, doutor?

Pois eu tinha só dezoito annos quando sahi do collegio. Todas as collegas me invejavam, porque eu era bonita, era rica e todos os rapazes, nos bailes, queriam dansar sempre comigo.

Quando completei vinte annos, papae quiz que eu me casasse com um collega do doutor, o professor Mario Sergio, medico moço, com grande fama, cathedratico da Faculdade. Agora vem um ponto da minha historia que eu não sei explicar: Mario era intimo de casa. Conheciamos-nos desde creanças. Pertencia a uma familia tradicional de Campinas, rico, bello rapaz, muito bom e muito intelligente. Creio que elle me amou desde que eu entrei para o Collegio. Sempre. Escrevia-me cartas muito amigas, durante as férias visitava-me todos os dias, iamos juntos ao tennis, aos bailes e todo o mundo nos julgava noivos. Pois bem: eu nunca, nunca na minha vida, gostei d'elle. Isto é, gostava d'elle como um irmão, como um bom camarada, mas nunca o amei.

Quando me pediu em casamento, papae procurou-me, contente, certo de que eu receberia entre festas a novidade. Recusei. Papae, espantado, pediu explicações. Não tinha nada a explicar: não queria. Papae insistiu. Mamãe alliou-se aos seus rogos: não cedi. Ameaçaram-me. Não cedi.

Começou, então, em casa, uma guerra lenta, diuturna, silenciosa, calculada. Resisti. Eu mesma, doutor, fazia um esforço sobre mim para obedecer papae. Procurava as razões intimas da minha attitude, examinava,

mentalmente, as qualidades do rapaz e só achava motivos para admirar-o. Mas não queria casar com elle. Não queria.

Certa tarde chamei-o no jardim da "villa" e lhe falei com franqueza: não estava ainda resolvida a me casar; era muito moça, muito sem juizo... Elle não me quiz ouvir: pediu, supplicou, exigiu, por fim, chorando, num desespero que fazia pena, disse-me que sentia não poder viver sem mim, que se mataria, que faria loucuras... Eu tinha vontade de chorar e, no intimo do coração, desejava a felicidade d'elle, como desejaria a minha. Mas não pude ceder; era um sacrificio acima das minhas forças.

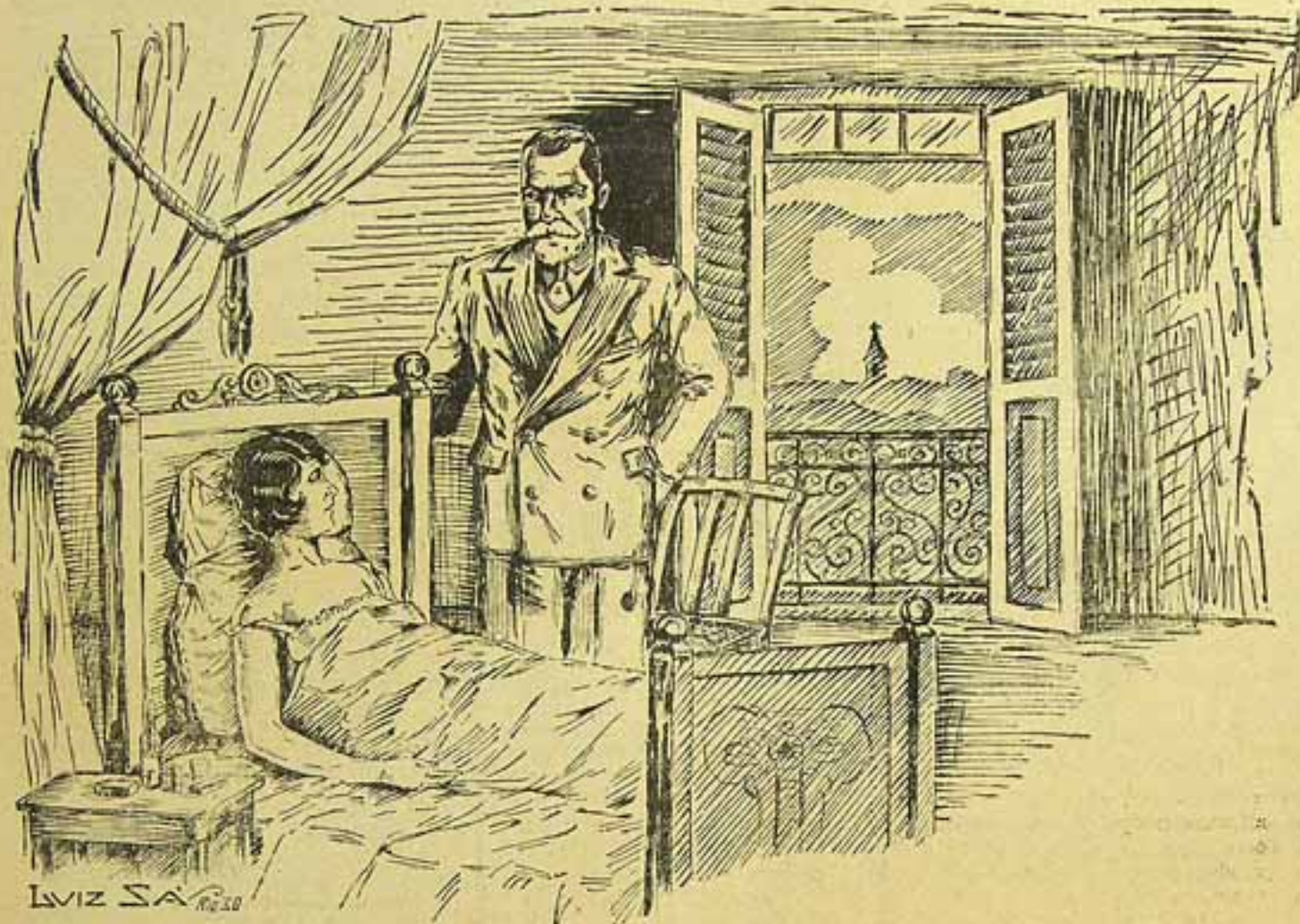
Pela manhã do outro dia, papae entrou no meu quarto com uma physionomia transtornada e rispida. Disse-me que soubera de tudo pelo Dr. Mario, que eu era uma moça sem juizo e que a elle, mais velho e mais experiente, e não a mim, uma dodivanas, competia deliberar. E rematou: "Pois fique sabendo que a senhora é a noiva do Dr. Mario Sergio. Eu lhe dei minha palavra e não voltarei atrás".

Passei esse dia encerrada em meu quarto, chorando. Não quiz almoçar. A' tarde mamãe veio, blandiciosa, cheia de conselhos. Tive, então, uma crise violenta, perdi os sentidos e foi o proprio Dr. Mario Sergio quem tratou de mim.

O noivado estava officialmente anunciado. Todas as secções elegantes dos jornaes registaram o acontecimento mundano. Nos circulos das nossas relações não se falava de outra coisa. Eu recebia flores, visitas, felicitações. Mas eu soffria... soffria...

Mario era para mim de uma bondade e de uma delicadeza commoventes. Eu, porém, não o amava. Não amava ninguém. E' essa, doutor, outra coisa que não sei explicar. Meu temperamento sempre foi reservado e frio; sempre fui differente das outras moças e as collegas, no Collegio, conhecendo meu modo de ser, chamavam-me, brincando, de Sra. D. Indifferente.

Mario soffria. Eu percebia a formidavel tragedia sentimental que o pobre moço escondia nos seus silencios martyrizados, quando estava junto de mim. Eu, apiedada, tinha vontade de acariciar-o, dizer-lhe cousas ternas, como se faz a uma creatura que soffre. Mas não podia. Ficava muda, inerte, atravessada pela minha angustia, como Nossa Senhora das Dores pelas suas espadas. Cheguei, numa profunda crise de mysticismo que me assaltou, a



O doutor tem uma lagrima nos olhos...

pedir a Deus que me desse coração, ternura, sentimentalidade. No fim de uns meses, porém, meu temperamento mudou. Eu enmagrecera e tinha olheiras como se estivesse doente. Tornei-me triste, irritável, distraída. Papae marcara já o dia do casamento. Faltava apenas um mez.

Comecei, então, a evitar meu noivo. Achava mil pretextos — enxaquecas, trabalhos, cartas a escrever, orações — para não vê-lo. Elle, paciente, cada vez mais apaixonado, achava mil desculpas para os meus gestos, defendendo-me de ante do papae que, irritado, irascível, fazia scenas horribes, chegando mesmo a ameaçar-me de me bater.

Oh! doutor, se o senhor pudesse calcular o que foi esse pedaço da minha vida... Isso, contado assim, não exprime a dor acalorada nesses dias de angustia, as lagrimas das minhas insomnias, os desesperos impotentes, reprimidos que eu escondia aos olhos do mundo e não sabia em quem desabafar. Não tinha amigas. Não podia abrir-me no consolo das confidencias. As moças da minha roda tinham inveja e me odiavam. Mamãe — um ser passivo e acovardado deante da energia tyrannica do meu pae — ajudava-o no seu assedio implacavel. Só desejava uma coisa: morrer...

Morrer... Mas, perdão, doutor, creio

que o senhor está achando ridicula minha historia. Que hei de fazer? Que aventuras exquistas pôde ter uma moça da minha idade, com a minha educação, vivendo no meio em que eu vivia? Estou aborrecendo-o, doutor? Não? Desculpe. Tenha paciencia. Isto é uma especie de confissão... Allivia... Contando, assim, tenho a impressão de que abro a caixa do peito e desabafo toda a dor atulhada ali dentro, durante estes oito mezes de sofrimentos infernaes! O senhor é tão bom... Depois eu morrerei quietinha, tranquilla, sem levar para lá todo o peso desta angustia, que não me irá perturbar a paz.

Chegára, enfim, o dia do meu casamento. Como eu disse, papae era muito rico, tinha relações na alta politica e na alta finança. A festa nupcial era, naturalmente, o grande acontecimento mundano da estação. Todas as pessoas mais representativas de São Paulo lá estavam, no palacio cheio de flores como uma enorme estufa tropical e ensolarada.

Vestiram-me as amigas. Meu vestido de noiva parecia um resplendor, de tão alvo e tão lindo. Junto do enorme espelho, as mãos fidalgas das minhas amigas borboleteavam em redor de mim como o tataral de asas inquietas. Eu mesma, depois de prompta, achei-me

linda. Tinha, porém, os olhos tão fundos, tão tristes, que cheguei a ter pena de mim. Um tremor nervoso agitava-me toda. O pensamento de vir a ter a mulher do Dr. Mario Sergio aterrorizava-me.

Deixaram-me uns instantes só. Eu ouvia, nas outras salas, o rumor de colmeia que faziam os convidados. Aquella zoadia indistincta chegava-me aos ouvidos como deveria chegar, a um condenado á morte, já no alto do patibulo, o marulhar da multidão accorrida para assistir ao seu degolamento.

Foi, então, doutor, que, numa resolução diabolica e fulminea, pensei em fugir. Onde iria? A quem pediria auxilio? Não raelocinei! Como uma doida, atirei longe o véo alvo, a coroa de flores de laranjeira, envolvi-me num "manteau" escuro, apañado ao acaso e, sem chapéo, sem sequer arrumar os cabellos, sahi. Sahi pela porta do quarto de "toilette", alcancei a pequena sacada que dá para o pateo, junto da garagem e, segurando-me aos balaustres, de um salto, caí no canteiro macio e gramado do pequeno jardim. O "manteau" rasgou-se, preso a um galho de roseira, mas eu não me feri.

Requeirei-me, então, entre as aléas, e dirigi-me para o portão dos fundos.

(Continúa no proximo numero)

o *Mattio*

NAMOROS, BEIJOS E OUTRAS FRIVOLIDADES

I

Urbano retardou seus passos e aguçou o ouvido á escuta. Um chilredo sonoro de duas boccas que se comprimem, um duplo arquejo de peitos anhelantes, um minuto de silencio apenas interrompido pelo bater de dois corações, e finalmente alguns diminutivos termos balbuciados como que a medo, eis o que elle ouviu.

— Queridinho!

— Minha Dorazita!

Urbano, com mais alguns passos, chegou ao desvão de parede onde, protegido pela semi-obscuridade da rua, um venturoso casal fruía as delicias do amor.

Ao presentir sua aproximação, os dois jovens trahiram-se; "elle" — fitou o intruso com desconfiança; "ella" — fitou-o como que a medo, e baixou a cabeça.

E Urbano passou, com a admiração invejosa dos que ainda não tiveram uma namorada.

II

Urbano olhou cautelosamente a rua, que se alongava a perder de vista nas trevas mal espancadas pelas lampadas morticas.

E, ao ver que o ultimo transeunte já ia muito longe e não veria o que elle pretendia fazer, inclinou-se para a sua companheira e disse-lhe um segredo ao ouvido.

Ella assentiu com a cabeça e a penumbra daquelle desvão de parede occultou o rubor que lhe subiu ás faces.

Então elle, tremulo, inclinou-se mais ainda.

Um chilredo sonoro de duas boccas que se comprimem, etc. etc. etc. (ver o capitulo anterior).

Dez badaladas partiram da torre da Matriz; e uma estremeção abalou a moça.

— Meu amor, é hora de nos separarmos.

— Você vem amanhã, Dorazita?

— Sim, Urbano. Adens!

E Urbano seguiu, levando nos lábios o sorriso venturoso dos que têm uma namorada.

III

Urbano sentiu um odio insopitavel rugir em seu peito.

Da esquina da rua elle espreitava sua amada, que ha duas horas

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS com A PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICHAUD. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMESZA dos SEIOS sem causar dano algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principais PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12\$000; pelo Correio, registrado réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da Importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1.724 — Rio de Janeiro.

já, no portal da sua casa, entregava-se ao mais intimo colloquio com um "almofadinha" ridiculo, cujos meios de vida constituíam um problema insolúvel.

De subito, elle viu o seu rival inclinar-se para a moça, e dizer-lhe um segredo ao ouvido.

Um chilredo sonoro de duas boccas que se comprimem, etc. etc. etc. (ver o capitulo inicial).

Então Urbano não se conteve: caminhou para o portal disposto a matar a tiro, a punhal ou a tijoladas, o atrevido que invadia a seara

cuja messe de venturas só elle se julgava com direito de colher.

Mas já o "almofadinha" se puzera ao fresco, e elle, ao chegar ao portal, ali apenas encontrou a sua amada.

Uma discussão violenta, na qual os termos "fingida", "falsa" e "hypocrita" saltavam da bocca do rapaz e explodiam como petardos; uma discussão cuja victoria coube á moça, e onde o rapaz teve occasião de aprender que é inutil discutir com mulheres...

E Urbano separou-se, levando n'alma a lugubre agonia dos que ficaram sem namorada.

IV

Urbano retardou os seus passos, e poz-se á escuta.

Um chilredo sonoro de boccas que se comprimem, etc. etc. etc.

E Urbano passou, levando nos lábios o sorriso ironico dos que já tiveram uma namorada.

Sorocaba.

Hylario Corrêa.

SE V. S. SE ACHA INCOMMODADO DEPOIS DAS SUAS REFEIÇÕES

Os incommodos digestivos devem muitas vezes a sua origem a um excesso de acidez do succo gastrico. Assim, pois, se V. S. se acha incommodado depois das suas refeições, se soffre de azias, azedias, pesadume ou de indigestões, pôde obter um allivio rapido e certo tomando Magnesia Bisnada. Este anti-acido, que tem uma tal fama, neutraliza quasi instantaneamente o excesso de acidez, faz parar a fermentação dos alimentos, suaviza as mucosas irritadas e assegura uma digestão normal e sem dor. Um curto tratamento de Magnesia Bisnada, que se acha em todas as pharmacias, brevemente porá fim aos seus incommodos digestivos.

FLOREINA

CREMA DE FORMOSURA
FICA A EPIDERME SUAVE. FRESCA. PERFUMADA
A. GIRARD. 48, Rue d'Alésia. PARIS (FRANCE)
Deposifario: FERREIRA. 165, Rua dos Andradas. RIO DE JANEIRO

CAMPINAS E SEU MUNICIPIO, ATRAVES DE UMA ENTREVISTA DO SR. OROZIMBO MAIA

O Sr. Orozimbo Maia, prefeito de Campinas, cujos serviços á testa do importante municipio paulista têm sido proficuos, concedeu a um diario de Curitiba uma entrevista na qual encontramos dados bastante expressivos sobre o desenvolvimento da princeza do oeste e bem assim o prospero departamento municipal sob sua administração.

Trasladamos para as nossas columnas os seguintes topicos da citada entrevista, os quaes revelam o surto de progresso que agita a terra de Francisco Glycerio e Carlos Gomes.

— Quantos habitantes tem Campinas?

— 160.000 o municipio e 80.000 a cidade. A cidade tem 13.000 predios, 133 ruas e 16 praças. A média de construção é de um predio por dia. Campinas foi elevada á categoria de cidade em 1842. Primitivamente era um ponto de pouso dos bandeirantes. A altitude da cidade é de 680 metros acima do nivel do mar. Tem iluminação electrica, tem bondes de tracção electrica, tem telephone, com apparatus automaticos. O municipio é servido por 4 estradas de ferro, 5 rodovias estaduais e 21 municipaes.

— E o ensino em Campinas?

— Contamos com 11 grupos escolares, 5 escolas reunidas, 76 isoladas, 12 municipaes, 52 particulares, 1 gymnasio estadual, 4 collegios com internato e curso gymnasial, 1 escola normal official e 3 escolas normaes livres, escola profissional, mixta, 2 escolas de commercio e 1 lyceu de artes e officios.

— Qual a renda do municipio?

— 5.500.000\$000.

— Os productos principaes?

— Café, assucar, alcool, arroz, feijão, algodão e frutas. E' o municipio que mais produz seda no Estado. O commercio local comprehende 633 estabelecimentos diversos e a industria 52, entre fabricas e officinas, variando os respectivos capitais de 50 a 6.000 contos de réis.

— E a imprensa campineira?

— "Diario do Povo", "Gazeta de Campinas" e "Correio Popular", são jornaes diarios; a "Tribuna", bi-semanal e "Associação Commercial de Campinas", mensal.

— Quantos bancos existem na praça?

— Sete bancos.

— E os monumentos da cidade?

— O monumento Carlos Gomes; guarda o corpo embalsamado do grande maestro campineiro; fica na Praça Bento Quirino. Os monumentos D. João Nery, Ruy Barbosa, Cesar Bienenbach, Luiz de Camões, Thomaz Alves...

— A Prefeitura subvenciona instituições?

— Subvenciona 22 instituições com a importancia de 317.700\$000.



O PURGANTE QUE NÃO É REMEDIO

A Magnesia S. Pellegrino, pelo seu gosto agradável, é preferida por todas as creanças.

—O—

Fabricada em Milão no Laboratorio Chimico Pharmaceutico Moderno.



MAGNESIA S. PELLEGRINO

Pecum amostras á

Caixa Postal, 3575 — SAO PAULO



NAS MOLESTIAS DO PULMÃO



Ele é o que diz o dr. Manoel Luiz Vieira Lima, medico diplomado pela faculdade de Medicina da Bahia, assistente e livre docente da mesma Faculdade, adjunto do Hospital Santa Izabel, etc.

Attesto sob fide gradaos meos, que o "VINHO CREOSOTADO" do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, é um preparado que se recommenda não só, pelo seu fino processo de feitura, como pelos effectos que delle se obtem, quando empregado nas molestias do pulmão e nas casoa em que se necessita da apressar a convalescencia das molestias agudas.

Bahia, 20 de Novembro de 1925.

Dr. Manoel L. Vieira Lima.

Officinho

P E L O C O N S E L H O

Parece que os intendentes fizeram greve contra esta chronica.

E' talvez o effeito da convivência com os dois communistas, Srs. Octavio Brandão e Minervino de Oliveira, que devem ser mestres em paredes.

Nada que apresente certa feição humorística, nada dos moldes daquellas cousas que aqui têm sido comensuradas.

Nada, nada em toda uma semana. Já é milagre.

* * *

Ou será que a fiscalização exercida pelo Sr. Leitão da Cunha nas travessuras do Conselho e a delicada, mas efficaz intervenção orthopedica com que as tem corrigido começam a manifestar benéficos resultados?

Ouvindo sempre com a attenção que lhe é devida, tem conseguido o illustre professor alguma coisa nessa nova especialidade a que se está dedicando.

Tenha, embora, cuidado de casos isolados, vae, entretanto, obtendo certa generalização nos resultados do seu esforço.

Ha muito, por exemplo, vem o Conselho apresentando accentuada manifestação de grave doença, com caracter epidemico e fortemente contagioso, a qual se caracteriza por continua e torrencial producção de indicações para que o prefeito mude o nome das ruas da cidade, pondo-lhes nas placas indicativas os de politicos e amigos a quem os intendentes querem prestar essa homenagem.

Pelo que se tem observado, porém, nos ultimos casos tratados, é de supor que o mal esteja em franco declínio, ou, ao menos attenuado em seus effeitos.

O Conselho e os proprios autores de tuas indicações têm concordado com as ponderações do professor Leitão da Cunha e lhe accettato o tratamento, que consiste em emendas no sentido de serem dados os nomes dos homenageados a logradouros publicos, mas só aquelles ainda sem denominação official.

O que elle conseguiu já é muito, mas ainda ha alguma coisa por fazer.

E' preciso levar o Conselho á convicção da inconveniencia dessas homenagens a pessoas vivas.

Em these, por muito que as mereça hoje um homem pôde amanhã tornar-se indigno dellas.

Portanto, só depois da morte, ou melhor, só quando depois o tempo tenha acalmado as paixões e feito desaparecer os interesses actuaes, é que se deveria pensar nessas comemorações.

Ha na vida do Conselho um caso typico do perigo das homenagens precipitadas. Por occasião da guerra de

Canudos chegou aqui, pelo telegrapho, a noticia da bravura com que o cabo Roque se deixara ficar no campo da peleja, cobrindo, sózinho, a retirada dos seus companheiros de combate, até ao ultimo alento de vida. Logo, no Conselho antes mesmo que a imprensa noticiasse o epico acontecimento, levantou-se um intendente, ardoroso e patriota, e propõe que a Travessa do Ouvidor passasse á denominação de Travessa Cabo Roque. Lá foram novas placas, com perturbação dos serviços de correios e telegraphos e com prejuizo do commercio local, nos seus annuncios, cartões, facturas e endereços postaes, substituir os antigos. O

heroe merecia muito mais, no momento porém, foi o que se lhe pôde arranjar. Soube-se, entretanto, mais tarde, que o cabo não cobrira coisa alguma, ou só cobrira a sua rica pessoa, pondo-a a salvo dos perigos a que estava exposta; toda a sua bravura consistira em dar, prudentemente, às de Villa Diogo, em desertar da refrega antes que com a pelle pagasse a audacia da sua permanencia no terreno da luta. Teve-se, então, de retirar as placas commemorativas e voltar às antigas. São raros casos desses, é certo, mas um, pelo menos, houve, e sem a obrigação de ser unico.

* * *

Outro bom serviço do Sr. Leitão da Cunha foi o de provocar a reforma do Regimento do Conselho.

Se a commissão encarregada do trabalho o trouxer e o presidente da assembléa o fizer votar, grandes louvores terão merecido.

* * *

Tambem o Sr. Pacheco de Faria se tem mostrado disposto a modificar os habitos da corporação que elle está presidindo.

Já varios projectos tem recusado por serem contrarios ao Regimento.

Entretanto, aos requerimentos não se tem estendido essa louvavel disposição.

Se ao seu proposito der S. Ex. toda a elasticidade possivel e se o manter com firmeza, pôde ficar certo de muito ter feito para resurgimento do Conselho.

* * *

Alfóra essas manifestações promissoras de melhores tempos, houve um bate-bocca, a que o intendente Sr. Minervino de Oliveira (apesar de communista), com muita propriedade, chamou "lavagem de roupa suja".

Quem abriu as torneiras na barreira foi o Sr. Dormund Martins para que o Sr. Edgard Romero viesse, como veio, prestar contas ao Conselho da sua administração, como 1º secretario, e quem as fechou foi o Sr. Carreiro de Oliveira em habil discurso com que obteve, num voto de louvor á Mesa de que faz parte o Sr. Romero manifestação inteiramente contraria ao que pretendia o Sr. Dormund.

* * *

Houve tambem um discurso com que o Sr. Philadelpho de Almeida analysou o Estatuto dos Funcionarios Publicos Municipaes, que o prefeito mandou promptinho.

* * *

O Conselho, como se vê, trabalhou a valer e a sério. Ha muito não se regista tão proveitosa semana, mas tambem tão sem graça.



**De certo
que elle
gostará della—
E quem não
gostaria?**

Presente como uma Caneta Parker Duofold ou Jogo de Secretária e Lapiseira, agrada **na certa**.

Pode-se escolher um perfeito presente nas cinco lindas cores ou nos tons modernos, Preto e Perola.

Duofold Grande R. 100\$000
Jr. R. 85\$000; Lady R. 75\$000
Unico Distribuidor no Brasil:

A. Cardoso Filho
Rua Buenos Aires, 203, Rio de Janeiro 16

Parker Duofold

PELO MUNDO

VESTIGIOS DO DILUVIO?

O professor S. H. Laugdon, archeologo da Universidade de Oxford, recentemente chegado a Londres, de regresso de Kish, na Mesopotamia, declarou que, durante os seus estudos naquella região, photographara uma camada de terra, deixada pela inundação mencionada na Biblia.

O professor Laugdon affirmou categoricamente que não pôde haver duvidas sobre as provas que descobriu.

A camada de terra, que foi encontrada sem difficuldades em Kish, é um sedimento precipitado de agua estancada.

UNIVERSIDADE PONTIFICIA

A Universidade Catholica do Chile foi elevada pelo Papa á Universidade Pontificia.

E' a primeira universidade da America Latina que recebe tal honra.

D'ANNUNZIO

D'Annunzio doou recentemente, á igreja de S. Cetto, na Italia, cem mil liras para a sua reparação.

O autor do "Martyrio de S. Sebastião" mandará construir naquelle templo uma capella em homenagem á sua progenitora.

O plano e a decoração ficarão a cargo do proprio D'Annunzio.

O REI DO WHISKY

Lord Dewar, Rei do whisky, recentemente fallecido na Inglaterra, deixou a fortuna de 4.405.347 esterlinos, ou, em moeda brasileira, 191.631 contos.

O PRIMEIRO ANNUNCIO EM JORNAL

O primeiro annuncio em jornal appareceu na França, no *Mercurius Politicus*, em 1652, e o annunciante foi a Casa John Holden, livreiros em Londres, que fazia a propaganda do poema "Ireno Dia".

Melhor perfume
Inimitavel sabonete
Aqua de Colonia incomparavel
Mia m Talco Mia m Pó de arroz
Incense e clareira e beringe

E-DE E-DE
M L O M L
SABONETE



Uma carga
d'agua

Pés
molhados

Um
resfriado

Uma
Pneumonia

?

QUER EVITAR ESTAS TERRIVEIS CONSEQUENCIAS ?
ESTEJA SEMPRE PREVENIDO COM

TRANSPIROL
COMPRIMIDOS

GRANDE CONCURSO DE CONTOS D'"O MALHO"

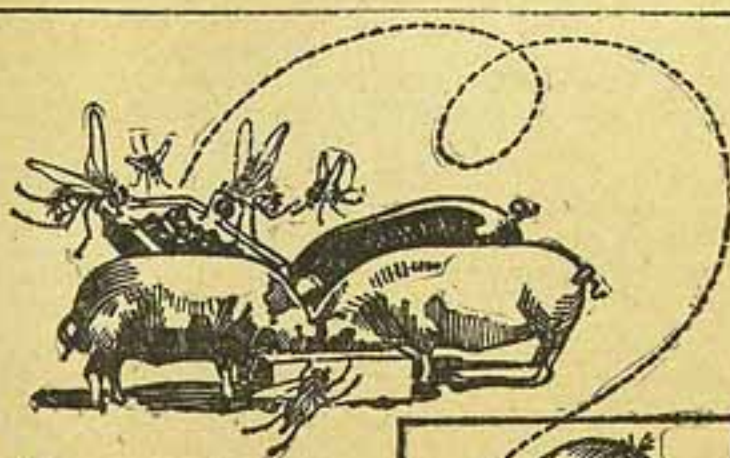
Finalizamos hoje a publicação da relação dos trabalhos concorrentes ao nosso "Grande Concurso de Contos Brasileiros", encerrado no dia 28 de junho de 1930. Damos, também, abaixo, uma relação dos trabalhos desclassificados summariamente, por este ou aquelle motivo, pela nossa redacção, por virem em desacordo com as condições estabelecidas.

Todos os 394 originaes, cujos nomes sob pseudonymos aqui foram publicados, já estão em mão da comissão julgadora, composta dos Drs. Coelho Netto, Humberto de Campos, M. Paulo Filho e Murillo Araujo.

- 330 — "O crime de frei João" (Jotásio).
 331 — "Amor e sangue" (Jupiter).
 332 — "Justiça de Deus" (D'aguino).
 333 — "A grande renúncia" (Genny).
 334 — "Nenia de amor" (Genny Camara).
 335 — "Um conto do Norte" (João de casa).
 336 — "Uma historia do sertão" (Araguaya).
 337 — "Em holocausto de um grande amor" (Marquez de Villa Rica).
 338 — "O fundador da cidade" (João Suburbio).
 339 — "Mentiras de galpão" (Goiêcho).
 340 — "Trama insidiosa" (Tabajara).
 341 — "A fazenda da serra" (José Mineiro).
 342 — "Curiosidade" (Sem Sorte).
 343 — "As rosas amarellas" (Albas Regina).
 344 — "O Bandeirante do amor" (Leonardo de Regis).
 345 — "Filha de ninguém" (João do Centro).
 346 — "Frei Pedro" (Zé Jupy-Asu).
 347 — "Sacrifício" (Arporale J.).
 348 — "O pequeno Tiradentes" (Guilmar).
 349 — "Tizio" (Clandio Cesar).
 350 — "O concurso de contos" (Ivan).
 351 — "A cela da caveira" (Ubiratan).
 352 — "O 'laquero' de nhô Albino" (Ozorio Henrique).
 353 — "Inglaterra Jornada" (Monjope).
 354 — "Missa Bebô" (Missa).
 355 — "Caprai, o descobridor" (Teana).
 356 — "A paixão de Manoel Caramujo" (Eusebio Lagosta).
 357 — "A philosophia do Carrapato" (Braz Cubas).
 358 — "Profanação" (Umplan).
 359 — "Therestina" (Ubiratan).
 360 — "Consumação" (Irapuan).
 361 — "Luz que se extingue..." (Sr. Americano).
 362 — "Uma antiga cidade fundada pelos phenícios no Brasil" (Quero-Quero).
 363 — "O caçador de sorrisos" (J. Roman).
 364 — "Morena" (Mario Helena).
 365 — "A justiça de Servulo" (Mineiro).
 366 — "O que o berço dá..." (Maldita).
 367 — "O leproso" (Vas Vicia).
 368 — "A Jola falsa" (Remato).
 369 — "Mulheres estrabicas" (Raul).
 370 — "A creada do Europe" (Othico Dunga).
 371 — "Marta Helena" (Arthur d'Aguillon).
 372 — "Um formica" (Leopoldo Elsylo).
 373 — "Por um triz" (Simão).
 374 — "Banquete Universal" (Taborda).
 375 — "Coisas do sertão" (Cabo Lobo).
 376 — "Aristocracia Rura" (Haroldo Vaz).
 377 — "A trapaça" (Petro).
 378 — "Vocação contrariada" (Henrique Paulista).
 379 — "Cidadão Brasileiro" (Chafiz de Beyruth).
 380 — "Duas mães" (Poeta).
 381 — "Cavalgada tragica" (Monarcha das Pampas).
 382 — "Manoel Camaca" (Cocilhita).
 383 — "O crime da cachoeira" (Aldo).
 384 — "Patria" (Paulo Fontes).
 385 — "Natal nas margens do Amazonas" (Yara Nussli).
 386 — "Um presente de Deus" (João Mineiro).
 387 — "Alleluia" (João das folhas).
 388 — "A carca do Faustino" (Sylpho).
 389 — "Aventureiro..." (Jota Nil).
 390 — "Supercivilização" (Graça sem graça).
 391 — "O crime do Oliveira" (J. Octavio).
 392 — "Recordando" (Oliveira Sobrinho).
 393 — "O Intruso" (Petro).
 394 — "A mãe do ouro" (Sena).

"A valsa dos Estados"
 "Quadra fella"
 "No chá"
 "Nostalgia"

"Amor Materno"
 "O ralo do sol"
 "Raphael Agonizante"
 "Fadigas do dia"



A mosca é um insecto immundo!

REFLECTA sobre os habitos da mosca que passeia esfomeada sobre o alimento que V. S. consome. De onde veio ella? Quicá de um monturo ou de algum outro lugar pestilento.

A saude, a propria vida dos seus filhos, pode depender da entrada de uma insignificante mosca no seu lar. Por que arriscar-se? Extermine todas as moscas! Pulverize Flit.

Flit, o mais efficaz de todos os insecticidas, mata todos os insectos caseiros—rapidamente e infallivelmente. Para que nenhum escape, bastar-lhe-ha seguir as instruções. Inoffensivo para as pessoas. Não mancha.



FLIT

MARCA REGISTRADA

Para a protecção do publico o Flit vende-se sómente em latas fechadas

Desclassificados por não virem de conformidade com as condições do concurso:

"Idílio"
 "Pranto da Madrugada"

OS CORREIOS DA REPUBLICA EM ANARCHIA

O serviço postal continúa a offerecer os mais incríveis exemplos de dissidia — Montões de malas de correspondencia incinerados — Saiba o publico o destino de suas cartas e impressos confiados ao Correio:

Cabe á Sub-Directoria do Trafego Postal a responsabilidade de qualquer deteriorização, estrago ou extravio da correspondencia em todo o paiz. E' á repartição ora vesgamente superintendida pelo Sr. Francisco Pereira Lessa que importa tomar as providencias exigidas por qualquer anormalidade no serviço de correspondencia, seja na cidade de Patos, em Minas, ou em Poções, na Bahia, onde os respectivos agentes do Correio, commettendo um crime bem caracterizado de defraudação, vendem a kilos os jornaes expedidos do Rio de Janeiro para os assignantes. Parece, por isso, fóra de duvida que mais clara e mais precisa é a responsabilidade da Sub-Directoria do Trafego Postal, quando as irregularidades, de qualquer ordem, occorrem sob o mesmo tecto em que funciona aquella repartição.

E' o caso, por exemplo, dos saccos e saccos de cartas e jornaes que "Vanguarda" denunciou como tendo sido incinerados na Sub-Directoria do Trafego Postal, por terem ficado completamente inuteis em virtude das obras que estão sendo feitas no edificio do Correio.

O Sr. Francisco Pereira Lessa, mergulhado de corpo e alma nas suas produções literarias, não tem folgas para tomar conhecimento de que uma quantidade espantosa de correspondencia está sendo avariada por completo — inutilizada — pela agua que cahe sobre as malas.

A dissidia, como está denunciada, mereceria, de certo, as atenções do Sr. Ministro da Viação, se algum respeito ainda tivesse o sub-director interino do Trafego Postal pelo seu superior hierarchico.

Mas não tem. Não tem nenhum. E tanto isso e verdade que, a cerca de dois mezes, a Associação de Imprensa fez uma representação ao titular da pasta da

Viação, até agora de effeitos innocuos. O Sr. Victor Konder ordenou ao funcionario culposos que dissesse alguma coisa em sua defesa propria e na defesa da moralidade dos Correios. O Sr. Pereira Lessa garantiu que daria uma resposta que a todos convenceria perante a propria Associação de Imprensa, da qual, como jornalista (?), é elle socio.

Nós duvidámos que o Sr. Pereira Lessa tivesse coragem para tanto.

E o tempo tem mostrado que tinhamos razão para duvidar. O homem não foi. E não irá!

COMO SE SALVARIA A CORRESPONDENCIA QUE SE EXTRAVIOU

Alvitamos aqui uma providencia para resguardar os interesses do publico, seriamente lesados com as avarias da correspondencia, em virtude de obras no edificio do Correio.

Chame-se ao serviço o regimento de funcionarios em descanso irregular e interminavel. Diga-se a esses cavalheiros — dos quaes o Sr. Francisco Pereira Lessa não deseja que publicemos os nomes — que, se elles são validos para trabalharem fóra, em actividades commerciaes e outras, tambem o são para trabalhar no Correio, de onde recebem mensalmente gordos ordenados, muita vez accrescidos de gratificações polpudas por commissões que tambem não exercem.

Feito isto, haverá gente sufficiente para arredar da agua destruidora a correspondencia que a Sub-Directoria do Trafego Postal está incinerando como já impres-tavel.

PRATO DE OCCASIAO



— Temos hoje "frios" sortidos, "espinafres" ao "vinagrete", camarões "torrados", "fígado" com molho d'alho...

GESSY

SABONETE PURO E CHEIROSO

DENTES COMO PEROLAS

Para provar a toda gente a assombrosa eficiencia da Pepsodent, a pasta dentifricia maravilhosa é agora offerecida a preços reduzidos por um limitado espaço de tempo. Compre um tubo hoje mesmo.

Leiam o "TICO-TICO", á melhor revista para as creanças.



RECOMMENDADAS NO MUNDO INTEIRO COMO UM TRATAMENTO EFFICAZ CONTRA AS DESORDENS NOS RINS

PILULAS DE WITT

Para os Rins e a Bexiga

Milhares de homens e mulheres que estão literalmente extenuados por constantes Dores nas Costas e outros Symptomas de Desordens nos Rins, pensam que têm que continuar soffrendo, privados das alegrias que a vida lhes pode brindar.

Não obstante, muitas vezes é possível — e muitas testemunhas apoiam a nossa affirmação — recobrar a saúde e o vigor e voltar a gozar de uma vida livre de horribes e constantes dores. Basta adquirir um frasco das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Seu custo é insignificante, comparado com o bem estar que proporcionam.

Consulte o seu pharmaceutico sobre este tratamento maravilhoso e economico. V. S. se convencerá que o elogio mundial tributado às Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga é merecido. Nós cremos, e a nossa offerta de fornecimento gratis para uma prova confirma a nossa opinião, que não existe um tratamento mais racional para combater o Rheumatismo, as Desordens dos Rins e da Bexiga, as Impurezas do Sangue e a Falta de Vitalidade.

Para comprovar a rapidez e a segurança com que as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga fazem effeito, remettemos um fornecimento gratis para prova a quem escrever a E. C. De Witt & Co. Ltd. (Depto. L. 1), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

RECOMENDADAS pelos bons medicos contra as Desordens nos Rins, Dores nas Costas, Rheumatismo, Sciatica, Impurezas do Sangue, e Insomnias provocadas por Dores Rheumaticas, as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga provam a sua efficacia dentro de 24 horas. Isto se demonstra facilmente. "Soube de notaveis resultados obtidos com este tratamento", disse um medico. Se a sua saúde é precaria, se V. S. perdeu seu vigor e vitalidade e está envelhecido antes do tempo, sem animo para trabalhar ou distrahir-se, lhe offerecemos este tratamento de fama mundial para que comprove o que muitos outros têm provado: A SUA EFFICACIA INDISCUTIVEL.

PARA OBTER SUA CAIXA GRATIS, ESCRVA AO ENDEREÇO ACIMA INDICADO.

PREÇOS NO DISTRICTO FEDERAL { R\$ 75500 O FRASCO PEQUENO
R\$ 125500 O FRASCO GRANDE

LICENCIADAS PELO D. N. S. P.
SOB O No. 145

A CONQUISTA

COMO os conquistadores de antanho, o BACALAOL do DR. RICHARDS, vae rapidamente conquistando os males por todos os lados!!

Esta nova maneira de tomar o mais puro óleo de fígado de bacalhão em pastilhas, sem cheiro nem sabor, tem provado a sua efficacia numa multidão de casos. Cada pastilha produz SAÚDE VIBRANTE para todos.

As pessoas fracas, doentias, cansadas e debéis, as que necessitam rodear o seu corpo de carnes firmes e solidas, as crianças rachiticas, de ossos amolecidos, todo o mundo, enfim, deve promptamente aproveitar-se do

BACALAOL

Uma pastilha — BACALAOL — equivale, em valor nutritivo, a uma colheradilha do mais puro óleo de fígado de bacalhão. — e que resultados rápidos e maravilhosos provocam essas pastilhas!!

Quasi em seguida V. Excia. principiara a sentir o BEM que lhe está fazendo este admiravel tonico! Logo chelo a rosnar, corpo forte e robusto, mente satisfeita e alegre, enfim VIBRANTE SAÚDE, e tudo isto conseguido com o uso do BACALAOL.

UNICOS DEPOSITARIOS
SOCIETATE ANONYMA LAMBEIRO
Rio de Janeiro

BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS BARATO VENDE



355000



305000

BELLOS SAPATOS em cor de rosa guarnecidos de pelica azul, artigo da moda — 355000. Ditos em bexerro naco, palha claro e guarnição de pelica preta envernizada, salto Luis XV no. 32 a 40 — 405000.

SAPATOS em superior pelica preta envernizada, guarnecido com pelica laqueada, artigo fino, salto Luis XV — 405000.

SAPATOS em tressé branco e azul, branco e vermelho, marron e beige. Grande Moda.

355000

BELLOS SAPATOS de superior pelica preta envernizada com friso ao centro, artigo moderno de no. 36 a 46.

275000

SAPATOS de superior vaqueta chromada em preto ou cor de vinho, artigo moderno.



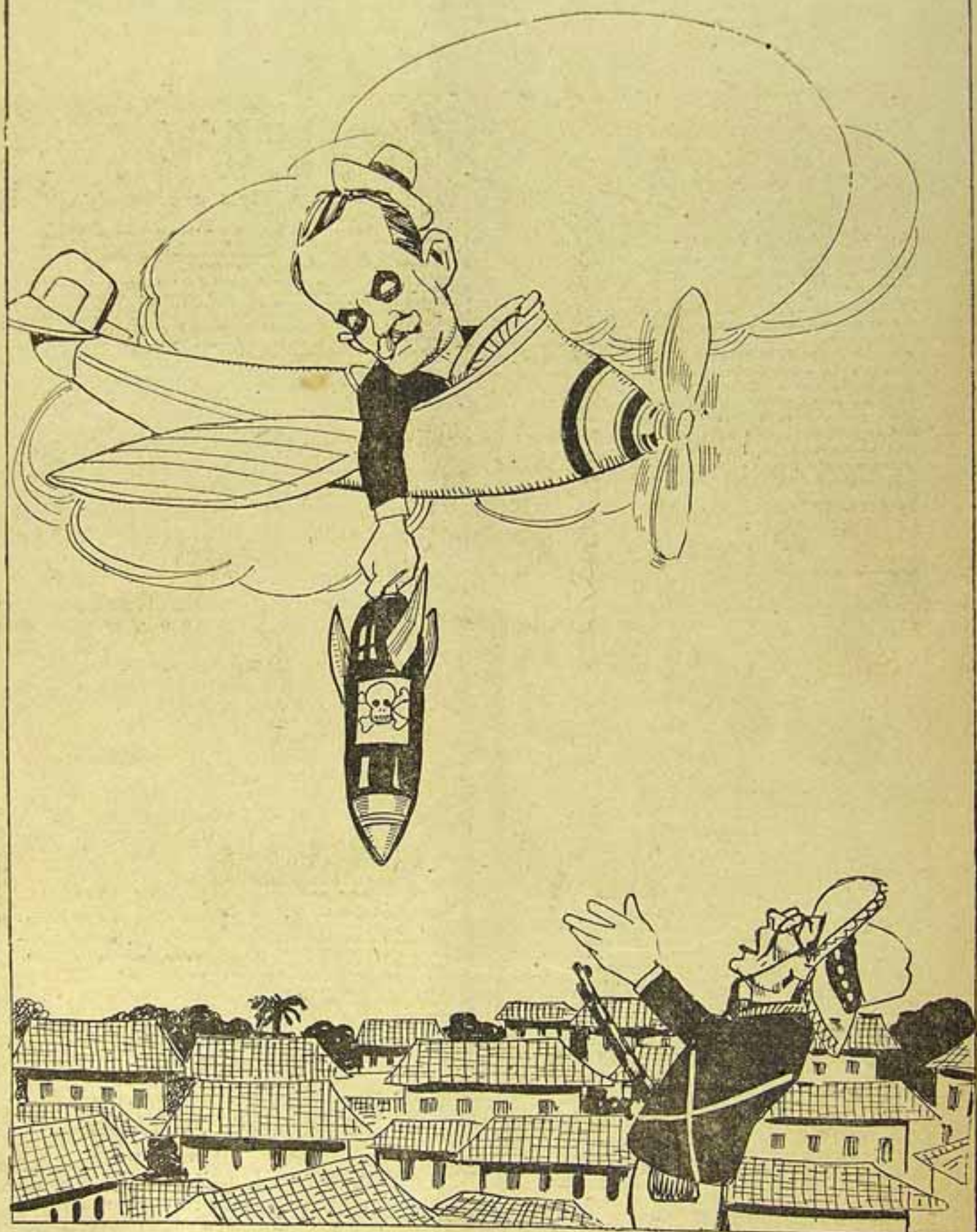
Atenção — Não marca limite de preços, porque o sortimento é completo dos artigos mais baratos e mais firmes, PELO CORREIO MAIS 25000 POR PAR

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 123
CANTO DA RUA MARECHAL FLORIANO, 109

o Malho

A CAMINHO DA GLORIA



LAMPEAO: — 'Atira ! Atira ! Eu tambem, para passar á historia, nunca fiz questão de matar mulheres, velhos e creanças !...

O MALHO

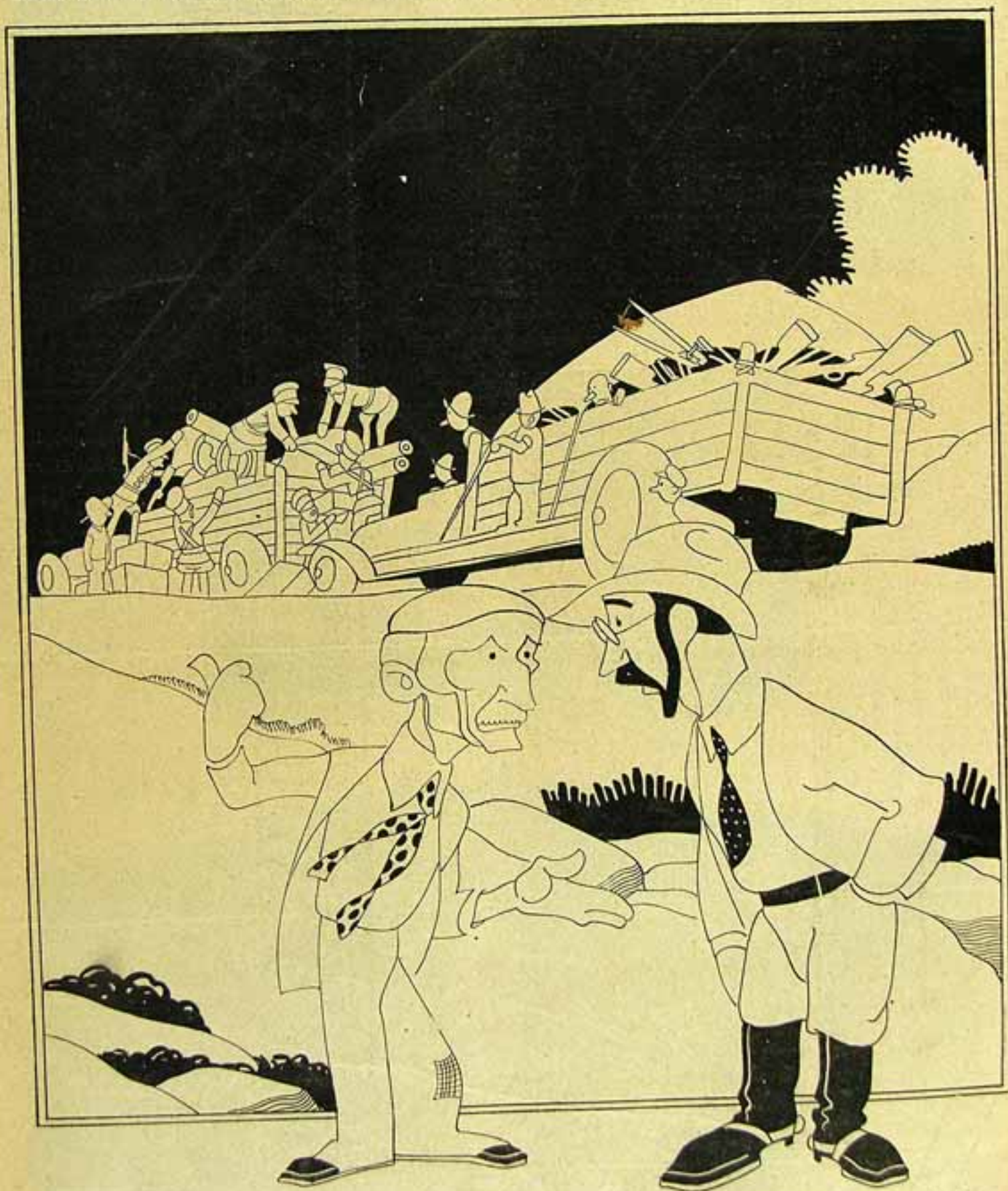
ANNO XXIX

RIO DE JANEIRO, 19 DE JULHO DE 1930

NUM. 1.453

O MINEIRO NÃO VAE NISSO...

(O Sr. Antonio Carlos mandou protestar, junto do commandante da Região Militar, de Minas, contra as buscas feitas em caminhões que, porventura, pareçam carregar munições.)



ANTONIO CARLOS: — Veja como o Exército Nacional está humilhando Minas Geraes. O governo do Estado já não pôde nem ao menos transportar armas de caça.
O LAVRADOR MINEIRO: — Se você chama aquilo arma de caça, robo de gato e espanador...

o Malho

ASSUMPTOS

INTERNACIONAES



Maria Camby, ao centro das suas "girls", em Nova Jersey.



Jadez Wolffe, nadadora inglesa, preparando-se para a travessia da Mancha.



O corredor Fearless, a mais de cem kilometros na pista de S. Louis.

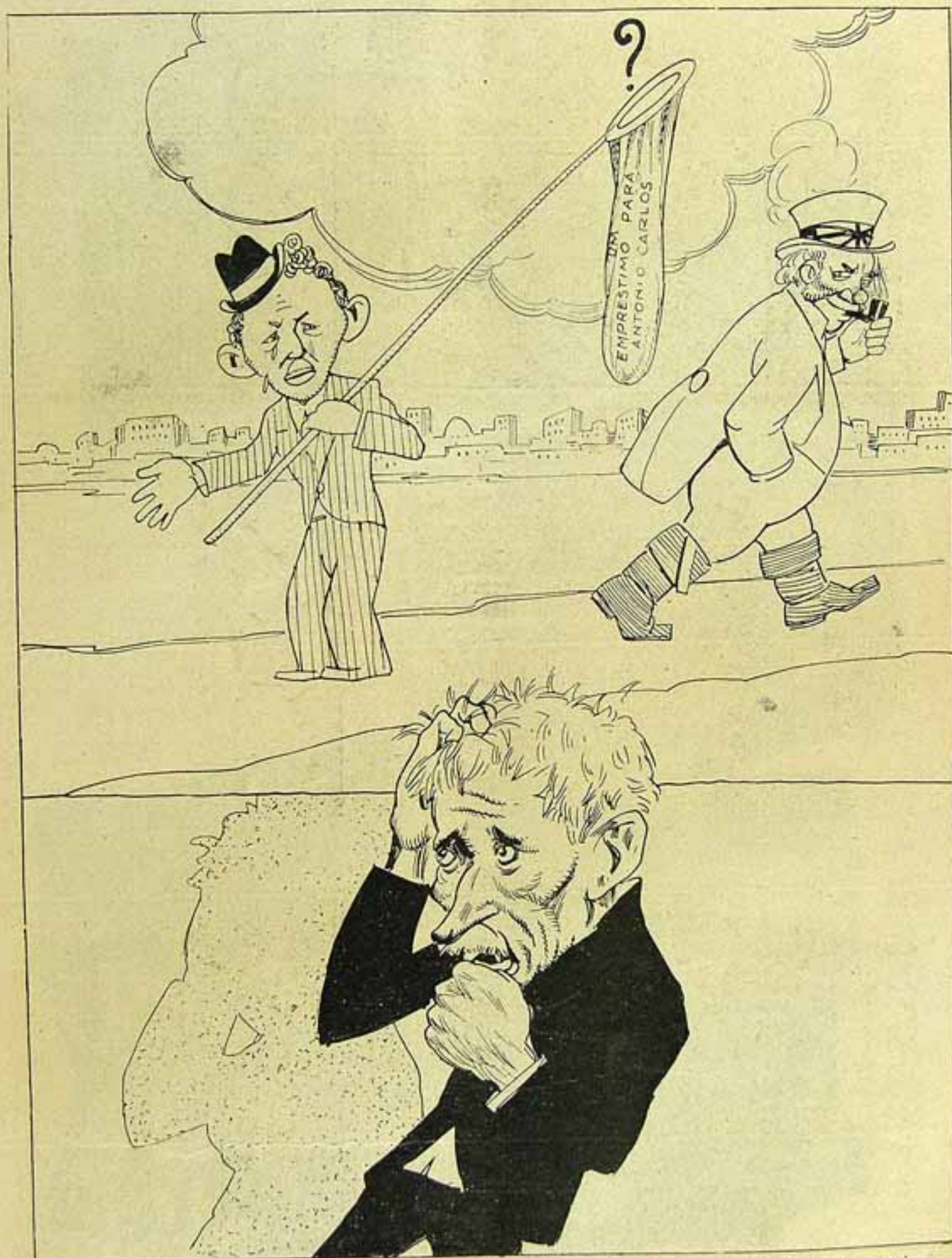
A rainha Mary, da Inglaterra, depois da inauguração, em Londres, de uma escola de amas.



Trabalhos de extinção de incêndio de uma refinação de petróleo em Nova Jersey.



DEFUNTO POBRE...



ANTONIO CARLOS: — Que desastre ! O Mello Franco não conseguiu o empréstimo ! Como poderei, agora, fazer o meu testamento ?

" O M A L H O " E M P O R T U G A L



O Dr. Daniel Faucher no Instituto S. da Commercio.

Estudantes catholicos do Porto e Coimbra apresentando homenagens ao Sr. Patriarcha.

Partida para Genebra dos delegados portugueses para a conferencia Internacional.



A VIDA E AS OPINIÕES DO DR. JACARANDÁ



O Dr. Jacarandá no seu "gabinete de trabalho".

Quem não conhece aquelle preto pernostico, de barbas grisalhas, bizarro manequim de um fraque surrado, calças brancas ou de listras, sapatos amarellos, pasta, bengala, monoculo, despertando sempre o sorriso da cidade com o seu ar importante e superior?

Chamam-lhe Dr. Jacarandá! Por que doutor e por que Jacarandá? A designação social deve ser uma ironia popular. Mas, á importancia ridicula do typo ou á abundancia do titulo nesta terra? E Jacarandá? Que pôde haver de commun entre o preto sestroso e o pão brasileiro?

Ninguém explica a origem do cognome. Elle é o Dr. Jacarandá e acabou-se! Ao principio, o homem ficava furioso. Atirava a bengala, apedrejava, insultava a garotada da rua do Lavradio e adjacencias, mas, afinal, tanto insistiram no appellido, que elle acabou por acceital-o. Hoje, faz parte integrante do seu nome: Manoel Vicente Alves Jacarandá. Isto precedido da indispensavel abreviatura do titulo...

O Dr. Jacarandá é um typo conhecidissimo na cidade. Tomou parte saliente em varias campanhas politicas, fazendo propaganda do proprio nome

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE FERNANDES PINTO)

para deputado, presidente da Republica, etc. Os estudantes, com sua eterna jocosidade, tomaram a si o encargo de convencer-o de sua importancia e tantas homenagens lhe prestaram, tantos discursos, taes cousas lhe disseram, que o preto acabou por imaginar-se o idolo da patria, o homem que o Brasil esperava para a regeneração dos seus costumes politicos...

Parece que as successivas derrotas lhe arrefeceram o entusiasmo...

Vamos, porém, ao assumpto que nos interessa. Os cariocas, que já a conhecem exteriormente, vão, agora, penetrar conmigo na intimidade dessa curiosa figura. O Dr. Jacarandá vai contar-vos a sua vida, dar a sua opinião sobre literatura, arte, politica e... até sobre o amor!...

Fui procural-o ao Centro

Alagoano, á esquina das ruas da Constituição e do Nuncio, onde está installado o "seu escriptorio" (vae entre aspas porque aquillo nem é escriptorio nem é delle). Na vespera,



"Entretanto..."



Retocando uma petição de "habeas-cópus"...

fizera-o esperar por mim mais de duas horas. Annunciara-lhe a minha visita e lá não appareci. De modo que naquelle dia o preto se vingou sem o saber. Elle estava ausente do escriptorio e tive de esperal-o quasi uma hora.

Afinal, o homem surgiu no topo da escada e, informado da minha presença, veio directamente a mim. Confesso que já estava meio desanimado, aborrecido de limpar a poeira das velhas cadeiras que se enfileiram tristemente na sociedade dos alagoanos.

O Dr. Jacarandá abriu uma porta, de vae e vem e indicou-me o "seu escriptorio": tres cadeiras de pão e uma mesa com estante, contendo uma centena de livros, cujas paginas ha muitos annos não vêem a luz do dia. Falo assim porque enquanto o Dr. Jacarandá não chegava, um homem de aspecto anachronico, com uma sobre-dasaca historica, contou-me a origem daquelles livros: foram herdados pelo Dr. Jacarandá, por morte do seu ex-patrão Dr. Arnolpho Nolasco de Rezende.

O ex-pretendente á suprema magistratura da Nação fez-me sentar, collocou o seu inseparavel (Termina no fim do numero)

C A S A M E N T O S



EM CIMA:

Antonio Thomé

Irene C. Pinheiro

Alexandre Esteves

Correia

Noemia Pinto

Pereira

AU CENTRO:

Alvaro Nogueira

Alice de Carvalho

Francisco Corrêa

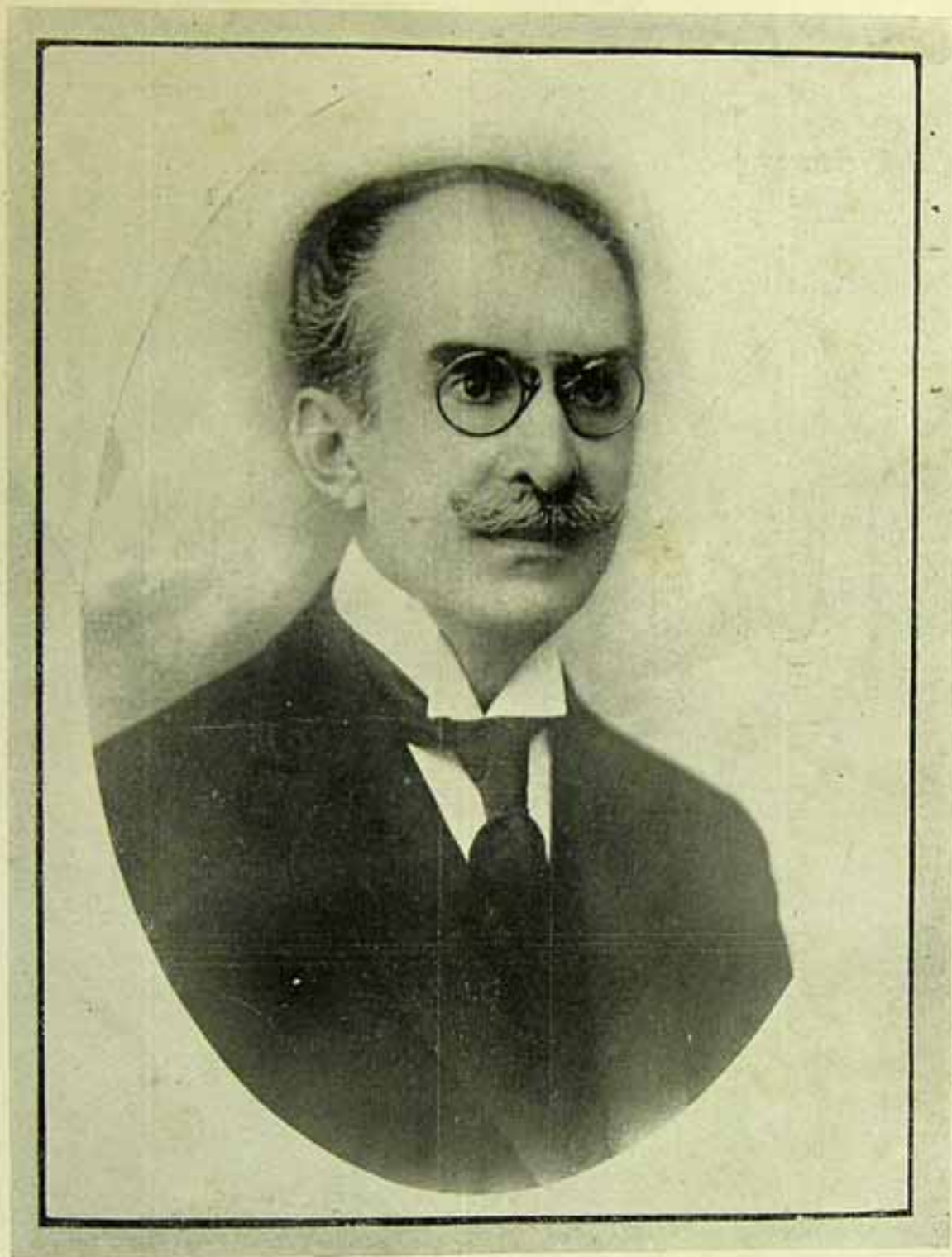
Gomes

Maria Antonia S.

Lima



O FUTURO GOVERNADOR DA BAHIA

*Senador Pedro Lago*

O senador Pedro Lago, indicado pelas forças políticas da Bahia para a sucessão do Sr. Vital Soares no governo daquele grande Estado nortista, reúne qualidades excepcionaes que são seguro penhor do seu quadriennio na direcção dos destinos da terra de Ruy Barbosa.

Da escola do grande estadista Severino Vieira, o senador Pedro Lago plasmou a sua educação politica num grande espirito de ponderação, concordia e lealdade intransigente, não afastando dessa rota a sua vida publica, che a de serviços ao seu Estado e ao seu paiz. Compreendendo a fidelidade do senador Pedro Lago a esses principios, o eleitorado do 1º districto da Bahia elegeu-o seu representante á Camara Federal, de 1912 a 1924, contra a situação dominante naquella época, suffragando o seu nome sempre em primeiro lugar, num gesto confortador para esse po-

litico que se batia, sem cansaço, pela reintegração da sua terra no prestigio de que sempre gosou na Republica.

Agora mesmo, quando profundos dissídios ameaçavam romper a frente unica da politica bahiana — formada com o advento da chapa Julio Prestes-Vital Soares, da qual o senador Pedro Lago foi um dos primeiros paladinos — o nome desse illustre parlamentar conseguiu não só desfazer a ameaça desses dissídios como, ainda, congregar, elementos dispersos, como previsão de uma politica de paz e de trabalho da grande familia bahiana.

Com essas credenciaes annuncia-se promissora a administração do senador Pedro Lago no governo da sua terra e, dali, a homenagem que *O Malho* rende hoje ao eminente parlamentar brasileiro, nesta pagina e nas seguintes.

o Malho

A RECEPÇÃO AO SENADOR



O senador Pedro Lago, candidato ao governo da Bahia, ladeado pelos membros da comissão promotora das festas em sua homenagem na Bahia, a bordo do "Itapagé", ao chegar à capital bahiana.



O futuro governador da Bahia, ainda a bordo do "Itapagé", no porto de São Salvador, entre autoridades e representantes da imprensa.

PEDRO LAGO, NA BAHIA



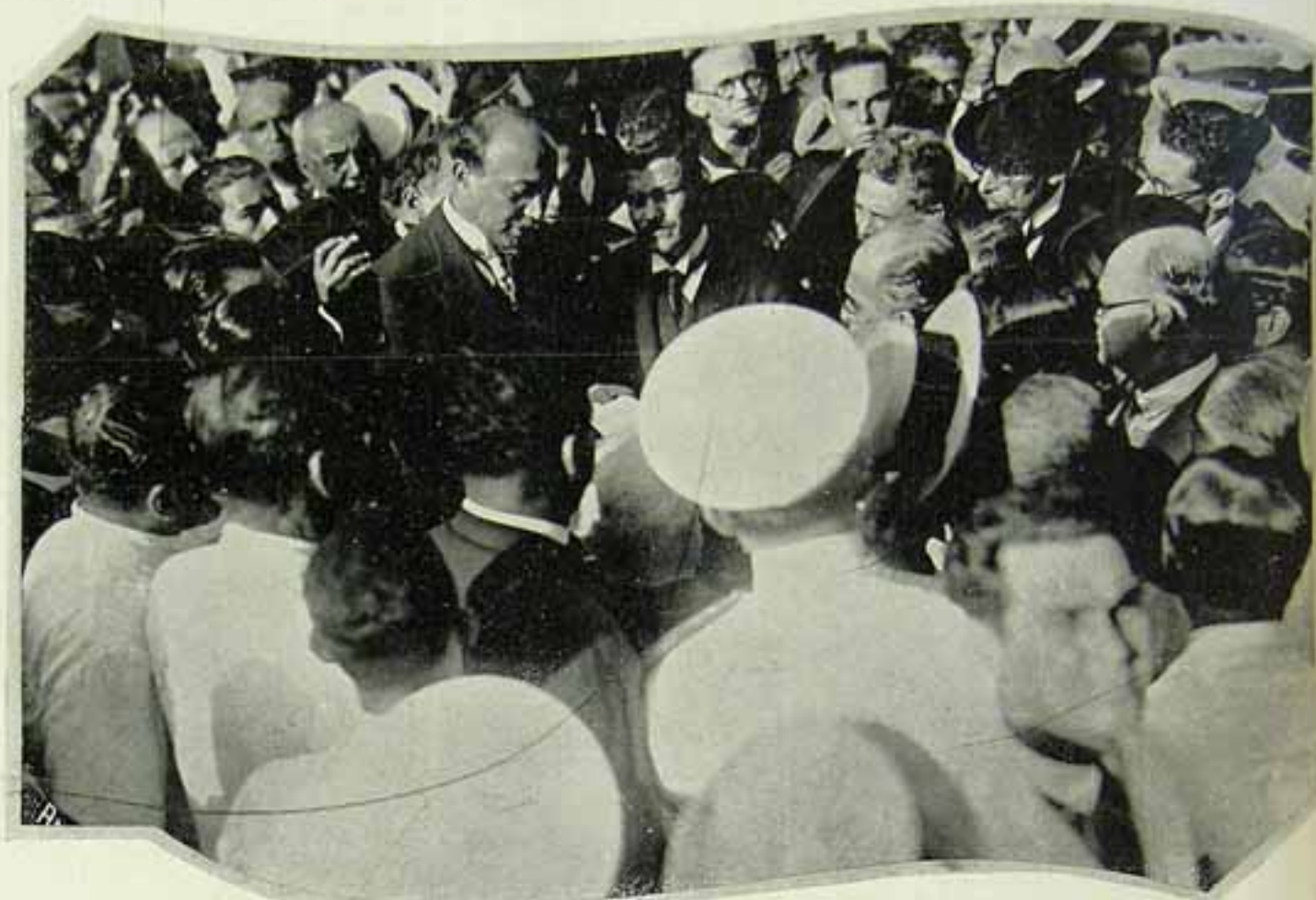
Outro aspecto a bordo do "Itapagé", vendo-se o senador Pedro Lago entre os representantes do governo baiano e membros da comissão das festas em sua homenagem.



O futuro governador da Bahia, ao desembarcar no cais Cayrô, recebendo os cumprimentos do prefeito Francisco Souza.

O Malho

A RECEPÇÃO AO SENADOR

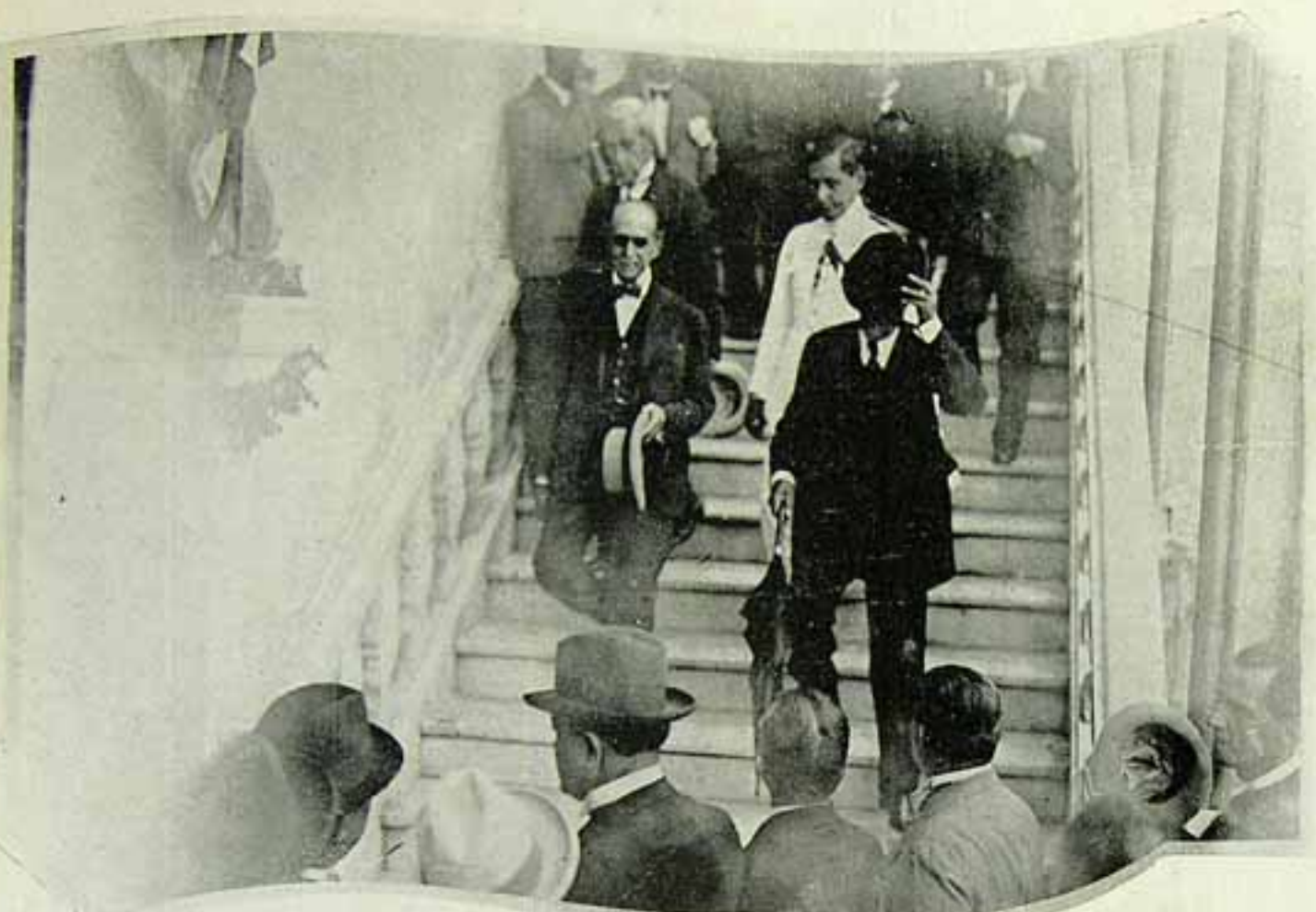


O prefeito, Dr. Francisco Souza, saudando o futuro governador da Bahia, em nome da cidade



O prefeito Dr. Francisco de Souza, saudando o futuro governador da Bahia, em nome da cidade.

PEDRO LAGO, NA BAHIA



O senador Pedro Lago retirando-se do Palácio da Municipalidade, após a sessão solenne do Conselho em sua homenagem



O senador Pedro Lago, no carro do Estado, acompanhado pelos Drs. Prisco Paraiso, secretário do Interior; Alfredo Soares, secretário do governador, o coronel Henrique de Faria, assistente militar do governador.

O FUTURO GOVERNADOR DA BAHIA



O senador Pedro Lago, após receber as manifestações de apoio e solidariedade do Congresso Estadual. Vê-se S. Ex. entre os presidentes do Senado, coronel Frederico Costa, e Dr. Alfredo Mascarenhas, da Câmara, e deputados e senadores.



O Sr. senador Pedro Lago após receber as manifestações de várias classes sociais, tendo-se entre os presentes, senhores, o Dr. Estácio Coimbra, governador de Pernambuco, que estava de passagem pela Bahia, e os ex-governadores Paes de Carvalho, do Pará, e Góes Calmon.

A FESTA DE
S. JOÃO NA

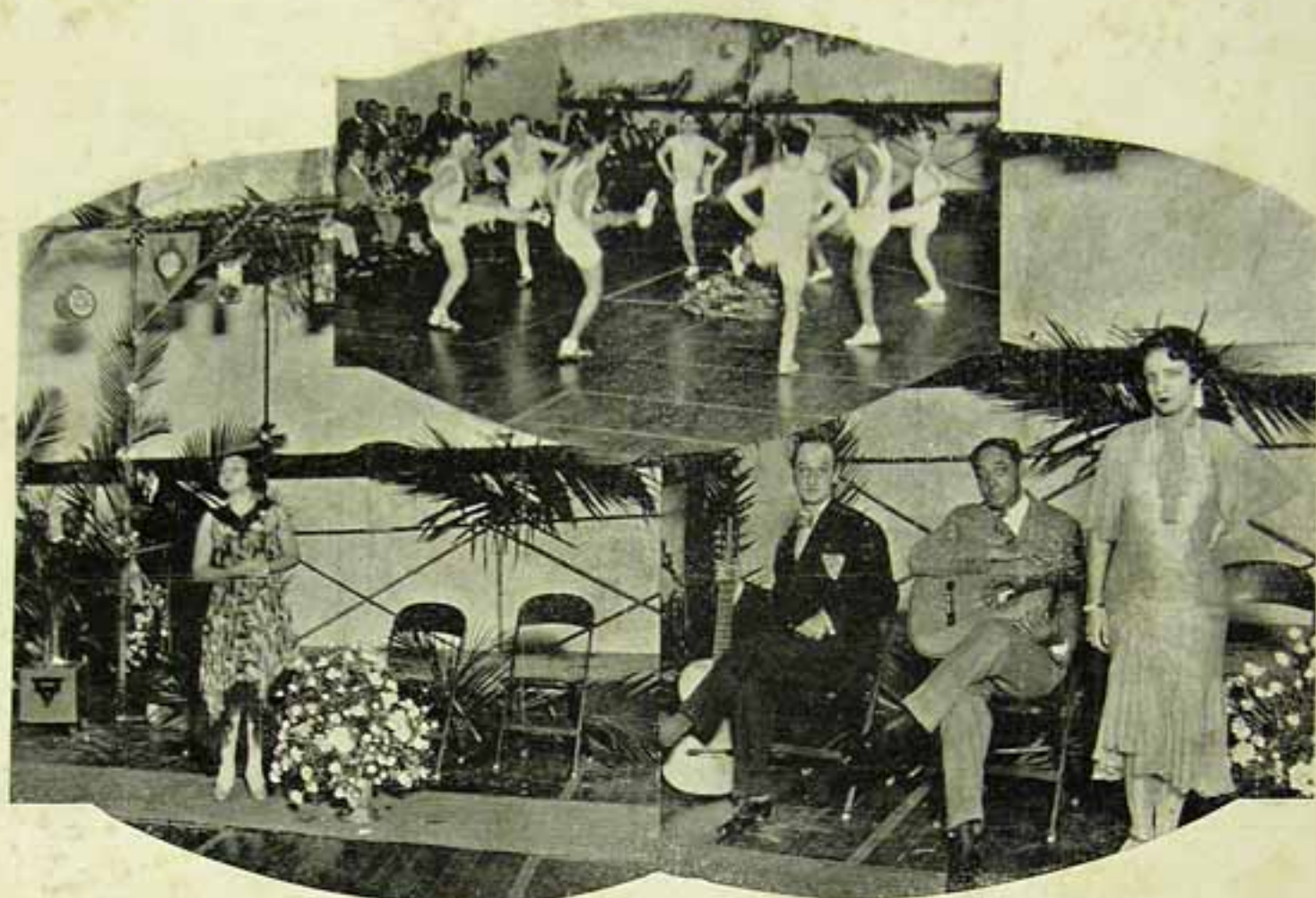
A. CHRISTÃ
DE MOÇOS



A chegada dos convidados, parte da assistência e grande numero de alumnos da grande instituição



Assistencia presente á festa de S. João da A. C. M.



Durante a festa de S. João que se realizou na A. C. de Moços. Em cima: uma demonstração gymnastica pelos alumnos da classe da noite.

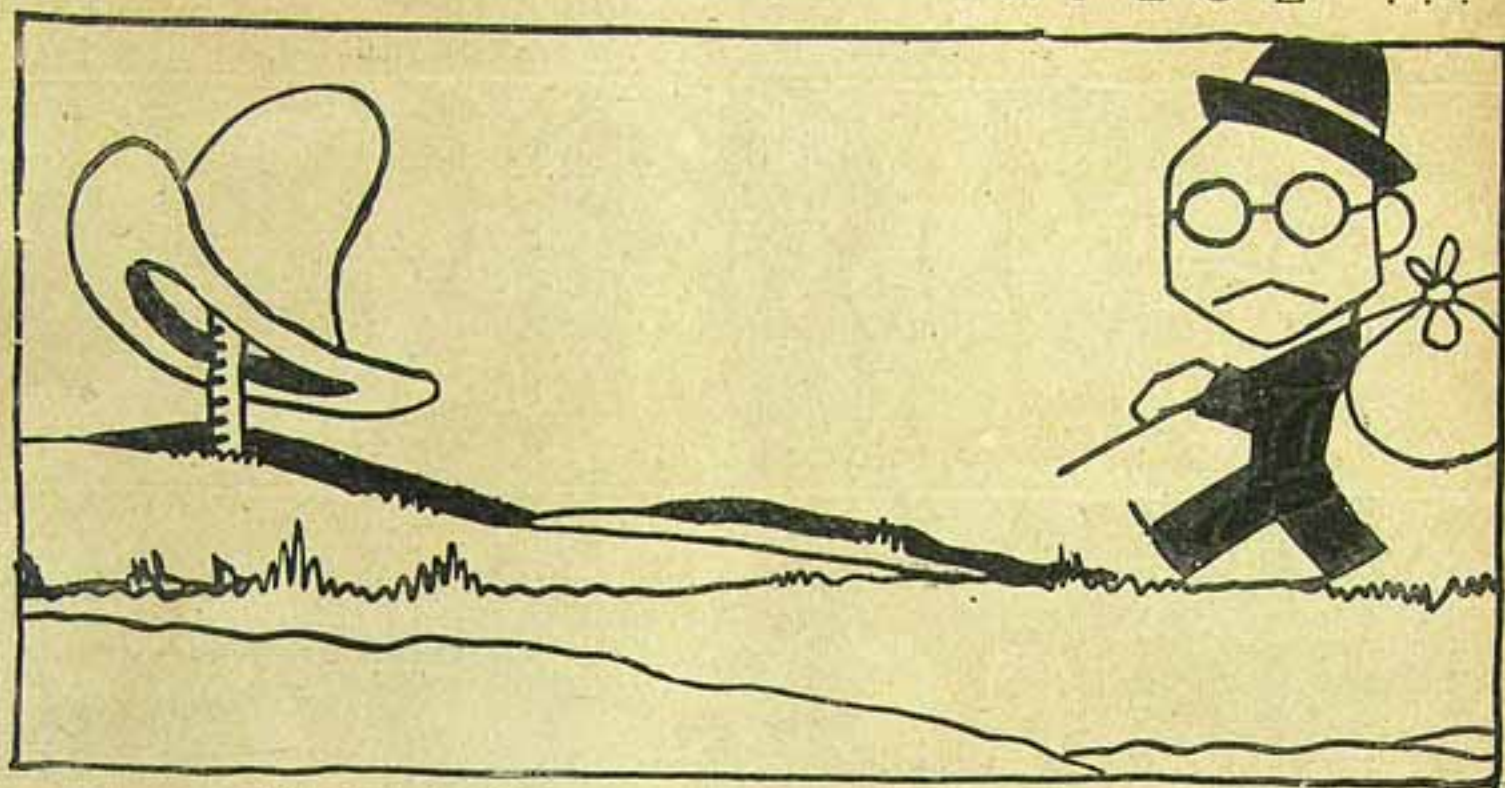
NA ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS

Ao centro: artistas que abrilhantaram a festa das classes da noite. Como todos sabem já, foi uma reunião encantadora, que ficou na memoria de todos.



Um grupo de atletas da Associação e uma phase dos exercicios pelos Srs. J. Schmidt, Vico Tadei e M. R. Santa

O LOGAR NÃO "INFLÓE"...



O Sr. Eurico Valle foi passar um mês em Chapêo Virado para compor a sua Mensagem.



Mas, de Chapêo Virado, há de sair uma boa busca.

C O R D A E C A Ç A M B A . . .

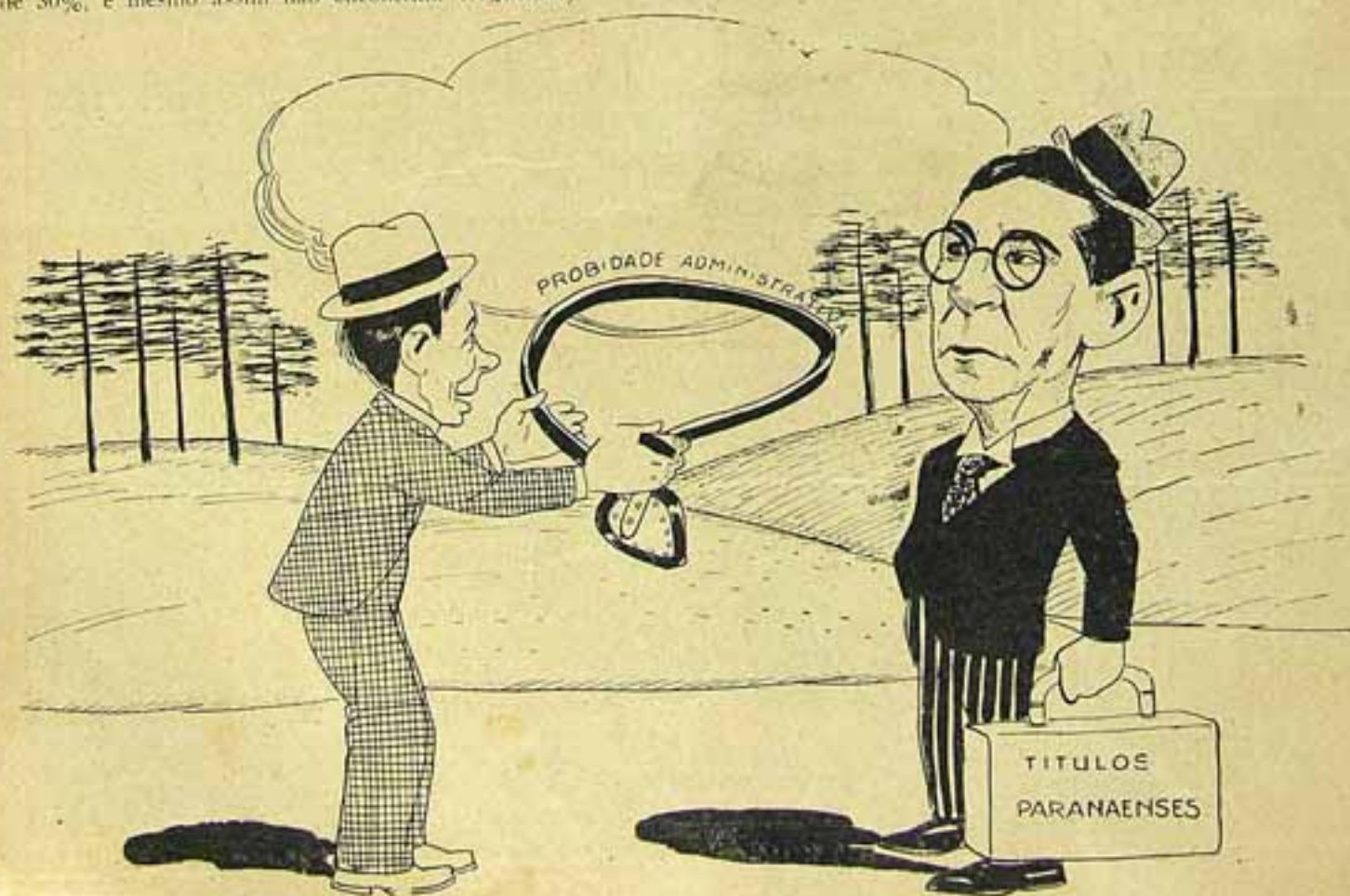
(Foi publicado o manifesto do P. R. Catharinense, recomendando para presidente e vice de Santa Catharina, respectivamente, os Srs. Fulvio Aducci e Accacio Moreira.)



JECA: — Você está satisfeito com o Accacio para seu companheiro de chapa?
FULVIO ADUCCI: — Como não? Ele vai ser o meu conselheiro.

C U R A C E R T A

(As letras de emergencia assignadas pelo governo paranaense estão sendo apresentadas na praça com abatimento de 30%, e mesmo assim não encontram freinezes.)



ZE POVO PARANAENSE: — Olhe! Para sua quebradeira, só ha um remedio: — é uma boa funda.

GOVERNO "CAVEIRA DE BURRO"



POPO: — Sr. presidente, todo o mundo se queixa do seu governo. Dizem que o descalabro financeiro é tão grande, que o funcionalismo estadual não recebe os vencimentos há mais de 3 meses. A miséria reina em toda a parte.

ANTONIO CARLOS: — Isso é derrotismo. Se o povo mineiro fosse mais patriota, deixaria até de coarçar para me ajudar...

F R A G I L I D A D E



JECA: — Quanta ingenuidade! Não é que elles queriam passar para o lado de lá pelas "teias" do "Aranha"?!



JECA:— Este é o mais conhecido artista do circo. Elle adinho organiza o programma, annuncia o espectáculo, recebe as entradas e, na hora da funcção,, nem os musicos apparecem...



(O Supremo Tribunal pôz na rua os bandidos que, em Montes Claros, assassinaram 5 pessoas.)



Malho

A S C O N S E Q U E N C I A S . . .

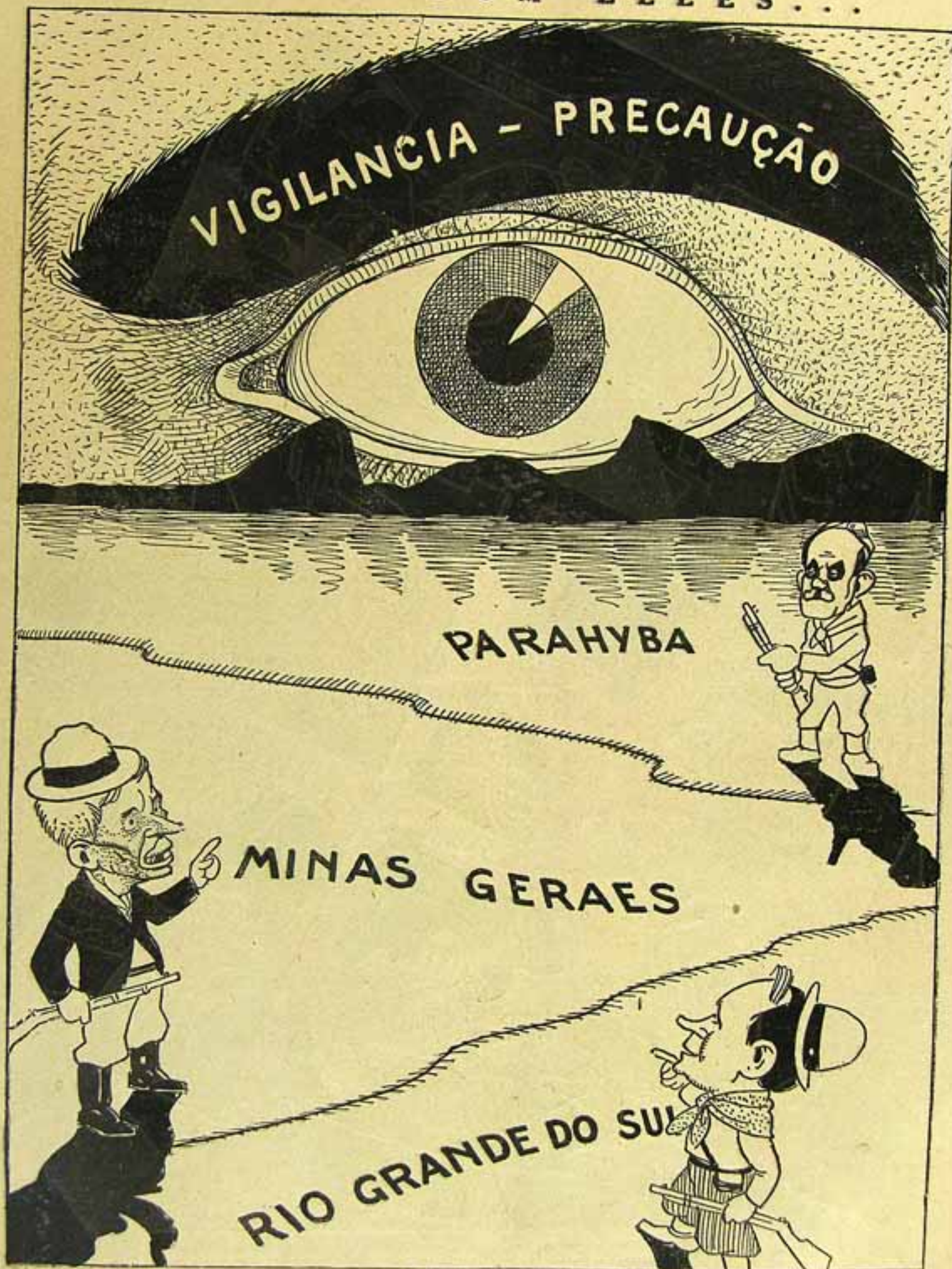


O FORASTEIRO INGENUO: — O sargento pôde informar-me se o Sr. João Pessoa já tomou Princesa!



OS POLICIAES: — Toma! Bandido! Atrevido! Isso é pergunta que se faça?!!!

POLICIA COM ELLES...

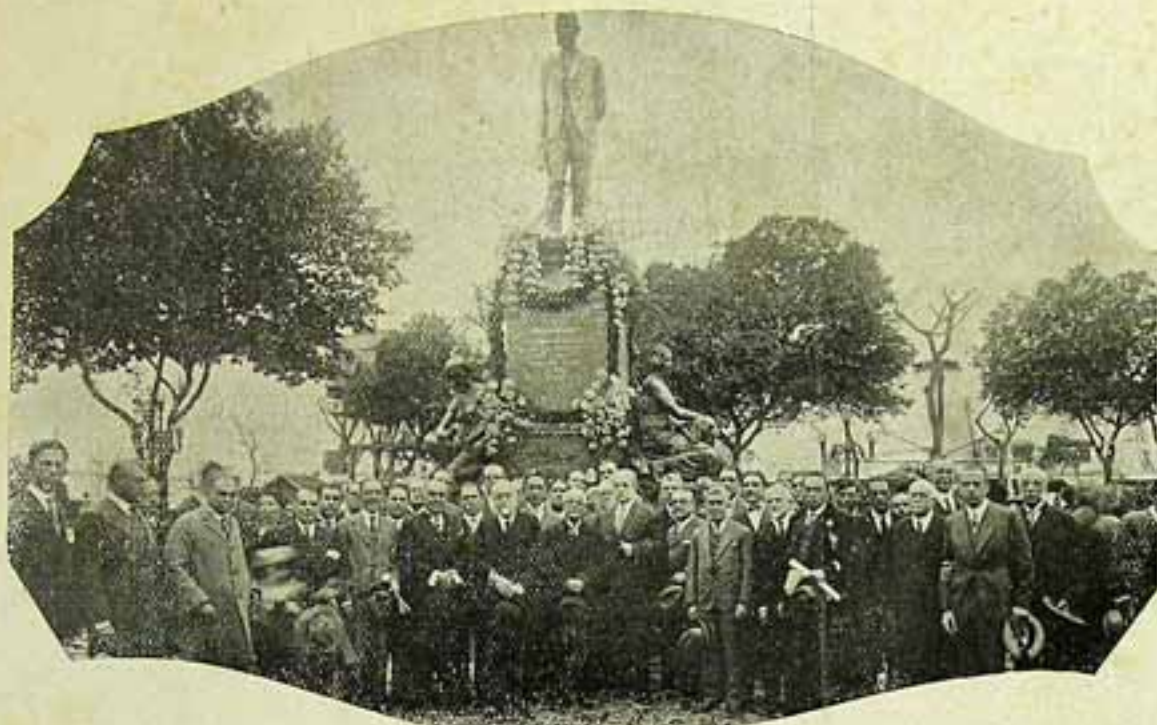


JOÃO NANICO: — É o olho de Moscou?

ANTONICO: — Não. Muito peor. É o olho do Washington.



O MONUMENTO AO DR. TEIXEIRA SOARES



Depois da inauguração do monumento ao grande engenheiro brasileiro. A obra, que é de Correia Lima, foi realizada por iniciativa da "Revista de Estradas de Ferro", dirigida pelo nosso confrade L. Souza Lima.



General Menna Barreto

Passou a 30 de Junho o aniversário natalício do Sr. general João de Deus Menna Barreto, actual Inspector do 1º Grupo de Regiões Militares com sede nesta capital.

Typo soberbo de soldado de raça, o general Menna Barreto é uma figura que, por seu ardor patriótico, por seu devotamento cívico, pela sua lealdade e valor, encarna com um brilho raro as nossas tradições militares e representa para o Exército o espirito da ordem e a segurança do progresso.

Parabéns ao Exército por essa data tão festiva de seu eminente general que tanto o ama e tão nobremente o serve.



José Gianguiarulo, que vem de publicar em volume a historia do crime de Maria de Macedo.

General Menna Barreto, que tantas felicitações recebeu pela passagem de seu aniversário.



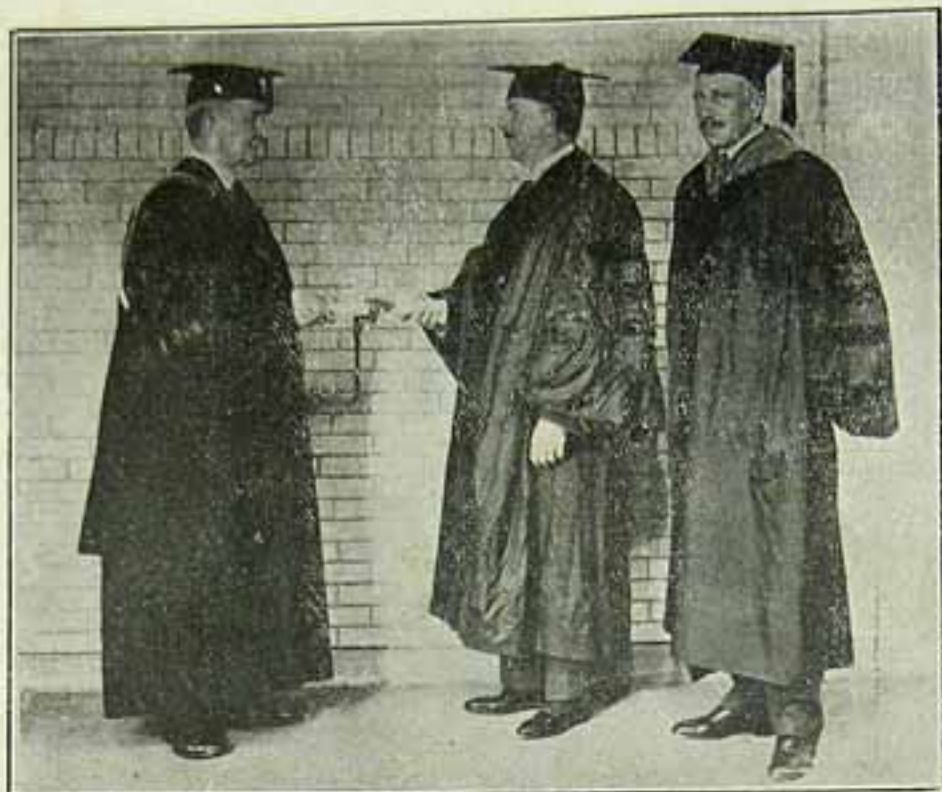
Após as homenagens que foram prestadas ao commandante Jacob Nogueira, no Club Naval.



Durante a manifestação ao Sr. Dr. Victor Konder, ministro da Placção.

OILCINO

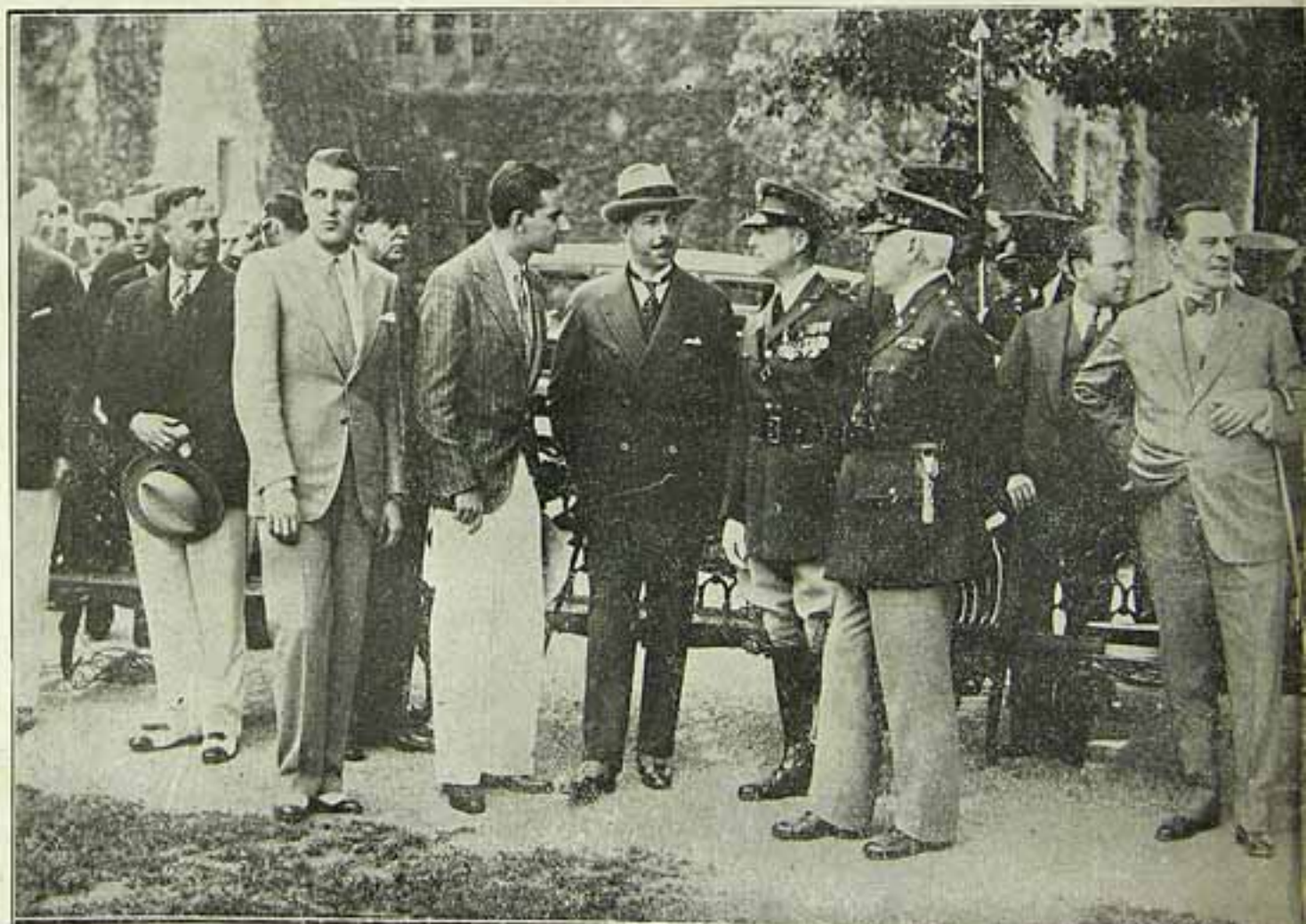
O PRESIDENTE JULIO PRES



O Dr. Josiah Penniman, preboste da Universidade de Pennsy'van'a, entregando ao Sr. Prestes o diploma de doutor em leis daquela instituição de ensino superior. Ao lado vê-se o Dr. Thomas Gates, presidente eleito da Universidade.

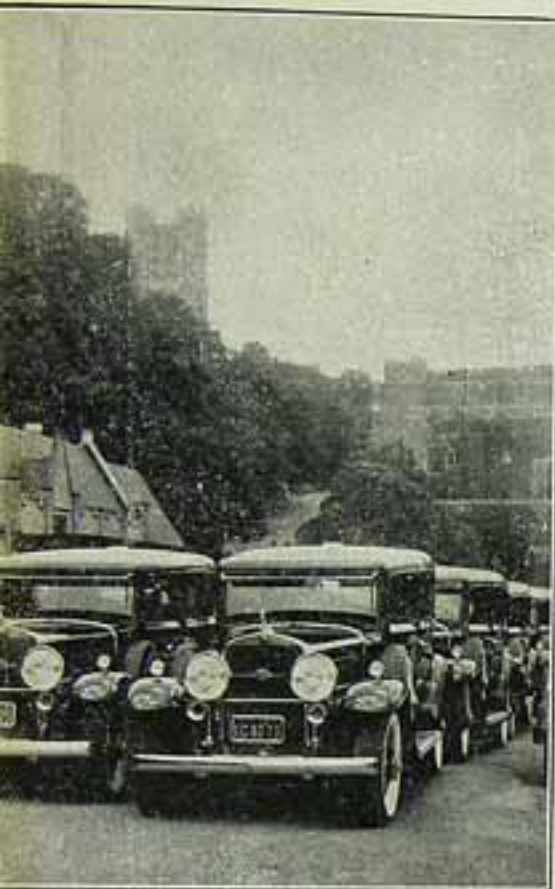


A guarda de honra do presidente Julio sua com



Um aspecto da recepção do Sr. Julio Prestes e o mesmo em companhia do major-general William Smith, superintendente realizada por ocasião da visita do presidente de

PRESTES NOS ESTADOS UNIDOS



Prestes e os automoveis à disposição da missão.



Em frente ao histórico sino da Liberdade estão o Dr. J. Penniman, preboste da Universidade da Pennsylvania; o presidente eleito do Brasil e o embaixador Gurgel do Amaral depois do Sr. Prestes ter recebido o diploma de membro honário da "Ordem do Sino da Liberdade", conferido pela referida Universidade.



Ante da Academia Militar dos Estados Unidos e outras pessoas graduadas, passando em revista os cadetes durante a visita do Brasil àquello estabelecimento de ensino superior.

o Malho

MARIO DE VASCONCELLOS



O Sr. Mario de Barros Vasconcellos, director da Secretaria do Ministerio do Exterior, é um nome que, de ha muito, se familiarizou com a nossa imprensa, assignando, nos jornaes e revistas, trabalhos que muito lhe abonam os meritos de escriptor.

De um longo e intelligente trato com os excellentes archivos daquela casa illustre, tem tirado elle, não só um largo proveito para seu culto espirito, como para as proprias letras do paiz, trazendo aos fastos brilhantes da sua historia diplomatica um contingente de estudos que não só enriquecem o seu patrimonio artistico, como o tornam sem duvida, mais glorioso, porque mais conhecido e admirado. A essa rica fonte, pertencem os trabalhos que ainda agora vem de dar á luz de publicidade mais duradoura, reunindo-os em volume que subordinou, modestamente, ao titulo de "Motivos de Historia Diplomatica do Brasil". No entender do autor, o seu esforço, como o de outros estudiosos de assumpto, visa apenas carrear algumas pedras para a grande construcção em

(Termina na pag. 56)



"Miss" S. Paulo

"Miss" Pará

O jantar
dansante



OPEROSIDADE



JECA AMAZONENSE: — Doutor, venho felicitar o pelo que tem feito pelo nosso Estado!

DORVAL PORTO: — Mas, até agora, não fiz nada!

JECA AMAZONENSE: — Fez, sim "sinhô". Fez annos no dia to!

O LIVRO DO DIA



no Hotel dos
Estrangeiros

"Miss Pernambuco"

"Miss Paraná"

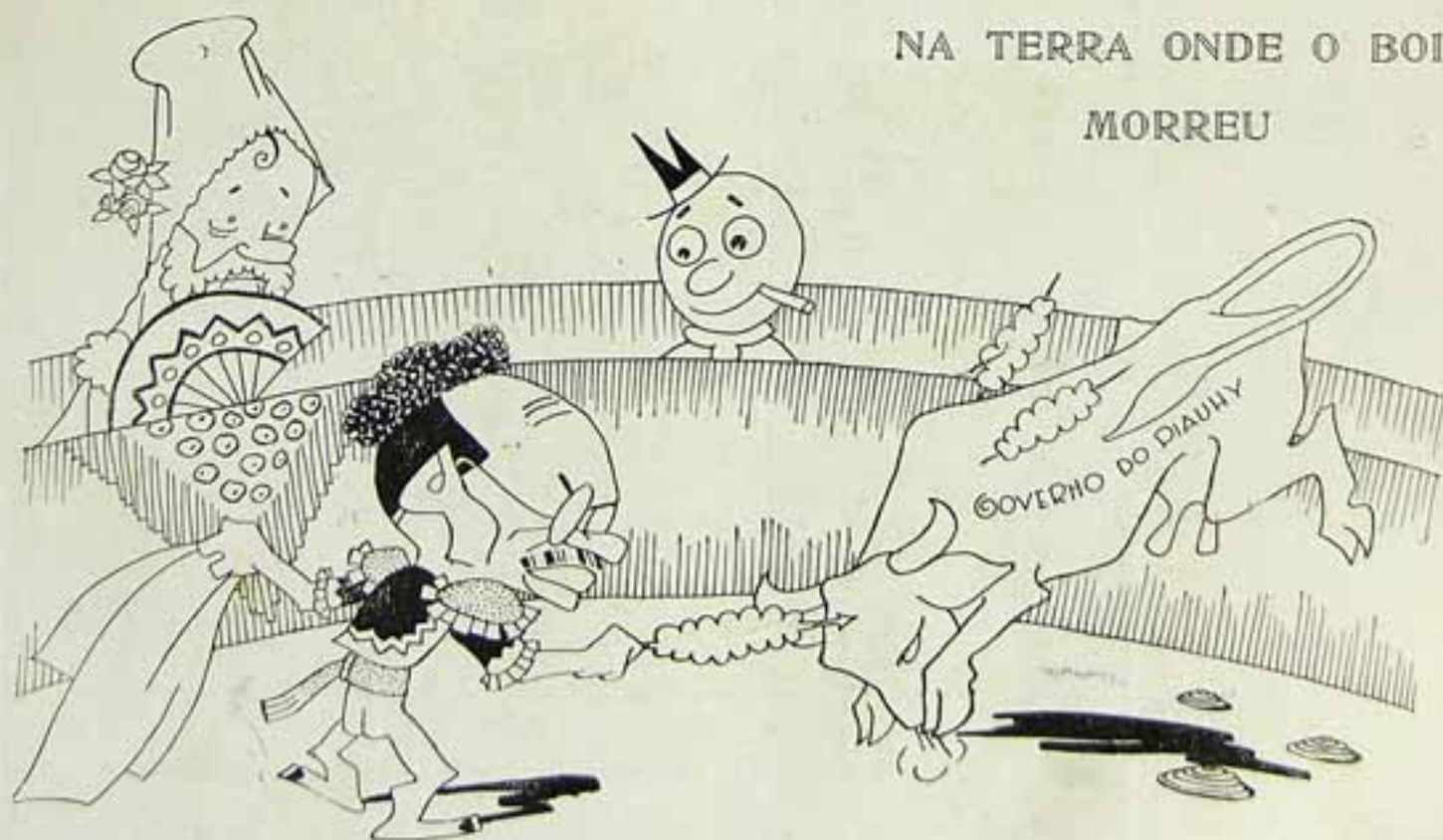


Benjamin Costallat

Como o nosso publico vê, aqui, o autor da "Loucura Sentimental" justifica plenamente o seu livro... Quem não surpreende nesse rosto joven, em plena idade impressiva, um temperamento de romantico que mal se desfaz nas dobras do olhar levemente sombreado por um scepticismo risinho, que corresponde apenas a simples attitude mental?

No fundo desse analysta, *double* de psychologo, o que domina, de facto, é o amoroso de todas as cousas bellas, sejam ainda as mais subltis, que a sua ardente imaginação de tropical persegue, sob a fórma de fantasias ou de sonhos de conquista... É, pois, natural, que a sua obra o traia a cada passo, estabelecendo, entre elle e as suas personagens, umas tantas confusões que o leitor intelligente tem o dever de corrigir...

NA TERRA ONDE O BOI MORREU



JECÁ PLAUHYENSE: — Firme, "seu" Antonino, que a vacca é mansa! O tempo da vacca brava já passou.

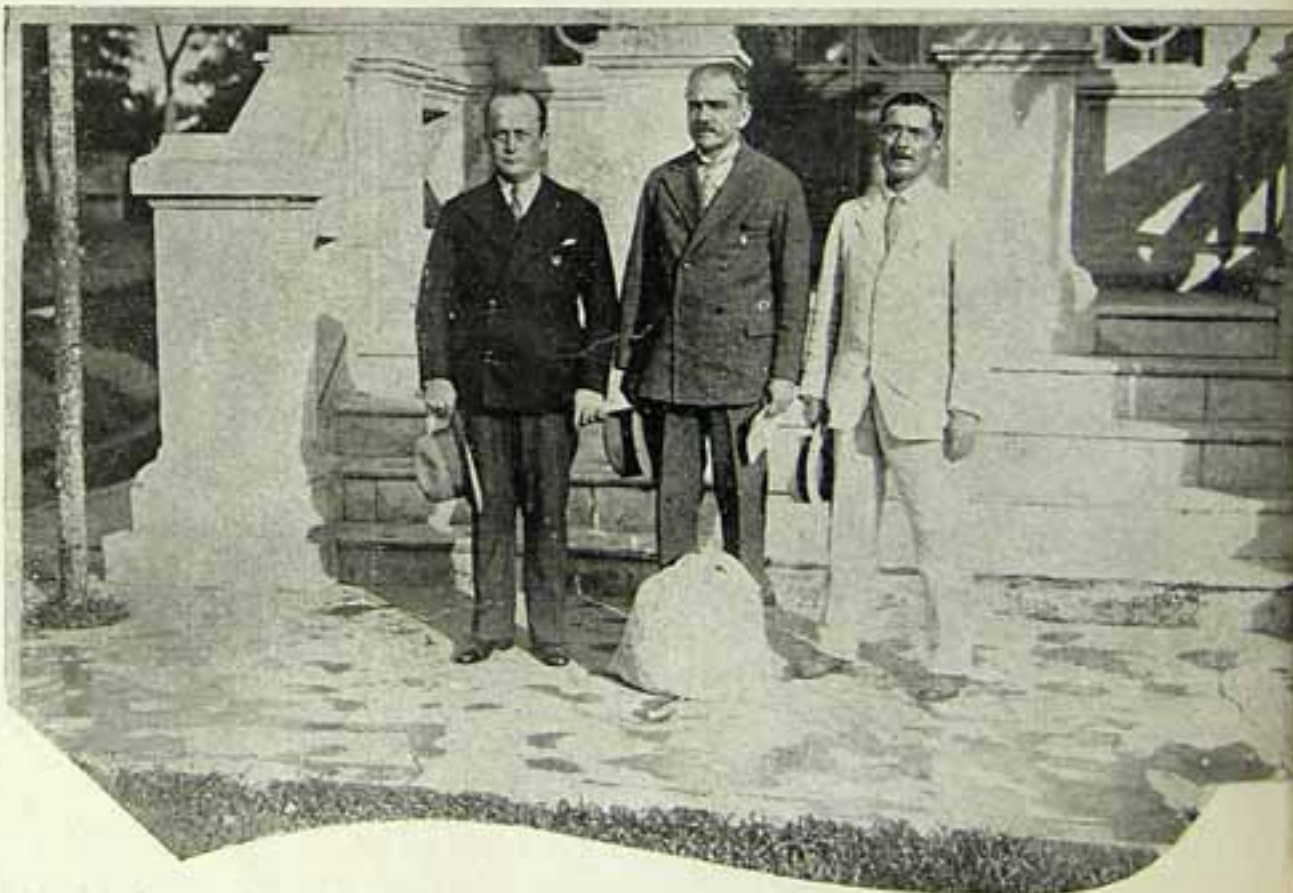
O M a l h o



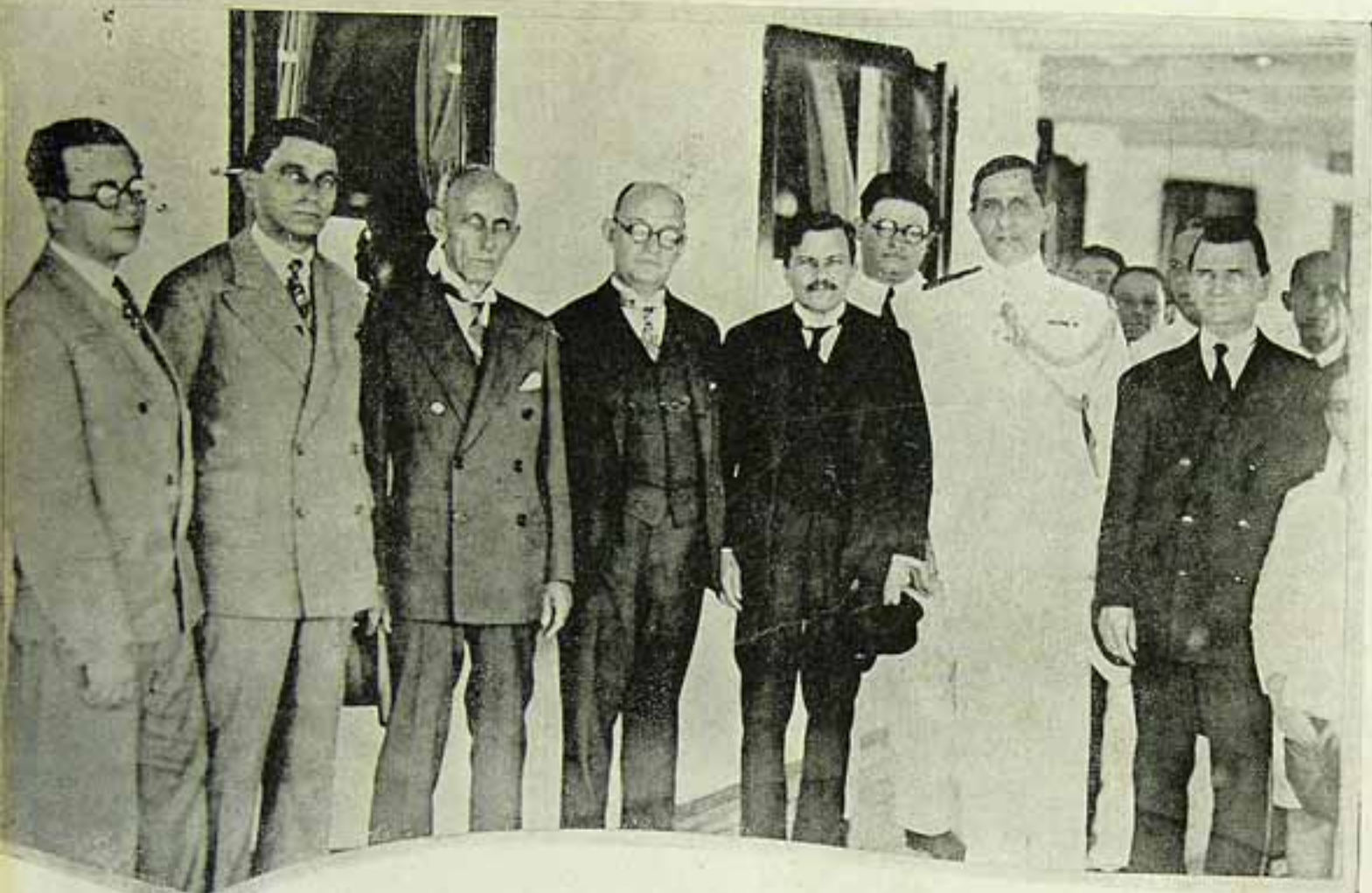
Grupo feito no cães Cayrá, por ocasião do regresso do Dr. Madureira de Pinho, secretario da Policia. Vê-se o Dr. Madureira de Pinho, tendo á esquerda o Dr. Barros Barretto, secretario da Saude Publica; cel. Americo Pedra, comandante da Policia, e cel. Ataliba Osorio, commandante da Região Militar, cercados de autoridades e amigos.

◆ ◆ ◆

Os Drs. Guilherme Marback, Pimenta da Cunha e Bernardino de Souza, em frente ao Instituto Histórico, com o sacco de terra retirada dos campos de Pirajá, a ser enviado para o plantio de uma arvore no Museu Ruy Barbosa. Com o sacco de terra seguirá um barril de agua do Rio São Francisco para as primeiras regas dessa arvore.



n a B a h i a



O regresso do Dr. Madureira de Pinho, secretario da Policia e Segurança Publica do Estado da Bahia. Grupo feito a bordo do "Arlanza", vendo-se o Dr. Madureira de Pinho entre o Dr. Prisco Paraíso, secretario do Interior, e o desembargador Pedro Ribeiro, presidente do Superior Tribunal de Justiça do Estado.

♦ ♦ ♦



Os Drs. Bernardino de Souza, secretario, e Arnaldo Pimenta da Cunha, thesoureiro do Instituto Historico da Bahia, e Guilherme Marback, representante do governo do Estado, colheu a terra no Largo de Pirajá, no local em que o Exército Libertador entrou na cidade, a 2 de Julho de 1823. Essa terra adquirirá para o Rio, afim de que seja plantada uma arvore no jardim do Museu Ruy Barbosa.

CENTENARIO DO URUGUAY

Iniciaram-se em Montevideo as grandes solenidades officaes e os festejos populares commemorativos do



Dr. Juan
Campisteguy.

primeiro centenario da independencia do Uruguay. A adeantada Republica vizinha fez um dia parte da irmandade das provincias brasileiras. Era a Cisplatina do 1º Imperio. Mas quiz ter a sua soberania propria, e teve-a, sem quebrar os sentimentos de cordialidade sincera que liga o seu grande povo ao nosso, parentes tão proximos que são da familia americana. Do movimento victorioso do Trinta e Tres, até a actual administração do Dr. Juan Campisteguy, com o Dr. Baltasar Brun na presidencia do Conselho, a evolução progressista do Uruguay é todo um capitulo brilhante da carreira ascensional de um povo digno de ser mostrado aos demais como exemplo.

EMBAIXADOR BERNARDO ATTOLICO

O cav. Bernardo Attolico e sua excellentissima esposa fizeram já as suas despedidas ao corpo diplomatico e á sociedade brasileira, por terem de seguir para a Europa, transferidos que foram, como noticiámos em edição anterior, do Rio para Moscou, como embaixadores italianos. O casal Bernardo Attolico deixa, entre nós, amizades sinceras, isto só significando muito, já, como afirmativa da effi-

Cav. Bernar-
do Attolico.

ciencia de sua missão no Brasil. Entretanto, outros factos mais concretos ficam registrados no Itamaraty como provas de sua operosidade diplomatica e que plenamente justificam os votos que todos os brasileiros fazemos para que na União Sovietica igualmente brilhante seja a sua actuação no interesse da grande patria italiana.

A OFFICIALIZAÇÃO DO ALCOOL-MOTOR

São da ultima mensagem do governador Vital Soares ao Congresso da Bahia as palavras seguintes:

"A crise do assucar suscitou o aproveitamento do mel na fabricação do alcool desnaturalado, para ser utilizado nos motores de explosão como succedaneo da gasolina. O assumpto, que vem de ha muito preocupando a attenção dos nossos meos industriaes, parece ter agora entrado no dominio das realizações.

As experiencias que foram feitas satisfazem plenamente. Por isso não duvidarei em prestar todo o apoio do Governo á iniciativa dos industriaes bahianos, mandando utilizar o "Alcool-motor" nos automoveis e caminhões do Estado e fazendo, pela Secretaria da Agricultura, experiencias que se coroarão de exito completo. Avaliareis o alcance economico da utilização do alcool em lugar da gasolina, que é um artigo de importação e de alto preço.

Além de se collocar o alcool, que é producção industrial do Estado, evitar-se-á a sahida de ouro para o estrangeiro, diminuindo-se a acquisição da gasolina.

Outros Estados já enfrentaram victoriosamente esse problema. De nossa parte cumpre-nos cuidar d'elle com interesse."

CARDEAL VANUTELLI

O fallecimento do cardeal Vicente Vanutelli, Deão do Sacro Collegio, representa para a Igreja uma grande perda. Nascido em 1836 e purpurado em 1889 por Leão XIII, o cardeal Vanutelli, presidindo as reuniões dos cardeaes, que frequentemente têm lugar no

cano, de trou sem zelo pela sa da reli rado na abalavel manda lei de De seu Viga Terra. Os si cem an existen todos elles, ferteis em obras fecundas de piedade christã e de amor á humanidade. Sua Eminencia, que foi bispo da Palestina e nuncio em Lisboa, era irmão do cardeal Serafini Vanutelli, outra gloria da Igreja de Roma.

UMA DATA SUL-AMERICANA

O dia 9 de Julho, a grande data anniversaria da independencia argentina, proporcionou-nos o ensejo feliz de demonstrarmos, de publico, quanto no nosso paiz são admiradas as virtudes progressistas da adeantada Republica do

Essas de ções de re se circum ram á pre tocollar de da Arma leira no Buenos h o m e maior ride da Re Argentina. sa brasileira, numa unanimidade que mostra o quanto nisso está ella iden-



Cardenal Va-
nutelli.



Dr. Hipólito
Irigoyen.

tificada com os sentimentos america-nistas do nosso povo, saudou o 9 de Julho como uma verdadeira data sul-americana, referindo-se encomiasticamente, na pessoa do presidente Irigoyen, á nobre nação amiga.

AFFONSO 'XIII' IRA' A LISBOA

E' digno de nota o movimento, cada dia mais accentuado, de aproximação dos povos que se ligam por afinidades ethnica, num proposito muito louvavel de desfazerem as prevenções que sóem ser communs entre membros de uma mesma familia. Não ha muito tempo, o general Carmona levou á Hespanha, numa visita de significativa cordialidade, os propositos que animam nesta hora a patria portugueza. Agora annuncia-se que o rei Affonso XIII projecta retribuir, por todo este anno, aquella visita, que acabará de fortalecer os laços de solidariedade moral e espirital dos dois grandes povos ibericos, apagando, de vez, entre os mesmos, qualquer vestigio de animosidade ou rivalidade politica porventura ainda existente.



Affonso
XIII.

O ANNIVERSARIO DE ROCKEFELLER

John Rockefeller, o famoso multi-millionario americano, é um symbolo perfeito da verdadeira philosophia de Epicuro. Possuindo um genio commercial isento das ambições que se alimentam na insaciada-

de das paixões humanas, Rockefeller realizou, aos sessenta annos, uma grande fortuna. Retirou-se, então, á vida privada. Tinha o bastante para economizar dahi em deante as suas energias physicas. E mais que isto: o sufficiente para espalhar, por toda a terra, com os infelizes e os soffredores, os beneficios imensos inspirados pelo seu grande coração. O seu 91º anniversario, agora festejado em todo o mundo com as maiores manifestações de alegria, focalizou o nome de Rockefeller como um exemplo digno de ser mostrado á cupidez das gerações de hoje, egoistas e viciosas.



John Rocke-
feller.

Leiam Cinearte a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A unica que mantem um correspondente especial em Hollywood.

A VISITA DE D. ASSIS Á PAROCHIA DE PASSOS, EM MINAS



O bispo D. Assis, tendo á direita monsenhor João Pedro e, á esquerda, o padre Felipe Abrão de Oliveira e uma visita de D. Assis aos presbiteros de Passos, para os quaes rezou a santa missa.

A cidade de Passos, no Estado de Minas, foi honrada ha pouco com a visita do virtuoso prelado S. Ex. Revma. D. Assis, que teve oportunidade de conhecer pessoalmente, o zelo inextinguível com que dirige o rebanho espiritual daquela parochia o Rev. padre Felipe Abrão de Oliveira.

O joven e incansavel vigário de Passos, que é um espirito intelligente e



Padre Felipe Abrão de Oliveira, vigário da parochia de Passos.

culto, soube conquistar as sympathias geraes dos seus parochianos, que o cercam da mais commovida estima, admirando as suas bellas virtudes de sacerdote e de cidadão.

Foi o que em pessoa teve a alegria de ali verificar o bispo D. Assis, a quem o padre Felipe Abrão de Oliveira proporcionou um contacto intimo com todas as classes sociaes.



A Pia União das Filhas de Maria, de Passos, e os pobres da mesma cidade cercando o bispo num eloquente testemunho do efficiente apostolado christão naquella freguezia.

O PARA TODOS..., A FINA REVISTA CARIOCA, PUBLICA TODAS AS SEMANAS RETRATOS DE "MISSES" NACIONAES E ESTRANGEIRAS CONCORRENTES AO PREMIO DE BELLEZA DO CONCURSO INSTITUIDO PELA "A NOITE".

UMA BOA CHARADA

O Dr. Fabio Rodrigues, naquela tarde, a falta de um assumpto que merecesse as suas atenções de medico de nomeada, perguntou subitamente ao seu collega Cypriano, da Academia, se era dado a charadas. Respondeu-lhe Cypriano que, lá de vez em quando, para matar o tempo, se entregava ás torturas de Edipo, e não seria, por certo, naquella momento, que deixaria de dar attenção ao amigo.

— E' o seguinte, começou Fabio. Se fôres um homem arguto, em menos de um segundo terás resolvido o problema.

Ora, ouve lá. E' uma novissima.

— Dize.

— Uma medida, uma mulher e um poderoso antiseptico. 2—2.

Passou-se um minuto. Cypriano esboçou um sorriso.

— Que é? Não resolves?

— Ora, Fabio, não fosse eu um medico. Uma medida é METRO, uma mulher, LINA. Um poderoso antiseptico, METROLINA.

— Dou-te os meus parabens!

— Pudéra! Eu ando aconselhando esse producto, especialmente ás senhoras, na sua hygiene mais intima!

HOMENÇA

Já vendi tudo o que tinha, só me falta a mulher e a sogra.

— Não conheces algum domador?

**Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"**



Chegou a nova remessa das afamadas lampadas incandescentes de 200 e 400 velas, consumindo 1 litro de gasolina em 16 horas.

GOMES NEVES & C.

Rua 7 de Setembro, 161

A melhor revista infantil é sem duvida, O Tico-Tico, pois elle traz em seu texto o melhor passatempo que instrue e educa a petizada



Carro para a venda ambulante de revistas e jornaes, nas ruas da Bahia, inaugurado pelo Sr. Alfredo Souza, agente da Sociedade Anonyma "O Malho". O Sr. Alfredo Souza — que se vê de branco á direita do carrinho — festejou a sua innovação offerecendo um chopp aos amigos e distribuindo ao publico cerca de 2.000 exemplares do "O Malho". Para todos... "Cinearte" e outras revistas.

Hemopatol

**TONICO E DEPURATIVO BI-ODADO ARSENIADO
ELIXIR E GOTTAS**

Tratamento Energico da Syphilis em todas as suas manifestações: Ulceras, Neuralgias, Gomas, Dores de Cabeça, Dores nos Ossos, Musculos e Articulações, Rheumatismo, Gotta, Asthma, Bronchite Chronica, Queda de Cabello



**QUANDO O ESPELHO
ACCUSAR**

**MANCHAS,
PANNOS,
SARDAS,
ESPINHAS**

**OU OUTRAS AFFECÇÕES NA PELLE
DEVEIS USAR**

LEITE DE COLONIA

Nas Pharmacias, Perfumarias
e Drogarias

Remington Portatil

V. S. trabalhará com mais satisfação e facilidade, usando uma machina de escrever "Remington Portatil"

A economia de tempo, a perfeição e a eliminação da fadiga de escrever á mão, fazem desta machina, hoje em dia, o methodo mais pratico e confortavel de escrever. Peçam uma demonstração, sem compromisso de compra, á



Remington Portatil



Casa Pratt

Rua do Ouvidor, 123 125 Praça da Sé, 16-18

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

Filiaes ou Agencias em todos os Estados do Brasil.

Zulmira teve um nenem.

Até ahí, muito bem.

Diz-lhe o doutor que a examina:

— "Foi feliz, mas seu estado

"Requer, ainda, cuidado.

"Use sempre Metrolina."

Academia Commercial Ruy Barbosa

A capital de São Paulo, que para muitos é conhecida através de sua admirável actividade, por isso que constitue o maior centro industrial não só do Brasil, como de toda America do Sul, é, por sua vez, uma cidade onde a instrução publica e privada tem tomado grande surto.

A prova disto são os estabelecimentos de ensino que installados aos lados das fabricas e das officinas, contribuem cada vez mais para prodigalizar ao filho do operario e aos jovens das classes mais modestas, uma educação pratica compativel com as necessidades da vida moderna.

Entre estes está, sem duvida, a Academia Commercial Ruy Barbosa,

que orientada pelo Professor Luciano Maia, seu director-presidente, e D. Alice Botelho Maia, tem cooperado bastante em prol de tão nobre cruzada.

Tendo adquirido o antigo Externato Freitas, o Sr. Luciano Maia soube de tal modo continuar a boa reputação que gosava este estabelecimento, que os antigos alumnos permaneceram no novo educandario, havendo muitos dentre elles terminado o curso sob suas vistas zelosas.

Installada em edificio que satisfaz plenamente a todas as exigencias da pedagogia moderna, a Academia Commercial Ruy Barbosa mantém desde os cursos preliminares aos gymnasiaes, commerciaes e de admissão ás Escolas Normaes.

Ainda ha pouco, por acto de louvavel justiça, o governo de São Paulo acaba de conceder-lhe os favores da lei 969 de 1º de Dezembro de 1905, a qual dispensa de concurso os candidatos aos empregos publicos por ella diplomados.



"O Malho" no Rio Grande do Sul — Praça Dr. Julio de Castilhos, em São Jeronymo.

o dia DUAS JUSTAS



Raul Hecksher

A promoção de funcionários aos postos de acesso é facto que, em geral, não tem repercussão senão nas próprias repartições dos promovidos. Assim não aconteceu, no entanto, com as recentes promoções a chefes de secção dos primeiros officiaes Raul Hecksher e Alfredo de Souza Barros da Directoria Geral dos Correios. O governo da Republica, assignando os actos que elevou a dirigentes do serviço os dois competentes servidores da Nação, demonstrou o critério de selecção de valores, valores reaes, nas dependências da administração publica. A promoção a chefes de secção da Directoria Geral dos Correios dos Srs. Raul Hecksher e Alfredo de Souza Barros, dois funcionarios competentes e de ha muito considerados como conhecedores, que são, da technica postal, é uma garantia para a melhor execução dos serviços dos Correios. E por ser assim é que as promoções dos dois chefes a que nos referimos constituem motivo de satisfação geral para os funcionarios postaes e para o povo que se utiliza dos serviços dos Correios

PROMOÇÕES



Alfredo de Souza Barros

Lyceu Bernardino de Campos e Academia Commercial Brasil, de São Paulo

Situado num dos pontos mais aprazíveis da Paulicéa e dispondo de uma instalação privilegiada para um estabelecimento no seu genero, o Lyceu Bernardino de Campos que funciona conjunctamente com a Academia Commercial Brasil, constitue não só uma prova do que a iniciativa particular tem feito pela instrução no maior centro industrial do paiz, como também demonstra a extraordinaria vitalidade paulista, em todos os ramos do progresso.

Os edificios do Lyceu abrangem uma superficie superior a 15.000 metros quadrados, havendo nesta grande area recreios arborizados, piscina, campo para football e amplos terrenos para cultura dos exercicios physicos.

Particularidade deveras interessante por isso que, entende directamente com a technica da moderna pedagogia,

é saber-se que, o Lyceu Bernardino de Campos possui uma grande chacara, onde os alumnos podem fazer pequenas experiencias de agricultura, de accordo com as theorias anteriormente recebidas em aula.

Da visita que fizemos ao conhecido educandario, tivemos a mais satisfatoria impressão não só, sob o ponto de vista da hygiene, como da organização geral dos cursos e principalmente pelo carinho com que a actual directoria, empenhada em manter o conceito legado ao instituto pelo saudoso fundador Professor Guilherme D'Amelio, tem sabido orientar a vida de tão bella fundação, de modo a fazel-a merecedora da confiança que sempre inspirou áquelles que lhe entregam seus filhos para a sagrada tarefa da educação.



INDIOS BUGRES DO RIO PLATE — Estado de Santa Catharina — O Dr. Simoens da Silva, que os visitou no fim do mez de Maio deste anno, está ao centro de braços com duas indias.



Sra. Camelia Azevedo, esposa do administrador dos Correios do Amazonas.

A UM ENDEFLUXADO

Teu continuo espirrar fatiga e irrita
Quem te rodeia e ao teu penar assiste!
Esse defluxo põe a gente afflicta.
Quem te vê se emociona, fica triste...

Como agora, talvez nunca tossiste!
Essa gripe que tens, te incapacita
De ser feliz. E se esse mal persiste,
Que tu não morras o bom Deus permita!

Mas o culpado és tu, muito culpado
De assim teres chegado a tal estado.
Pois, da tua saúde, ha muito em pról,

Recommendei-te reiteradamente
Que, para esse defluxo renitente,
Havia um remedio ideal: o Transpirol!

HOMENCA

LARGA-ME... DEIXA-ME GRITAR!...



Xarope São João

E' o melhor para tosse e doenças do peito

ALVIM & FREITAS — Rua W. Braz, 22 — São Paulo.

*Entre todas as publicações
Cinematographicas
prefiro e preferirei o
"Cinearte-Album"
que está preparando,
para 1931,
uma edição luxuosissima
com bellos Retratos Coloridos
dos maiores Artistas de
Todo o Mundo*

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", orãõ de alta cultura literaria e artistica do
paiz, contendo rep.roducções de quadros dos melhores pintores brasileiros.

O bom sempre vence

Experimente o novo Preto Berryloid denominado Berryloid Intence Black.

Siga a flecha e repare que cada lata genuína tem seu numero.

Peçam informações aos agentes
geraes para São Paulo:

L. Antonio Zuffo & Cia. Ltd.

LARGO GENERAL OSORIO, N° 9 - SÃO PAULO





POBRE Murphy!

— exclamou meu camarada Jonesy.

— Pobre quem? perguntei eu.

— Murphy — respondeu Jonesy.

— Quem é Murphy?

— Era o rapaz mais bonito que já vi na minha vida. Media seis pés de altura e tinha a fortaleza de um Sansão. Era formoso como uma estatua grega.

— E que era o tal de Murphy?

— Camarada meu — respondeu Jonesy seccando uma lagrima com as costas da mão — só em pensar que jamais tornarei a vê-lo...

— A quem?

— A Murphy — respondeu Jonesy.

— Morreu?

— Quem?

— Murphy — disse eu.

A ILHA DOS

MONSTROS

WILL
SCOTT

Tradução de ALBERTUS

DE CARVALHO

— Não — respondeu Jonesy.

— E por que não voltarás a vê-lo mais? — inquiri eu.

Outra lagrima assomou aos olhos de meu camarada e resvalou pela sua face como uma gota crystallina.

— A menos que consiga escapar-se, não voltarei a vê-lo mais. Murphy nunca teve sorte. No entanto, eu a tive.

— Que queres dizer com isso? — interroguei.

— Eu consegui escapar — disse Jonesy. Aproveitei uma noite em que não havia lua, desci velozmente as montanhas, preparei uma jangada e, amparado pela escuridão da noite, lancei-me ao oceano.

— Sem Murphy?

— Haveria sido fatal para mim tentar trazer Murphy.

— E depois, amigo Jonesy, que aconteceu?

— Durante tres dias e tres noites estive só, na immensidão do oceano. Depois de padecimentos varios fui recolhido por um vapor. Narrei — continuou Jonesy — a meus salvadores o que nos havia occorrido e então mudaram de rumo em busca da ilha. Como poderíamos resgatar Murphy?

— Que ilha é essa? — perguntei eu.

— Precisamente é o que ia dizer... Ninguém a conhece.

— Queres explicar-me, Jonesy, do que me estás falando?

— Da ilha, essa é boa!

"A Ilha dos Monstros" é um dos mais curiosos trabalhos de Will Scott, contista inglês de illimitada imaginação. É a historia pittoresca de dois naufragos que tiveram a desdita de encontrar uma fantastica e original ilha desconhecida de qualquer ser vivente no mundo. E o que ali viram... — ah! leitores! — o que ali viram... nenhum outro escriptor de imaginação ainda viu ou fantasiou.

o mallo

- Que ilha?
- Da Ilha dos Monstros.
- Dos Monstros? É que ilha é essa?
- A ilha onde naufragámos, Murphy e eu.
- Ah! De modo que vocês haviam naufragado?
- Acaso não t'o disse ainda?
- Não.

Sete dias com suas sete intermináveis noites — disse meu camarada Jonesy — Murphy e eu estivemos á mercê das ondas, em pleno oceano. Quando conseguimos chegar á ilha, arrastámos a taboa salvadora até á praia e fomos dar uma volta para explorar o local. Quando regressámos, uma mulher barbada estava roubando a taboa.

- Um quê? perguntei com estranheza.

— Uma mulher barbada. Ao vermos seu atrevimento, demos-lhe quatro frescas palmadas; ella, porém, poz-se de mau humor, levou os dedos á bocca, deu um agudo assobio que devia ser um signal, e, em seguida, appareceram outras quinze mais.

- Outras quinze quê?

— Mulheres barbadas. Uma vinha atraz da outra. E as dezesseis começaram a pedir soccorro. Acudiu um par de esqueletos vivantes, vestidos de correctos uniformes azues de policia, com botões dourados e *kepis* vermelhos e nos agarraram. Depois, as mulheres, nos beliscaram de morte.

- Um par de quê?

— De esqueletos vivantes — confirmou Jonesy, enxugando outra lagrima.

CONDUZIRAM-NOS á presença de um magistrado. O juiz era um phenomeno. Tinha tres olhos e sete dedos em cada mão. Ordenou que nos detivessem sob custodia e entregou-nos a um guarda que era setenta vezes mais gordo que o mais gordo que já viste em tua vida. O guarda disse-nos que nos daria um soberbo bofetão se intentassemos a fuga.

- Falava em inglez? — perguntei.

— Como tu e eu — disse Jonesy — naquella ilha todos falavam inglez.

- Continúa.

— Muito bem. O guarda perguntou-nos donde vínhamos; e quando mencionámos a Inglaterra, disse que não conhecia isso em nenhuma parte do mundo. Entretanto, á medida que caminávamos, um soldado armado até os dentes vein ao nosso encontro. Esse soldado media mais de oito pés de altura e tinha uma cabecinha das dimensões de uma nação. Curvando-se como se fosse de gomma, metteu duas vezes a cabeça em um dos seus bolsos e, á terceira vez, retirou-a trazendo entre os dentes pontes-agudos e diminutos uma carta que entregou ao que nos prestava guarda. Era uma ordem para que nos levassem á presença do rei.

- O quê! — exclamei assombrado.

— E foi assim, meu caro que tivemos uma entrevista com S. M. o rei — continuou Jonesy — Sua Majestade era um anãozinho que não alcançava mais que vinte e quatro pollegadas de estatura. Necessitava sentar-se sobre sua corôa para nos ver. A rainha tambem estava ali. Era uma mulher com cara de mula e em lugar de mãos tinha cacos de ossos. Estava seriamente atarefada, engulindo um prato de areia. Muito bem. O rei deu uma moeda de propina ao soldado que nos conduziu á sua presença, dizendo-lhe que esperasse lá fóra.

— Isso quer dizer que tinham dinheiro, não? — perguntei.

— Todos tinham muito dinheiro — respondeu-me Jonesy.

- Continúa.

— Muito bem. O rei perguntou-nos donde vínhamos, e quando lhe dissemos que foi de Inglaterra, respondeu-nos que não conhecia tal lugar.

- Que coisa rara! — commentei.

— Muito rara — juntou Jonesy — por mais que lhe explicassemos não conseguimos fazel-o entender nada. Mandou depois encerrar-nos em um calabouço e essa noite vendeu-nos a um dos seus subditos. Esse homem de feições horrorosas encerrou-nos em uma jaula.

— Não te detinhas — exclamei — o caso está-se tornando interessante.

— Uma noite — proseguiu Jonesy — descobri uns papeis contendo as lendas e os mythos da ilha, e, graças a elles, tive a revelação de tudo.

- Que tudo?

- A existencia da ilha.

- Prosegue.

E Jonesy proseguiu:

— Ha muitos, muitissimos annos, a nave onde vinham os elementos de um circo que regressava da Australia a Southampton, almalroou contra uma rocha e sosobrou. Todos se afogaram menos os phenomenos, que conseguiram nadar até á ilha. Como te digo, o naufragio occorreu ha muito lustras. Os monstros primitivos haviam morrido, sua maldita descendencia, porém, entre-cruzou-se e, reproduzindo-se, enchia toda a ilha. Murphy e eu eramos os primeiros homens normaes que ali punham os pés.

— Sim, sim, sim! Apressa-te! — exclamei, curioso. — Estou impaciente.

- De quê — inquiriu Jonesy.

- Por me retirar — respondi.

— Bem, bem. Já irás. Agora escuta. Cada homem, cada mulher e menino, cada um ali era um esqueleto vivente, ou uma mulher barbada, ou o menino mais gordo do mundo, ou a joven com cara de mula, todos eram phenomenos. E jamais haviam ouvido falar de Londres nem de nenhum paiz da terra.

- E então?

— Na mesma noite fugimos. Eu consegui occultar-me no bosque; mas, infelizmente, Murphy, o meu querido Murphy, não teve a mesma sorte que eu. Preparei, então, uma jangada e, amparado pela escuridão da noite, lancei-me ao oceano...

- Já sei que fizeste tudo isso.

- Como o sabes?

- Por ti mesmo. E que aconteceu a Murphy?

Jonesy, continuou com suas lagrimas sentidas.

— Pobre Murphy! Só em pensar que jamais tornarei a vel-o! Que consiga fugir é o que desejo! Parece-me, porém, difficil conseguir isso!

- Por quê?

— Porque comprehenderás perfeitamente: Murphy era tão bom moço tão athletico, de linhas tão esculpturaes, que o monstro que nos comprou decidiu exhibil-o como uma aberração da Natureza. Cobrava carissimo as entradas, e o salão onde o expuzera sempre estava cheio de curiosos, os quaes teciam os mais descontraídos commentarios. Em sua vida, jamais na ilha haviam tido occasião de contemplar um bicho tão raro. Por isso não tenho esperanças de tornar a vel-o. Enquanto existir na Ilha dos Monstros um phenomeno que pague tão caro para examinal-o, Murphy não poderá afastar-se de suas praias.

Notas de viagem



Cobrindo o tempo de sonhos e enganando a saudade

Pagando o imposto ao mar



Um grande acontecimento: um vapor em vista



Peixes voadores e chuvas-cos do Equador



TIPOS DE REPATRIADOS POR SAUDOSOS MOTIVOS



Em Ceuta Tipos de marroquinos



Ecco Napoli...

Musicas e Discos

OUVERTURE

A "Columbia" vai montar, dentro em breve, nesta capital, um novo "studio" para gravação de discos.

Até agora, as chapas "Columbia" nacionais estavam sendo gravadas em São Paulo, onde a poderosa empresa montara o seu único "atelier" no Brasil.

Isto, é claro, trazia flagrantemente desvantagens para a mesma fabrica, que não podia concorrer com tanta eficiência com as demais congêneres empenhadas na disputa do mercado brasileiro, uma vez que as consagrações, boas ou más, partem daqui do Rio para os demais Estados, inclusive o grande São Paulo.

Com dois "studios" de gravação, um em cada uma das cidades — lealdade do país, a "Columbia" vai, decididamente, tornar-se um perigo para as outras marcas, se é que de há muito já não o venha sendo...

Ha dias, em palestra com o sr. Braga, um dos chefes da fabrica aqui no Rio, disse-nos elle que, com a inauguração da officina carioca, varias modificações vão ser feitas, aumentando o numero de cantores e também o numero de chapas mensalmente confeccionadas para o supplemento da casa.

Como se vê, parece que a "Columbia" está mesmo disposta a bater-se em duello com a "Victor", a "Odeon" e a "Brunswick"...

GASTÃO FORMENTI deixou a "Odeon"

Um encontro casual do redactor desta secção com o apreciado cantor Gastão Formenti, um dos astros da phonographia nacional, permitte-nos dar hoje, em primeira mão, a noticia do seu afastamento da "Casa Edison", representante do disco "Odeon", para a qual trabalhava desde que começou a gravar. Formenti accrescentou-nos que provavelmente assignará contracto com a "Brunswick", que lhe offerece maiores vantagens. Si isto se der, será elle o terceiro artista que a dita fabrica arrebatou da "Odeon", havendo sido os primeiros Henrique Vogeler, notavel compositor, e Calazans, cantor popular.

DO CINEMA SONORO

Ahi vêm mais musicas americanas em seus empolgantes films-revistas... Agora, as que se annunciam como hortadores de bons numeros musicas, são os seguintes: — "Sally", trabalhado por Marilyn Miller; "Rio Rita", onde apparecem John Boles e Bobé Daniels; e "Bonecas de Lama", no qual se revelará ao nosso publico uma nova "estrella", que é Kay Johnson, a quem os americanos puseram a alcunha de "a mulher mais chic do cinema". Deste ultimo aida não ouvimos nenhum trecho. Podemos garantir, entretanto, que "Rio Rita" e "Sally" trazem peças encantadoras, como sejam a canção "Always in my army" (sempre nos meus braços) e o "fox" typico intitulado "The Klondike", no primeiro; a valsa "Sally", fox-slow denominado "After the business hours" (após as horas de trabalho), e a canção "Wild Rose". (Rosa Selvagem), no segundo.

"MISSIES" E MAIS "MISSIES"...

Chegou a época de apparecerem as musicas dedicadas às "Misses". Bastou Gastão Lammouhy lançar a sua linda valsa "Venus Carioca", dedicada a "Miss Rio de Janeiro", para que logo o sr. Ary Kerner, musicista recalcitrante, publicasse uma marcha sob o titulo de "Miss... eland", trocadilho batido e já insupportavel. A "Columbia", para não perder tempo, logo logo no mercado duas composições intituladas "Miss Fortaleza", uma da autoria de H. S. Novo e outra de Mozart Ribeiro. Por sua vez, em Recife, o sr. Nelson Ferreira deu á luz a "Senhorinha

Pernambuco" (salvo seja!), um bello fox-trot, por signal. Dágora por diante, vai ser uma epidemia...

NOVIDADES

— "Manifestação politica" é o titulo de um disco cómico da "Victor", que foi gravado em São Paulo por Plinio C. Ferraz e recebeu o numero 23.106. É uma chapa divertida, que provoca boas gargalhadas.

— Ary Barroso, o victorioso autor de "Da bella", começa a querer fazer coqueas em Heinkel Tavares, produzindo canções estylizadas, no genero em que este se tornou tão aprofundado... A sua nova chapa "Odeon", cantada por Gastão Formenti, traz "Como se deve amar" e Quanto num chorei", ambas da melodia subtil, moderna, dentro dos moldes triumphantes nos salões cariocas. O numero do disco é 10.619.

— Paraguanzá, um dos elementos destacados da "Columbia", gravou em discos dessa marca, do numero 2.238 — B. o chorinho "Minha Mulata" e a embolada "Ivêa a espingarda", ambas as peças de sua autoria.

— A "Brunswick" lançou, ultimamente, um optimo disco 10.973 da Minona Carneiro, contendo os sambas "Batallão Navá" e "Meu girasol", o primeiro da autoria de João Frazão e o segundo da autoria do proprio cantor.

"ROSE MARIE" EM DISCOS

Com a vinda do elenco de operetas que inaugurou o "Theatro João Caetano", o antigo São Pedro, que a Prefeitura mandara reconstruir inteiramente, as musicas de "Rose Marie", peça de satira, apesar de musicas antigas conhecidas, começaram a fazer furor. As fabricas de discos, tanto a "Brunswick" como a "Victor" e como a "Columbia", puzeram, logo, á disposiçao da sua clientela, as chapas que as contém.

NOVO DISCO DE GUSMÃO LOBO

Gusmão Lobo estreou como cantor de fox-trots americanos extraídos dos films sonoros. Os primeiros, que acabam de apparecer, estão na chapa "Odeon" n. 10.618, e são: "Mona" e "Dieta de Amor", ambas da sensacional pellicula "Dias Felizes". O novo disco de Gusmão Lobo é o seu melhor trabalho phonographico até hoje. As versões portuguezas de "Mona" e "Dieta de Amor", como todas as que vêm em discos da marca já acima citada, são de Oswaldo Santiago, e estão ditas com clareza e inflexão elegantes e modernas.

— Embarcou para São Paulo, ha dias, o sr. Arthur Roeder, chefe da gravação da "Casa Edison", que ali vai apanhar um bocado de interpretações regionaes paulistas, bem como outras de artistas notaveis residentes no vizinho Estado.

— A "Casa Carlos Wehr" fez publicar mais um numero do "Weço", revista mensal por ella editada para propaganda das suas musicas e para divulgação de artigos, collaborações e informaes sobre a arte dos sons. Somos graços á finca da

offeria de um exemplar que nos fez o sr. De Vincenzi, chefe da mesma casa.

— A "Victor" tambem já possui um "studio" na capital paulista. Agora mesmo vêm de apparecer os primeiros discos lá gravados, entre os quaes se contam alguns optimos.

— Aracy Cortez, a sempre esplendida Aracy, tem mais um disco octavel: 17 o de n. 10.619, da "Odeon", onde ella gravou os sambas "Chora que passa", de Freire Junior, e "Você não era assim", de Ary Barroso, com uma bella letra de Ary-les França.

— A cantora sta. Alda Verona dá uma preferencia, talvez exaggerada, ás composições do musicista pernambucano Waldemar de Oliveira. No seu ultimo disco, ("Odeon" n. 10.621) gravou ella a valsa "Nininha" e a canção "Casa Destelhada", daquelle autor. São duas peças mi-diores, que não agraçariam. 80 se salva da chapa a bella voz da sta. Alda Verona.

CORRESPONDENCIA

— W. C. Bye — Belém do Pará — A sua carta em nada nos vem importunar, pois aqui estamos para servir, na medida das nossas forças, os leitores d'"O Malho". Infelizmente, nada podemos adiantar-lhe sobre o fox-trot "Short Skirts", que não conhecemos ainda, pois não foi apresentado, até agora, aos nossos ouvidos... Procurámo-lo nas casas Carlos Wehr, Vieira Machado, Arthur Napoleão e Mozart, não o encontrando. Isto significa que elle ainda não chegou ao Rio. As suas informaes de que "Short Skirts" foi a musica de successo na inauguração da praça de jantar e dança "The Youngtown New Hambro", em Ohio, e que o seu triumpho se propagou a Atlantic City e Chicago, só nos adiantou o subterfugio que ahi no Pará se ouve, pelo radio, facilmente, em algumas americanas, o que é mais difficil aqui. Infim, como parece que as "Salas curias" ("Short Skirts") lhe interessam bastante, vamos ver se o conseguiremos descobrir...

— Princesinha — S. Paulo — Que delicia, Princesinha, a sua ultima carta! Não imagina quanto ella nos alegrou, pois chegámos á conclusão de que não eram exactas as nossas supposições. A sua viagem, por exemplo, parecia-nos uma dessas innocentes mentiras que as mulheres inventam quando se aborrecem de um diversão receloso, mandando um endereço e um modo suave, o varinho do correio, com o nome bem claro da cidade de presidencia, mostrou-nos o nosso erro. Perdemos, pois, Princesinha, o male, a irritação, o nervosismo da resposta, foi tudo uma consequencia... Ficámos radiantes com a sua ultima carta, acredite. A nossa alegria só não foi maior por causa da distancia que separa o Rio e S. Paulo... Agora, porém, a Princesinha deste conto de fadas pôde, sem recelos, mandar um endereço e um nome proprio, falso ou verdadeiro, para que lhe possamos enviar o seguinte presente: o livro a que já tivemos referenciada nesta secção. Vamos esperar. E, infelizmente, não podemos "rascar" nenhuma palavra, aqui, como Princesinha fez em uma das suas cartas...

Tom Rêo



XAROPE NEGRI

S.A. SCIROPO NEGRI
F.LAND - ITALIA

COQUELUCHE e TODAS AS TOSSES de CRIANÇAS

EM TODAS
PHARMACIAS

UREOL CHANTEAUD Paris

Poderoso diuretico e dissolvente do Acido Urico
DOENÇAS de RINS e da BEXIGA, GOTTA,
CYSTITE, URETHRITE, RHEUMATISMO, ARTRITISMO
GAND 1913: GRANDE PREMIO
APDGDSPdRdJ e 13 Rev. 1912

O NOVO SENTIDO DA ARTE NA NATUREZA O DILUVIO DAS THEORIAS ESTHETICAS

por DE MATTOS PINTO

A fecundidade que germina do dilúvio das theorias estheticas, nos momentos criticos do espirito oscillante e nas lutas indecisas da formação das raças, breva com tal energia creadora e poderoso vigor, — que surpreheendo a alma e seduz a intelligencia mais austera. E' um paradoxo bizarro. E' desordem a logica. O facil habito de pensar como todo o mundo, rabejando com a commodidade da certeza tradicional, prepara o entendimento a incomprehensão da mobilidade, — a mobilidade que exprime a vida incessante de tudo quanto existe, e sem a qual o universo secca a mais monotona das repetições.

A arte humana que se renova com a variedade dos seculos, não asseria ser imutavel; e mesmo que o fosse, ali estaria o temperamento individual para renovar o sentimento da arte. Porque o seculo por si mesmo, não renova as artes; e quando dizemos que nos seculos XVIII e XX, ha litteraturas diferentes e totalmente diversas, — a realidade é que dizemos é symbolica.

Quando se proclama que uma arte é nova, originalmente bella e fortemente moderna, — não quer isto significar que seja perennemente nova para sempre, porque a novidade de toda arte e a suggestiva illusão, dos artistas que vivem e actualidade. O modernismo do presente é a tradição do futuro.

O valor das artes que passam, é avaliavel pelo poder de provocar tradição, pela força de impressionar o que vem e pela grandezza de atrahir o que vai existir, pois que o futuro é a diatribe de amanhã, que destrói e escarnece a actualidade de hoje.

Certamente, que a fecundidade da decorção mental pôde ser estéril, uma vez que a sua onda creadora seja inexpressiva e incapaz, superficial e impotente, mais conjectura do que verdadeira criação capitalista; — e por criação deve-se entender a espontaneidade que produz o que renova.

A influencia das theorias em arte é remotosissima. Sem falar no velho tratado de pintura de LEONARDO DA VINCI, abrangendo periodos mais recentes, vemos a tendencia da theoria prevalecer com a Renascença. Na França, JEAN MARTIN traduzia VITRUVIO e ALBERTI, SERLIO e CANNI, além de outras traduções de ALBERTI por GEOFFRAY TORY. Enquanto PHILIBERT DELORME perambulava as regras da architectura, JEAN COUSIN escrevia dois livros sobre a perspectiva e as proporções, BERNARD PALISSY surgia com o "DISCOURS ADMIRABLE DE LA NATURE". A escola de FONTAINEBLEAU viu apparecer o precursor do seculo XVII pictural, SIMON VOUET. Os Italianos contribuíam com os seus livros de theorias de arte. ALBERTI escrevia tambem sobre o verdadeiro conceito da pintura, e LOMAZZO collaborava no movimento com idéas estheticas.

Entre 1512 e 1574, provavelmente ahi pelo anno de 1550, VASARI publicava, em Florença, preciosos ensinamentos sobre a vida dos pintores, esculptores e architectos illustres. ALBERTI declarava, então, que é preciso apprehender na natureza as coisas que vamos pintar, porém, escolhendo o que ha de mais bello e distincto (1).

EUPOMPO, pintor grego e natural de Siçonia, contemporaneo de ZEUXIS e de PANHASIO interrogado por LYSIPPO sobre o modelo de que se servia, — EUPOMPO mostrando a multidão na praça publica, redargue: — Eis ahi, o meu modelo; a arte vive do estudo da natureza e não da imitação do artista. Foi isto no seculo V, antes de CRISTO (2).

O estudo mundial das litteraturas, seria grandiosa contribuição, para o perfeito esclarecimento das escolas artisticas. Mas seria tambem, um trabalho colossal, como se presente com esta pequenina consideração de SANINCANO:

"La historia y la vida nos han hecho occidentales, y nosotros cualquiera que sea la raza o el aluvión de la Revolución Francesa y en entemos parte de una civilización que arranca de Egipto y Grecia, que fué llevada por Roma a los confines del mundo Antiguo, se modificó con las auras

de Grecia, renació en el siglo XVI, se enriqueció, frondosamente entonces, ha recibido el aluvión de la Revolución Francesa y en est momento, según la esperanza de Bertrand Russell, toma nuevos aspectos en Mexico" (3).

A propria apreciação dos valores estheticos, já variegando e arbitraria no passado, que foi tão cego de preconceitos e tão amante das regras preestabelecidas, tende para a multiplicitude de prismas, de maneira a satisfazer o gosto exótico dos mandarins e dos profanos. Foi isto que fez ALBERTI LETELLIER, allegar fina ironia, ou mesmo com severa seriedade: — "Souvent les critiques ont de l'oeuvre d'arte une conception qui m'échappe" (4).

A mercantilização das artes preocupa o mundo, faz EDUARDO PALLARES insinuar estes argumentos relativamente aos syndicalistas intellectuais:

"Con arreglo a las ideas hoy en boga nada mejor que sindicalizar a los profesionales. Los albañiles se han sindicalizado, por que no hacerlo los filósofos, ingenieros, literatos, médicos y pensadores en general? Las bandas de rateros y salteadores de caminos constituyen formas de sindicalismo embrionario. La tendencia a agruparse para la defensa de intereses comunes es universal y cuando en forma maravillosa.

Lo difícil no es seguir la corriente, lo arduo y peligroso es contemplar la vida desde un plano más elevado, y no sufrir la sugestión irresistible del momento actual. Dia llegará en que la fiebre sindicalista pase, y entonces se juzgará ridicula y morbosa la mania contemporánea de sindicalizarlo, todo. Al fin y al cabo, el sindicato es sólo una de las múltiples formas de organización y defensa económica que la humanidad ha ideado; pero no puede ser ni la forma definitiva, ni menos una maravillosa creación, ante la cual la humanidad entera deba prosternarse en adoración paria (5).

Em 1663, HENRY HOUSAYE achava que a indiferença pelas obras de estatua era a liberdade dos esculptores, — que não se viam obrigados, como os pintores, a seguir o gosto publico, sacrificando a arte a moda (6).

"Mais quel livre pourrait décrire tout ce à quoi nous pensons!" — como diria LETELLIER no seu estudo sobre os classicos e impressionistas (7).

O paisagista brasileiro não está no caso critico a que se refere HOUSAYE. E' que depois de ROUSSEAU e COROT, de DAUBIGNY e DIAZ, de CHINTREUIL e MICHEL que tudo sentiram e tudo exprimiram era difficil a PELOUSE e PAPIN, LAUSMEYER e BEAUVERIE, DEPAUX e JAPY, — descobrir terra virgem, ou pintar aspectos novos e de crear umas impressões desconhecidas (8).

Parece-me que HENRY HOUSAYE exaggerou, não é na paisagem que está a arte, porém, no sentimento que inspira a paisagem. E quanto ao Brasil, isto não tem razão de ser; aqui, ha mais panoramas virgens do que pintores.

Essa historia de impressão desconhecida, de que fala HOUSAYE, evoca os symbolistas e os impressionistas, e com elles a interessante figura de CEZANNE, no expunir-se: — "Peindre d'après nature, ce n'est pas copier l'objectif, c'est réaliser des sensations".

A obra artistica de PAUL CEZANNE despertou o instincto reaccionario de todos e os mais curiosos commentarios celebrizaram o caso com vivaz fertilidade de opiniões.

Delle, disse GUSTAVE GEFFRAY: "... Ce n'est pas CEZANNE qu'il faut imiter, c'est le escrupule de CEZANNE devant la nature". F. CAMILLE MONCLAIR adduziu: — "Ouvres ternes, gâchées laines, lourdes, mal bâties, naïves et sincères. E DELADAN concluiu: Pourquoi a-t-il fait autre chose que des natures mortes, puisqu'il ne sait pas le reste?" Ao passo que CHARLES MORICE notava: — "Je ne pense pas qu'entre lui et le peintre l'entrelien se passionne. Un peintre? Pleinement

un peintre? A'il l'était pleinement, entre lui et le peintre l'entrelien se passionnerait".

E com LOUIS VAUXELLE, temos esta exclamação: — "Que double songe à mes yeux défauts: inégalité, maladroite, des formes qui manquent, des fonds qui avancent, des plans qui chavirent des bords — hommes de guingola". Opina AISENNE ALB-XANDRI: — "A côté d'une incontestable noblesse dans la plantation, dans le point de départ, impulsions absolues d'arriver au haut de la route. L'art ne peut s'enrichir avec de simples intentions".

Ao que se veio este diagnostico de THIEF-BAUT-SISSON: — "Son oeil ne lui permettait point de pousser l'esquisse la mieux venue, jusqu'au définitif". E finalmente, JACQUES FLACIL, decretava severamente: — "Myopie cérébrale en rapport peut-être avec une myopie physique (9)".

Sempre que ouço falar de classicos e futuristas recordo-me de certas palavras attribuidas ao joven PLINIO. — "Eu admirei os antigos, mas não sou daquelles que desprezam os modernos", — teria dito o joven PLINIO: — "Eu não posso crer que a natureza esgotada e estéril, não produza mais nada de bom (10)".

A individualidade é o verdadeiro enigma da vida mental; e o inconsciente a verdadeira fonte que occulta a maravilha da criação.

Inaugurando a bibliotheca de ESTEBAN JIMENEZ, conferenciava ARURO HA-VAUX nestes termos:

"Muy vieja, y muy debatida todavía es la cuestión de la reciproca influencia del hombre sobre el ambiente y del ambiente sobre el hombre. Ni los historiadores ni los filósofos han sabido hasta ahora formular la ley precisa de la parte que a uno y otro corresponde en el progreso de las sociedades; y aún en el marco de la interpretación económica de la historia caben al respecto grandes divergencias".

E a proposito do symbolismo na historia, acrescenta: — "Despojada de todo mysticismo, esa idea del simbolismo en la historia refleja algo real: ofrece la encarnación de las tendencias, las aspiraciones, los intereses de una raza, de una classe o de un grupo, con las cualidades más indispensablemente necesarias para su defensa, en determinados hombres que las poseen en el mayor grado (11)".

Se acreditamos em certos autotras, a escola impressionista é um anachronismo. A luz diffusa em pleno ar não é descoberta de hoje. Foi essa luz que, os Bizantinos, e depois CIMABUE, GIOTTO, GOZZOLI, ROGIE VAN DERWEYDEN, os primitivos allemães, os artistas da antiga escola de Bourgoes, pintaram as suas figuras dispostas contra o fundo. O momento impressionista não é revolução na arte, como foi o movimento romantico; é uma contra-revolução (12).

A natureza é para o grande artista uma representação, — fala-nos ainda ALBERT LETELLIER. — Ella é o pretexto á criação symphonica do artista (13).

Dizer que a arte se define com a interpretação da natureza, é trocadilhar em torno do que ignoramos, — porque, justamente, isto a que chamamos a natureza, é o perenne mysterio que desafia a sabedoria. — E' a arte para cujos segredos impenetraveis, geologos, biologistas e naturalistas, ainda não encontraram a esthetica que explica...

DE MATTOS PINTO

- (1). — A. Letellier. — "Des Classiques Aux Impressionistes" ("Aperçus Des Controverses Sur Le Dessin, La Couleur Et Les Valeurs"). — Pags. 35-36-37.
- (2). — H. Jouin. — "Conférences De L'Académie Royale De Peinture Et De Sculpture". — Pag. XXII.
- (3). — B. Sanin Cano. — "Des Ecrivains Contemporains Sendas Estudios Al Problema Indígena". ("La Nación"). — N. 29.878. — Pag. 9.
- (4). — A. Letellier. — "Des Classiques Aux Impressionistes" ("Aperçus Des Controverses Sur Le Dessin, La Couleur Et Les Valeurs"). — Pag. — 51.

LAXOLAGAR

EMULSÃO DE PURÍSSIMA PARAFFINA LÍQUIDA,
COM AGAR-AGAR, PARA O TRATAMENTO DA

PRISÃO DE VENTRE

Não é purgativa, nem laxativa. Age
mechanicamente, normalizando as
funções naturaes do intestino.

PARA OS CASOS REBELDES:

LAXOLAGAR
COM PHENOLPHTALEINA



**CORPO
LEVE**

**SOMNO
TRANQUILLO**

UM NOVO PRODUCTO

DE GRANADO

T. TARQUINO

- (5). — E. Pallares. — "Solidarios De Intelectuales". ("El Universal"). — N. 4.743. — Pag. — 3.
- (6). — H. Houssaye. — "L'Art Français Depuis Dix Ans". — Pag. — VI.
- (7). — A. Letellier. — "Des Classiques Aux Impressionistes". ("Aperçus Des Controverses Sur Le Dessin, La Couleur Et Les Valeurs"). — Pag. — 64.
- (8). — H. Houssaye. — "L'Art Français Depuis Dix Ans". — Pag. XXXI.
- (9). — A. Letellier. — "Des Classiques Aux Impressionistes". ("Aperçus Des Controverses Sur Le Dessin, La Couleur Et Les Valeurs"). — Pag. — 173-174.
- (10). — H. Jouin. — Conférences De L'Académie Royale De Peinture Et De Sculpture". — Pag. 302.
- (11). — Havaux. — "Esteban Jimenez". ("Conférence Leída En El Ato Inaugural La Biblioteca 'E. Jimenez'"). — ("La Vanguardia"). — N. 8.028. — Pag. 6.
- (12). — H. Houssaye. — "L'Art Français Depuis Dix Ans". — Pag. — XXXVIII-XXXIX.
- (13). — A. Letellier. — "Des Classiques Aux Impressionistes". ("Aperçus Des Controverses Sur Le Dessin, La Couleur Et Les Valeurs"). — Pag. — 185.

"Guia Levi"

Recebemos a edição do corrente mez deste util indicador, contendo informações ferroviarias, postaes, telegraphicas de imposto do selo e outras, completando-se a sua eficiencia com bem organizado indicador de ruas, itinerario dos bondes e planta da cidade.

O presente numero do *Guia Levi* publica os novos horarios da Rede de Viação Cearense e da E. F. Noroeste

T O S S E ?

ESTA' ROUCO? DÓE A GARGANTA? SOFFRE DE BRONCHITE? QUER FICAR BOM SEM TOMAR XAROPE? USE

AXOL

do Brasil, além do mappa completo da viação ferrea do Brasil e do Uruguay, impresso a cores.

SENTIMENTO CAPIRA

Mecê entre, venha vê
O meu ranchinho barrado...
Tá tudo, agora, empurrado...
Mas foi tempo como quê!

Hoje vêve abandonado
Como um ranchinho sem dono,
Como os quintá um abandono,
Que nunca foi capinado.

E' que, agora, leu o sozinho,
Já num plauso ninguém...
Vivo soffrendo também
Como o meu porve ranchinho.

E' que a Cora, meus amô,
Fala um mais que já morreu...
Deixando este peito meu
Ingratido de dô.

Mecê que são da cidade,
Suporico não repará
De me vê assim chorá,
Aguilado de sôndet.

Accuio de Souza Coutinho

O emprego da JUVENTUDE ALEXANDRE e o mais completo signal de bom gosto e de prudencia. O seu emprego dá vida nova aos cabellos, pois é o tonico mais perfeito e faz renogar. Preço de um vidro 4\$000 e pelo Correio 6\$400. Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

o Malho

Mario de Vasconcellos

(FIM)

perspectiva do monumento que nesse terreno teremos de construir.

Por enquanto, atravessamos, diz elle: a phaze de organização da rica materia prima dispersa. Não se deve pretender mais.

A synthese definitiva terá de ser traçada pelo pulso firme de alguém que ainda está para nascer, talvez... Mesmo assim, não será para desmerecer essa tarefa, subsidiaria, que ora se completa e na qual, forçoso é convir, o papel de Mario Vasconcellos assume um caracter de incontestavel relevo. Nos seus estudos não se afirma simplesmente o expositor arguto de verdades que andam obscuras, sim também o critico seguro de factos menos claros pela carencia de uma coordenação necessaria. Elles revelam ainda o escriptor sobrio, penetrante e seguro que é o Dr. Mario Vasconcellos. Com a sua actividade literaria só honra faz ao Itamaraty, onde o seu conceito noutras esferas



Olhos Limpidos

Senhora, o seu collo tem a alvura do marmore e as suas unhas brilham como o quartzo rosa. Cavalheiro, a sua apparencia é impecavel mas, repare para os seus olhos, olhos que nunca foram cuidados. Ha uma formula para lavar os olhos antisepticamente** isentando-os de poeira, fadiga, tensão, etc. tornando-os claros e attraentes. Lave os olhos duas vezes por dia com LA-VOLHO e terá bellos e brilhantes olhos.

de acção já se firmou de maneira mais solida.

Chromos

Em uma toada, exqu coasta
Lá vai o carro chiando,
Da estrada na branca fita
Dois fundos sucos deixando.

A um lado segue, quando,
O carroiro e os homens grita
Dos bois e um a um torreado,
A procession se incita.

Não acha dura a labuta,
Pela a riqueza quando conta
Do carro e chlar profundo...

E, sorrindo de prazer
Julga que não deve haver
Melhor musica no mundo.

Some-se o sol. Entardece.
Brilha de ciro a serrania.
Um véo de tristeza desce
Em tudo. Melancolia...

Lá na lrelinha alvadia,
Pela tarde que fenece,
Toa o sino. Ave Maria!
Hora solenne de prece!

Fimdo o pesado labor,
Busca o lar o lavrador,
Cantando pelo exemplo...

E, ouvindo o sino tocar,
Tira o chapéo devegar
E vai resando, baixando...

Aracy Sobrinho

S. João da Chapada — 1929

Leiam Cincarte a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A unica que mantém um correspondente especial em Hollywood.



Procopio Ferreira, o incomparavel comico nacional, tanta graça fez entre nós, que acabou sendo levado a sério... Esta conquista de um publico a que só ensinou a rir é de véras surpreendente! Deante della, a gente chega a suppor mesmo que a razão não fugia daquelles que viram estranhamente, paradoxalmente, no riso, a mais grave das expressões humanas... Mas, deixemos de lado essas indagações de um methaphysismo evidente, para encararmos o facto em si que é sem duvida muito mais interessante. Quem levou a sério Procopio? O Conselho Municipal que é bem a representação viva da cidade... E de que maneira a fez? — querera saber ainda decerto o leitor. Do modo mais eloquente possivel: dando ao festejado actor da nossa Avenida, uma rua para lhe guardar o nome! Que mais quer o farçante indigena? Parece-nos que o seu triumpho não poderia ser maior. Dinheiro, assim ou assado, elle já o tinha para o gasto. Faltou-lhe apenas, como elemento indispensavel á sua gloria, esta consagração que afinal de contas não será tanta para a sua nomeiação. Outras figuras sem duvida carecidas de expressão em nosso meio artistico já o haviam logrado. Contra a homenagem de agora se poderá, quando muito, oppor o motivo de não haver ainda Procopio morrido... Só a morte, no entender dessa gente, justifica a honraria. Ainda aqui, porém, os precedentes abundam. Depois faz-se mistér respeitar nessa cousa a vontade do sujeito. Uns ha que preferem sentil-a em vida; outros mais modestos se decidem pela emoção "post

mortem". São os crentes na sobrevivencia do espirito. Procopio pertencerá a qual dos grupos? Nós não lhe conhecemos bem as idéas, mas temos o palpite que elle estimaria presenciar logo a scena da sua entrada para a galeria dos importantes!... Assim, elle se transportaria ao outro mundo mais tranquillo do seu papel e mais seguro da sinceridade dos seus admiradores...



As portas de ouro do nosso Templo da Imortalidade vão-se abrir desta vez, ás orações de um authenticico devoto das letras. Para penetrar aquelle recanto onde a alma de um Mecenas livreiro accendeu claridades novas, não precisa o aspirante de nenhum disfarce destinado a illudir o zelo dos seus guardas. Não se trata de um intruso que cubice a exemplos de outros profanar o logar sagrado, sob a capa de uma ex-poiencia protectora... O pretendente de agora é já um grande iniciado nos segredos da deusa que ali se cultua. Faltava-lhe apenas a consagração. Octavio Mangabeira deve ser recebido na Academia Brasileira de Letras como um dos seus, que se mantivesse fóra do Cemaculo, por não querer talvez se expor á alguma decepção... Dahi mesmo elle servia, porém, á literatura nacional, como um dos seus melhores exemplos, em paginas de rara belleza! Alta expressão de intelligencia e de cultura, ellas affirmam ainda uma sensibilidade artistica que não encontra embargos nos assumptos mais aridos e se revela a todo instante numa forma que é modelo de correcção e de bom gosto.

PARA TODOS... está publicando, em lindas paginas, a mais desenvolvida reportagem photographica sobre o Concurso Internacional de Belleza.

1 4 5 3

19

JULHO

1930



SECÇÃO CHARADÍSTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDÊNCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER
ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHIO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

2.º TORNEIO DE 1930

RESULTADO DO N. 1442

DECIFRADORES

Totalistas

A. Garola, Barão de Damares, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Calpetus, Diana, Dapera, Etienne Dolei, Erre-Cé-on, Gavroche, João Rimbolt, Lakme, Lago, Miravalle, Maloy, Neo-Mudd, Nellius, Orílio Gama, Paracelso, Rubra, Seneca, Senem II, Sylma, Tórrya, Themis, Visconde de Admim, Yara, Zelira, (Todos do Bloco dos Fidalgos de Santos), Pan (da T. E. de São Luiz, Maranhão), Sparaco, Lyrio do Valle, Scott Malory, Strelitz, Carlos Faraldo (todos da U. C. P. de Belém, Pará).

OUTROS DECIFRADORES

Thalia (do B. C. G. — Rio Grande), 1: Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 2: Sabe Nada, Pecudo, e Barão da Taboa Lascada (todos 3 da Barra do Pirahy), 12 cada um; Blativa (Victoria, Espírito Santo), 11; Dyla, Francosta (da T. B. — de S. Paulo), 10 cada; Ave da Sorte e Aventureira (ambas da Bahia), 4 cada.

DECIFRAÇÕES

1 — Promachos; 2 — Dique; 3 — No-mrada; 4 — Amazonas; 5 — Zythogala; 6 — Construido; 7 — Almacega; 8 — Leonil; 9 — Jaramaca; 10 — Retorno; 11 — Nulla; 12 — Procopio; 13 — Nacibo; 14 — Nulla; 15 — Anana; 16 — Sovinado; 17 — Falcato; 18 — Maitrapilho; 19 — Faltante; 20 — O dar do e o chorar faz ranho.

NOTA

O enigma 11 (Almacega), e a charada 14 (Salmoura) foram anulados, porque saíram com imperfeição sem que qualquer delas tivesse sido corrigida posteriormente. O Almacega é pintor e não escultor, e Salmoura tem 2 syllabas na segunda parte e não 1, como sahiu.

TAÇA MARIA-FLÔR

2.º Semr

JUSTIFICAÇÕES

Informamos, hoje, a publicação das justificações feitas por certos charadistas que enviaram decifrações diferentes das dos respectivos autores, para alguns pontos da 2.ª Serie da Taça "Maria — Flôr".

Depois de todas publicadas, daremos então começo às razões por que não aceitamos muitas dessas ou quasi todas.

Mr. Trinquese e Anhangá mandaram *Presidência* para 15, do n. 1432; *Tetragramma* para 63, do n. 1435; *Auga* para 89, do n. 1436; *Arada* para 111, do n. 1437; *Intrega* para 140, do n. 1438.

O Bloco dos Fidalgos mandou *Presidência* para 15, do n. 1432; *Cão Mariño* para 34 e *Naleis* para 36, ambos do n. 1433; *Tetragramma* e *Augmentado* para 63 e 54, successivamente, do n. 1435; *Auga* para 89, do n. 1436; *Arada* para 111, do n. 1437; *Modorra* e *Aurora*, para 133 e 142, successivamente, do n. 1438; *Cataphrygias* para 163, do n. 1439.

A. A. B. O., da Bahia, mandou *Pesca-do e Cadeado* para 34 e 39, successivamente, do n. 1434; *Augmentado* para 54 do n. 1435; *Auga* para 89, do n. 1436; e *Asteria* para 142, do n. 1438.

Mr. Trinquese, justificando — *Presidência*, assim se exprime em carta de 27 de Abril ultimo: "Antes do mais verificamos que ponto é parte (V. Synonymos do Handeira, Roquette (2.º vol.)). Dis o enigma: Fira o ponto cardinal; neste caso de *Presidência*, tiramos o P, parte cardinal (principal), que está em primeiro lugar, primeira (V. Candido de Figueiredo); resta logo onde pôde descançar; ainda no caso, resta *Residência*, que, como casa, morada, domicilio, estancia, aposento, é lugar onde se pôde descançar. Na linguagem diaria, communmente ouvimos: vou para casa descançar. Precisaríamos negar que *residência* mesmo significando aposento, não é lugar onde se possa descançar, para se negar a justiza desta solução".

Em vista da nossa recusa, constante da Nota publicada logo abaixo das decifrações do n. 1432, no O Malho 1441, de 1.º de Maio findo, Mr. Trinquese voltou a carta, em carta de 21 desse mez, desta forma: "Meditando sobre *Presidência* para o enigma 15, conclui não ser acertado o corte dessa solução" sob o ponto de vista rigorista dos crecitos como o illustre mestre pretende, porque, parece-me, esse rigorismo não, deve ir além das synonymias das expressões grypadas, em consideração ao convencimento no charadismo. It. além, é tolher possumos interpretar uma phrase, uma expressão, através dos synonymos dos termos empregados, mesmo no caso do emprego de vocabulos da significação, para nós, desconhecida. Dêrão não estar neste caso a expressão impugnada. Mas, ante uma dificuldade a vencer, impossível é adivinhar se se trata de má interpretação de nossa parte, mesmo em se tratando de factos que nos pareçam a primeira vista claros, ou se se trata de uma dificuldade oriunda do desconhecimento do termo correspondente ao conceito. No enigma, a expressão — ponto cardinal — não está grypada (caso unico em que seu rigorismo deve exigir a synonymia) e, lido se torna a interpretação das palavras ali empregadas dentro dos seus significados exactos, uma vez que esses significados excluem o sentido daquillo que, por qualquer motivo, se tornou duvidoso. Ora se esta interpretação colidiu com a que desejava o autor, a culpa não cabe a quem a fez, mas sim a quem a permitiu, por não grypá-la ou não usar dos meios que vedassem sentido diverso ao que estabeleceu. Não havendo grypado, que ha naquella trabalho que exija a retirada exclusiva de S., ou N., de E. ou O. f. Per que se disse ponto cardinal? Mas, se ponto cardinal também pôde significar parte cardinal, uma vez que ponto é rigorosamente synonymo de parte, como exigir que seja só aquillo e não isto? E, comprehendendo-se bem, que ninguém pretende trocar a expressão original do autor por outra qualquer. Do original do autor ninguém pretende remover uma virgula sequer. Trata-se, unica e exclusivamente, de se tomar o vocabulo ponto, que ali se acha e ali fica, num dos seus sentidos, numa das suas accepções numa das suas accepções — na accepção rigorosa do termo — e que, quer a construcção da phrase, quer o enredo do trabalho, não tem vedado fructo. Antes, pelo contrario, pede que se tire uma coiza — o ponto cardinal

do vocabulo, que é a solução, e como P é, de facto, ninguém o pôde contestar, o ponto cardinal do vocabulo *Presidência*, porque é a sua parte principal a sua parte primeira, tiramo-lo. Ainda mais, no quizessemos aprofundar a questão, perguntaríamos se um vocabulo tem pontos cardenes, na accepção geographica? Se ao retirar-se um S do meio de um termo *Bisco*, tirou-se o sul desse termo. Vê o illustre mestre como a palavra ponto mais perfeitamente se ajusta naquella trabalho a significação de parte do que a um dos pontos cardenes geographicos, com que as palavras não têm. Não quero com isto negar que o autor usou de um dos recursos corriqueiros que o charadismo permite; quero, apenas, patentear que esse recurso foge na realidade, a verdade dos factos e, que, portanto, não pôde prevalecer em contrario ao que é concorda com essa verdade. Note-se mais que, se aquelle ponto, por estar acompanhado do qualificativo cardinal, não pôde deixar de ser sendo um dos pontos da carta, como é possível permitir-se que bica seja qualquer lugar e não lugar de descanço? Logo onde se pôde descançar? conforme o enredo literario do trabalho o requer? Antes de ter a prova de que bica é lugar de descanço, acho que o seu rigorismo fallou neste ponto. E assim provado fica que eu, na minha solução, me permiti interpretar uma palavra dentro do seu significado exacto, da sua synonymia — e isso não serve; o autor se permite abandonar todo o sentido, toda a intelligibilidade evidente, clarissima, que resulta do enredo final do seu trabalho — isto é bom e multi-logico.

E termina assim o nosso contradição Mr. Trinquese: "Não louvo nem condemnno, admire-me com as turbas".

O Bloco dos Fidalgos, de Santos, justifica-se desta maneira: "O autor não pôde rigorosamente, como o amigo diz, em sua nota do O Malho, 1441, negando o ponto a quem tenha enviado *Presidência*, porque se, rigorosamente, elle pedisse que se tirasse o ponto cardinal do total, também se deveria encontrar um lugar onde se pudesse descançar, para o que restasse, o não um lugar simplesmente, lugar aliás somente no A. M. Souza (Voc.) sem significação definida. Ao termos achado o *Presidência*, julgamos certa a solução pelas razões seguintes: Ponto significa Principal (Mora pag. 563) ou parte pelo Voc. do A. M. Souza. Assim como o Cardinal significa principal, capital, pelo mesmo dicionario, pag. 418: ora o ponto principal é ponto capital, a parte cardinal de um termo não poderá deixar de ser ou a primeira syllaba ou a inicial; eis porque não tivemos duvida em retirar o P. O que ficava *Residência*, significando lugar onde se mora, habita, reside, em qualquer dicionario, creio ser o melhor lugar onde um charadista pôde aspirar a um verdadeiro descanço. De mais a mais, chamando a attenção da prosa de chefe, que a nossa solução atrange a maior parte do problema, porque enquanto o autor pede somente que se tire um ponto cardinal, fornecendo-nos um lugar que pôde servir para tudo menos para descanço, nós fornecemos um lugar esplendido para descanço, ao retirarmos o ponto cardinal do termo. Que devemos acrescentar mais".

No proximo numero continuaremos a publicação das justificações agita interrompida pela falta de espaço.

4º TORNEIO DE 1930

CAÇADORAS BRASILEIRAS

Julho e Agosto

Premios: para 1º, 2º e 3º lugares: 1, para quem conseguir mais de dois terços dos pontos até 1 ponto menos que os do 2º lugar; e 1, para quem fizer mais da metade até dois terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-ão por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º lugar.

Dic. adopt.: Foss. e Roq. (2 volumes); A. M. Souza (2 volumes); S. da Foss.; Cand. Fig.; (Red.); Synon. de Band.; Fabula. de Chompré; Prov. Pop. Alexina Pinto.

NOVISSIMAS

51 e 52

2-2—Ilha uma "colta" de caminho suave, no logar da Jurujuba.

2-2—Fascina a nossa vista, qualquer "coisa" permanente, quando, afinal, não passa de uma illusão.

Yara (Bloco dos Fidalgos, de Santos)

53

2-1—Cresci por "causa" disso, de maneta exaggerada.

Aventureira (Bahia)

54

2-1—Esse teu modo de proceder afasta a attenção; "nota" que ella é mais proprio para quem tem já criado amor.

Diana (Bloco dos Fidalgos, Santos)

55 e 56

2-1—A solução que se offerece é refazer o frontispicio.

2-1—Decorei logo o jantar por "causa" do "jogo".

Dyla

57 e 58

2-2—Quem não divulga a luz do pyralampo?

2-1—O meu soffrer produz grande compaixão ao meu irmão Rodolpho

M. Lia (Recife, Pernambuco)

59 e 61

1-2—A "planta" mais humilde e agreste chama a attenção do meu marido.

2-2—Canta rão o "macaco", medo o diabo e compaixão o tolo.

2-1—Simpleza, mas bello, o pedestal da estatua da filha de Atlas.

Sertaninha (T. P. — Florianópolis, R. do Rio)

62

2-1—Apelação será "causa" de poder? Violeta (A. C. L. B. — Recife)

ENIGMAS

63 e 64

Eu li na minha central, Coisa de grande valor, A noticia dos extremos, O effeito de não querer.

Eu vi, lá no largo do Bomfim, Com a face bastante enfiada, Uma deusa em meio do jardim, Tomando a fisionomia de ceada.

Dama Verde (Bahia)

65 e 66

Pés primeira e pés segunda, Verão animal malhado;

Está, porém, na terceira, Por ser menos estimado

Pesço o que dizem as pontas No mar da parte central; E, depois, no fim das costas, A descaça do total.

Aventureira (Bahia)

67

Ao CHANTECLER, agradecendo os seus versos de "Contraponto".

Esta "ave" do meu total, Das outras é diferente; Mesmo até do qualquer ente Ella differe, afinal.

Se é bipede qualquer ave, Esta, aqui, é diferente; Mesmo até do qualquer ente Ella differe, que entrave!

Fugindo a regra geral, E ás descobertas modernas, De cabeça e quatro pernas Compõe-se a ave do total.

Se cortarmos a cabeça, Quatro pernas restam, sim, Que são guas — prima e fim E as centraes (não se aborreça!)

Mas, se a cabeça, em final, For posta, lendo ao contrario, Surge, em breve, no aviar, A mesma ave do total.

Zelira (Bloco dos Fidalgos, Santos)

CHARADAS

68

— Eis tudo acabado, extinto, — Na Ribeira, por abuso; — E, por isto, muito sinto Vel-os cair em desuso.

Roxane (A. B. C. — Bahia)

69

"Cem mil" reis não me convem, — Não é preço que contente, Pois aqui qualquer um tem — Esta pedra do Oriente.

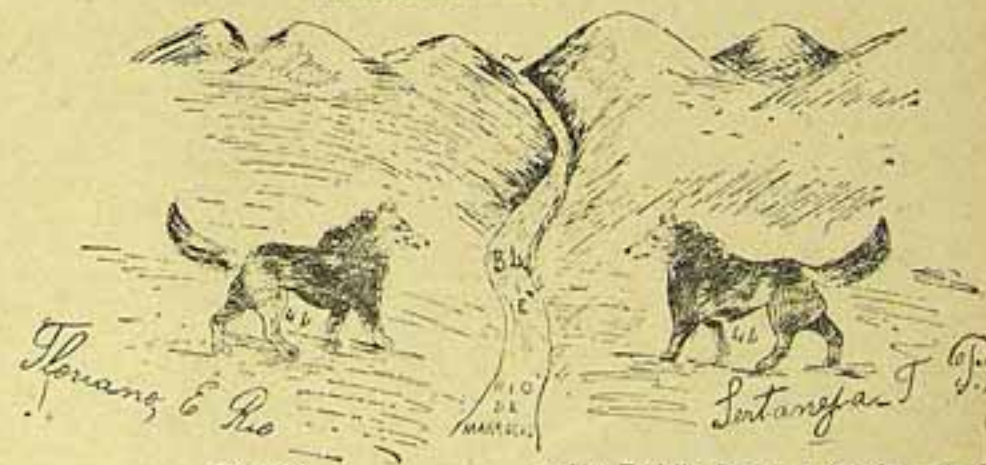
Dyla

70

Eu te perderei tudo outro dia — Isso te serve de lição. — Meu filho, não faças mais isso Tomar de assalto e fela acção.

Diana (Bloco dos Fidalgos)

PITORESCO — 75



PRAZOS

Terminarão: a 7, 12, 15, 20, 23 e 27 do mez proximo, e a 1 de Setembro seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim aos do Pa-

— 58 —

71

(Ao illustre CHANTECLER, agradecendo os seus mimozos versos.)

Pesço bem no teu trabalho, — Com "grande" calma dentro, — Tu, que, nas luctas d'O Malho, Mostras ser grande esculptor.

Zelira (Bloco dos Fidalgos, Santos)

72

(A' bôa Recreio.)

Serve bem para confreita, — Sem pena, com todo amor; — Pois, de certo, sempre ha de Encontrar um protector.

M. Lia (Recife)

LOGOGRYPHOS

73

Conhecem do "peixe", o nome, — 1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100-101-102-103-104-105-106-107-108-109-110-111-112-113-114-115-116-117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-300-301-302-303-304-305-306-307-308-309-310-311-312-313-314-315-316-317-318-319-320-321-322-323-324-325-326-327-328-329-330-331-332-333-334-335-336-337-338-339-340-341-342-343-344-345-346-347-348-349-350-351-352-353-354-355-356-357-358-359-360-361-362-363-364-365-366-367-368-369-370-371-372-373-374-375-376-377-378-379-380-381-382-383-384-385-386-387-388-389-390-391-392-393-394-395-396-397-398-399-400-401-402-403-404-405-406-407-408-409-410-411-412-413-414-415-416-417-418-419-420-421-422-423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435-436-437-438-439-440-441-442-443-444-445-446-447-448-449-450-451-452-453-454-455-456-457-458-459-460-461-462-463-464-465-466-467-468-469-470-471-472-473-474-475-476-477-478-479-480-481-482-483-484-485-486-487-488-489-490-491-492-493-494-495-496-497-498-499-500-501-502-503-504-505-506-507-508-509-510-511-512-513-514-515-516-517-518-519-520-521-522-523-524-525-526-527-528-529-530-531-532-533-534-535-536-537-538-539-540-541-542-543-544-545-546-547-548-549-550-551-552-553-554-555-556-557-558-559-560-561-562-563-564-565-566-567-568-569-570-571-572-573-574-575-576-577-578-579-580-581-582-583-584-585-586-587-588-589-590-591-592-593-594-595-596-597-598-599-600-601-602-603-604-605-606-607-608-609-610-611-612-613-614-615-616-617-618-619-620-621-622-623-624-625-626-627-628-629-630-631-632-633-634-635-636-637-638-639-640-641-642-643-644-645-646-647-648-649-650-651-652-653-654-655-656-657-658-659-660-661-662-663-664-665-666-667-668-669-670-671-672-673-674-675-676-677-678-679-680-681-682-683-684-685-686-687-688-689-690-691-692-693-694-695-696-697-698-699-700-701-702-703-704-705-706-707-708-709-710-711-712-713-714-715-716-717-718-719-720-721-722-723-724-725-726-727-728-729-730-731-732-733-734-735-736-737-738-739-740-741-742-743-744-745-746-747-748-749-750-751-752-753-754-755-756-757-758-759-760-761-762-763-764-765-766-767-768-769-770-771-772-773-774-775-776-777-778-779-780-781-782-783-784-785-786-787-788-789-790-791-792-793-794-795-796-797-798-799-800-801-802-803-804-805-806-807-808-809-810-811-812-813-814-815-816-817-818-819-820-821-822-823-824-825-826-827-828-829-830-831-832-833-834-835-836-837-838-839-840-841-842-843-844-845-846-847-848-849-850-851-852-853-854-855-856-857-858-859-860-861-862-863-864-865-866-867-868-869-870-871-872-873-874-875-876-877-878-879-880-881-882-883-884-885-886-887-888-889-890-891-892-893-894-895-896-897-898-899-900-901-902-903-904-905-906-907-908-909-910-911-912-913-914-915-916-917-918-919-920-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-947-948-949-950-951-952-953-954-955-956-957-958-959-960-961-962-963-964-965-966-967-968-969-970-971-972-973-974-975-976-977-978-979-980-981-982-983-984-985-986-987-988-989-990-991-992-993-994-995-996-997-998-999-1000-1001-1002-1003-1004-1005-1006-1007-1008-1009-1010-1011-1012-1013-1014-1015-1016-1017-1018-1019-1020-1021-1022-1023-1024-1025-1026-1027-1028-1029-1030-1031-1032-1033-1034-1035-1036-1037-1038-1039-1040-1041-1042-1043-1044-1045-1046-1047-1048-1049-1050-1051-1052-1053-1054-1055-1056-1057-1058-1059-1060-1061-1062-1063-1064-1065-1066-1067-1068-1069-1070-1071-1072-1073-1074-1075-1076-1077-1078-1079-1080-1081-1082-1083-1084-1085-1086-1087-1088-1089-1090-1091-1092-1093-1094-1095-1096-1097-1098-1099-1100-1101-1102-1103-1104-1105-1106-1107-1108-1109-1110-1111-1112-1113-1114-1115-1116-1117-1118-1119-1120-1121-1122-1123-1124-1125-1126-1127-1128-1129-1130-1131-1132-1133-1134-1135-1136-1137-1138-1139-1140-1141-1142-1143-1144-1145-1146-1147-1148-1149-1150-1151-1152-1153-1154-1155-1156-1157-1158-1159-1160-1161-1162-1163-1164-1165-1166-1167-1168-1169-1170-1171-1172-1173-1174-1175-1176-1177-1178-1179-1180-1181-1182-1183-1184-1185-1186-1187-1188-1189-1190-1191-1192-1193-1194-1195-1196-1197-1198-1199-1200-1201-1202-1203-1204-1205-1206-1207-1208-1209-1210-1211-1212-1213-1214-1215-1216-1217-1218-1219-1220-1221-1222-1223-1224-1225-1226-1227-1228-1229-1230-1231-1232-1233-1234-1235-1236-1237-1238-1239-1240-1241-1242-1243-1244-1245-1246-1247-1248-1249-1250-1251-1252-1253-1254-1255-1256-1257-1258-1259-1260-1261-1262-1263-1264-1265-1266-1267-1268-1269-1270-1271-1272-1273-1274-1275-1276-1277-1278-1279-1280-1281-1282-1283-1284-1285-1286-1287-1288-1289-1290-1291-1292-1293-1294-1295-1296-1297-1298-1299-1300-1301-1302-1303-1304-1305-1306-1307-1308-1309-1310-1311-1312-1313-1314-1315-1316-1317-1318-1319-1320-1321-1322-1323-1324-1325-1326-1327-1328-1329-1330-1331-1332-1333-1334-1335-1336-1337-1338-1339-1340-1341-1342-1343-1344-1345-1346-1347-1348-1349-1350-1351-1352-1353-1354-1355-1356-1357-1358-1359-1360-1361-1362-1363-1364-1365-1366-1367-1368-1369-1370-1371-1372-1373-1374-1375-1376-1377-1378-1379-1380-1381-1382-1383-1384-1385-1386-1387-1388-1389-1390-1391-1392-1393-1394-1395-1396-1397-1398-1399-1400-1401-1402-1403-1404-1405-1406-1407-1408-1409-1410-1411-1412-1413-1414-1415-1416-1417-1418-1419-1420-1421-1422-1423-1424-1425-1426-1427-1428-1429-1430-1431-1432-1433-1434-1435-1436-1437-1438-1439-1440-1441-1442-1443-1444-1445-1446-1447-1448-1449-1450-1451-1452-1453-1454-1455-1456-1457-1458-1459-1460-1461-1462-1463-1464-1465-1466-1467-1468-1469-1470-1471-1472-1473-1474-1475-1476-1477-1478-1479-1480-1481-1482-1483-1484-1485-1486-1487-1488-1489-1490-1491-1492-1493-1494-1495-1496-1497-1498-1499-1500-1501-1502-1503-1504-1505-1506-1507-1508-1509-1510-1511-1512-1513-1514-1515-1516-1517-1518-1519-1520-1521-1522-1523-1524-1525-1526-1527-1528-1529-1530-1531-1532-1533-1534-1535-1536-1537-1538-1539-1540-1541-1542-1543-1544-1545-1546-1547-1548-1549-1550-1551-1552-1553-1554-1555-1556-1557-1558-1559-1560-1561-1562-1563-1564-1565-1566-1567-1568-1569-1570-1571-1572-1573-1574-1575-1576-1577-1578-1579-1580-1581-1582-1583-1584-1585-1586-1587-1588-1589-1590-1591-1592-1593-1594-1595-1596-1597-1598-1599-1600-1601-1602-1603-1604-1605-1606-1607-1608-1609-1610-1611-1612-1613-1614-1615-1616-1617-1618-1619-1620-1621-1622-1623-1624-1625-1626-1627-1628-1629-1630-1631-1632-1633-1634-1635-1636-1637-1638-1639-1640-1641-1642-1643-1644-1645-1646-1647-1648-1649-1650-1651-1652-1653-1654-1655-1656-1657-1658-1659-1660-1661-1662-1663-1664-1665-1666-1667-1668-1669-1670-1671-1672-1673-1674-1675-1676-1677-1678-1679-1680-1681-1682-1683-1684-1685-1686-1687-1688-1689-1690-1691-1692-1693-1694-1695-1696-1697-1698-1699-1700-1701-1702-1703-1704-1705-1706-1707-1708-1709-1710-1711-1712-1713-1714-1715-1716-1717-1718-1719-1720-1721-1722-1723-1724-1725-1726-1727-1728-1729-1730-1731-1732-1733-1734-1735-1736-1737-1738-1739-1740-1741-1742-1743-1744-1745-1746-1747-1748-1749-1750-1751-1752-1753-1754-1755-1756-1757-1758-1759-1760-1761-1762-1763-1764-1765-1766-1767-1768-1769-1770-1771-1772-1773-1774-1775-1776-1777-1778-1779-1780-1781-1782-1783-1784-1785-1786-1787-1788-1789-1790-1791-1792-1793-1794-1795-1796-1797-1798-1799-1800-1801-1802-1803-1804-1805-1806-1807-1808-1809-1810-1811-1812-1813-1814-1815-1816-1817-1818-1819-1820-1821-1822-1823-1824-1825-1826-1827-1828-1829-1830-1831-1832-1833-1834-1835-1836-1837-1838-1839-1840-1841-1842-1843-1844-1845-1846-1847-1848-1849-1850-1851-1852-1853-1854-1855-1856-1857-1858-1859-1860-1861-1862-1863-1864-1865-1866-1867-1868-1869-1870-1871-1872-1873-1874-1875-1876-1877-1878-1879-1880-1881-1882-1883-1884-188

se ao presente numero deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

TAÇA "MARIA — FLOR"

3.ª SÉRIE

Pouco mais de um mez resta para terminar o prazo que marcamos para o recebimento dos trabalhos destinados à 3.ª série da Taça Maria — Flor, pois, depois do 31 de Agosto proximo nenhuma mais aceitaremos para esse fim.

As regras serão as mesmas que já vigoraram na 1.ª e 2.ª séries, respeitadas as alterações feitas nesta ultima e accrescidas do que sahio publicado sob os titulos *Atenção!*,... e *Nota e conservar*, nos O Malhões de 7 e 21 de Junho findo.

Comquanto o que estabeleceu essa ultima Nota a conservar, não seja uma coisa taxativa na Taça Maria — Flor, todavia preferiremos os trabalhos que forem construídos segundo o que elle dispõe.

Aos recebimentos anteriores temos que accrescentar ainda o dos 2 trabalhos de Paracelso e o dos 6 de Arthano.

TAÇA "MARIA — FLOR"



Santos, 25-6-30.

Ilustre chefe Marechal.
Saudações.

Confirmando minhas linhas de hontem, espere com esta terminar a "lenga-lenga" com o Chantecler, de quem recebi:

Bahia, 30-3-30

Lyra phanoplica.
Passados mais alguns dias de debadoinha, Meu prezado e distincto amigo Riminot, Com lista inda incompleta e com a cabeça em olra,

Para cumprimental-o e servil-o aqui estou. Quero que me renove, ao Paracelso egregio, A serena expressão de uma estima sincera, E lhe faça ver que, pesar do sortilegio, ACROGERAUNIA é bem formidável "chíméra"!

Ao Seneca você me transmite um recado, Com votos de ventura intermina, eternal, E é de referencia a seu ponto blindado, Que DO BEM AO MAL VAN UM QUARTO DE REAL!

Se o Dapera estiver nessa heroica cidade, Aos guerreiros de Odisseu a verdadeira Troya,

Dign-lhe que p'ra nós foi v'va a claridade Desprendida da sua excelsa CLARABOIA! E, para que, por fim, o Bloco poderco Fela A. B. C. fraterna a mesma estima nutra,

Aqui vai, sem mais al, de um "osso" pavoroso A exacta solução: — E' o PRESTEMO. do Rukira. LABARDA confirmo no grande enigmata,

Ao grande Riminot, heróe de tal trabalho: E, para completar esta comprida lista, Tome a SARABAGO e MOSTARDA. E mais ALHO!

Adjuendo, Gente heroica, um punhado, aqui, de soluções: — PERTENCIDO (Dapera), e (de Rukira) MODORRA;

CAUTERIZADO, (de Zelira), e (para a "zorra")

Fechar: ABOBORA-COBERTA! (arre, "bl-chôas"!

Bahia, 6-4-30.

Amigo, se não lhe agrada O "sara quem põe tem", Ora viva! não tem nada! CONSOLE-SE vai muito bem!

E, já, que a mão stá na massa, Diga ao Visconde prezado Que aquelle "salto" (tem graça!) E' um temível CADEADO!

Communique ao Paracelso, Que, sem canseiras nem billa, Apesar de ponto excelsa, Já morreu seu AMARILIS!

E você, alma serena, Que não come mel co' areia, Também não fugiu a pena, Com seu bello PATRONEA!

Adens, portanto; mas antes, Faça ver, inda, ao Visconde, E ao Dapera, ambos brilhantes, Que nós não "compramos bonde..."

Do tal SOMA e do TROCHADO Livres estamos, por fim... Viva, pois, o Bloco amado! Hurrah a Dapera e Adnim,

* * *

Bahia, 10-4-30

Riminot; vai aqui nova rajada... E perdão as massadas do collega! Do Paracelso a JULIANA fada Expirou numa porta de bodega...

E a sua FIVELETA, meu amigo, Foi mesmo "canja", saborosa "sopa"... Olhe, seriamente, que lhe digo: Incrível-a, num talão d'estopa!

A INGLORIOSA estupenda de Zelira Também morreu, aos poucos, pé a pé... E você diga ao Seneca que a lyra Vou já quebrar, porque VISTA FAZ FE!

Pilhéria sobre pilhéria Desculpe tanta inóplia; Diga ao Dapera (tal que lerá), Que é bôa SOMA a tal copia!

E ao Visconde, não se esqueça, Transmitta, bem afobado, Que foi um dia a cabeça Do seu tremendo TROCHADO!

* * *

A tantas rimas não poderia deixar de responder, o que fiz em 27 de Abril, com a seguinte "novena" de quadras:

Chantecler, Tu BADULAQUE "Morreu" no primeiro estouro; Enquanto o duro PELOURO, A' custa de muito ataque,

Não foi preciso galgar O CUME de um monte bruto, Para, em ACCLUM, visitar A Dama Verde e o Neptuno,

Ao collega, agradecido, P'ra responder, eis-me tonto... Diz o Dapera — tal ponto Nunca lhe ter "pertencido";

E o Visconde, sorridente: — Qual "dêa", qual "cadendo"! Erraste o pulo, collega, Desta vez, foote lograda!

Continuando...

Mas, do numero seguinte, Bem certinho, tudo veio... Chantecler, achaste o meio De, co' ARADA dar no vinte.

Rozenc, em MANTICA na pinga! Datriude, é ATIBIADO! Digam a Aluadi "malvado" Que a nós ISSO NÃO FAZ NINGA

Para terminar, por hoje.

Que MODORRA, Chantecler! EM SEIAS (com c.) se achando O Marquez, GAZ aspirando, N. Zinko salvai-o quer;

Diz, então, Ave da Sorte: — Se elle, já, foote INXIRIDO, Talvez tivesse eu podido Livral-o da cruel morte;

Datriude, traga, aqui, já, DE LUSOS meares, jázinha; Diz a Dama, mul tristinha: — COM O CREDO NA BOCCA está!

Respondendo ás anteriores "xaropadas" Chantecler retrucou:

Riminot, Aguenta duro, Que a coisa está mesmo preta; Muito embora, bem segura, Lá não morras de curata...

— 59 —

Accuso as letras amigas, Que me enviaste, ao cito; P'ra que de mim mai não digas, Vae aqui outro "bisacito"...

Diz ao Logo portentoso, Que tão boas contas orça, Que, quando se "é tolmoso" Se ENCOSTA mesmo COM FORÇA!

E, agora, escuta um reparo: Não sei que seja "enleia"... Toma tento, amigo caro, Do Marechal olha a pela!

"Tetragramma" não confôre! Nem o tal "russo" também... De bugalho alho differe, Meu Riminot... Olha bem!

E até breve... Mil abraços, Partidos d'alma, que é um, fôco E que estreitem mais os laços Entre os bahianos e o Bloco!

Continuando, respondi:

Chantecler, confirmando os meus versos sem arte, Accuso em meu poder os teus sonoros versos, Que os "fidalgos" em dôr deixaram tão luminosos,

Qual PATULCIO a dizer: — "Meu bem, quizerá amar-te..." O QUE nos contristou, (permitta-me que frise)

Não foi pontos em vão, — nonada a que não ligo, — Mas, saber que a Rozenc e o nosso nobre amigo

Luctam p'ra da A. B. C. esconjuram a criação...

E, por motivo tal, deixo de, nesta lista, Da Ave da Sorte dar da planta o nome achado,

Embora para nós não seja uma conquista... Criando que, com meu gesto, amigo, não te offendas,

Peço dar, pelo Nêo, a Nazilla, um torado: — Que vale um boi P'ra quem tem sete ou... DEZ fazendas?

Volto, então, a cargo, Chantecler, cada vez mais insulrado: Riminot, Mul convico estou do que me diz, E outra coisa, por certo, eu jamais esperára...

Lá se foi Badulaque e Pelouro, ou arára, Ao que confessa, aliás, sinto-me bem feliz! Confere o Accum, e também a Mantica; Confere, por igual, o gestoso Atiblado; Tudo "isso não faz minga", amigo, e claro

fica O soterbo valor do Bloco mul prezado! O "emselas" certo está, e "com o credo na bocca";

Onde, você, porém, não vai bem, na carreada, E' no "cume", batuta, onde a coisa pipoca, Bem como na ciriosa e interessante "arada".

Qual "arada", Julião, nem mais ou terça "arada"! O sentido complete (olê!) do meu trabalho...

Afim do Bloco ver, coorte illuminada, Totalista surgir, na apuração d'O Malho. "Inxirido", também, afirma Ave da Sorte, Nunca lhe ter passando, acaso pela mente,

Faca força, portanto, oh Riminot mul forte E acabe vencedor, no fim brilhantemente!

* * *

Repare que o "pertencido" Serve bem para o Dapera, Corra ao candidato, mul lido, E, para tal ponto "fôra", Directo, lá está metido O bichinho remetido!

Quanto ao tremendo "cadendo", Não sei que sorte terminos... Entre uma deusa e tres demos" DEFA, Julião, mul prezado...

A' "medida que o Sâ venias Entrar nesse labyrintho"... Não pôde ser senão CADO,

Que é medida, e eu bem o sinto... Entrar e fazer entrar Se equivalem, Riminot,

E se a coisa assim pogar, Com a palma penso que estou, Porque o trio dos três demos Foi a penninha, a atunar,

Que, só para atrapalhar, Lá nos versinhos entrou...

Enfim, nosso commandante, Que é valente Marechal, Com argucia penetrante, Que nem vacillar sequer,

o Malho

A razão toda, brilhante
Dará a quem a tiver!

El venham de lá os ossos
Príncipe amigo e campeão!
Os astuciosos, creações vossas,
Pica e do Bloco, que é irmão!

Mas, a questão de pontos errados con-
tinuou, cada qual defendendo a sua opi-
nião.

Assim, resolvei ficar, hoje, por aqui, pro-
mettendo para amanhã o final — que é
e mais interessante — se o Marechal con-
sentir.

Do amigo e admirador
Julio Riminot.

CORRESPONDENCIA

Enviaram trabalhos para o "Caçadoras
Brasileiras" as seguintes senhoras: Ange-
rona Angelica (1), Clara Dêa (1), M. Lia
(6).

Ave da Sorte (Bahia). Aventureira
(idem), Pedro E., (Bom Jesus de Itaba-
poana), Sparisco (Belém, Pará). — As
listas do n. 1442 vieram sem a citação
do dicionário ao lado de cada solução.
É necessário que cumpram o dispositivo
regulamentar a esse respeito.

Anjoro (S. João d'El-Rey — Bahia
(Victoria), Dyla. — Além da lista do n.
1442 não vir com a declaração do dicio-
nário ao lado de cada solução, não trou-
xe também o total decifrado.

Oswaldinho (S. Paulo). — Todas de-
vem trazer a citação do dicionário, por-
que o confrade nem sempre pôde saber
qual é a do autor.

Barão do Taboão Lascado (Barra do
Pirahy). — Pôde, sim; mas tem de ser
declarado do alto destas columnas. Uma
segunda ficha já com a alteração, seria
bem melhor. Cuiusmodi, então, aqui o
retrato que já possuímos.

Pan (S. Luiz, Maranhão). — Recube-
mos os trabalhos para os torneios com-
muns.

Artâzuo (S. Paulo). — Faremos o que
pedir. Lembremos, porém, ao bom amigo
que os que tem, necessariamente, por con-
celto "erro", "abalo" e "coisa boa" são
fundados em palavras estranhas à língua
e não assignaladas, em títulos principais,
nos dicionários propriamente linguísticos,
dos adoptados na 1ª e 2ª séries; que o
"decifrar" e o "reconstruir" não, com uma
alteração sonora; e que o "aquele", o "fala
malto" e o "grande volume", deixam muito
a desejar quanto à perfeição e clareza das
respectivas orthogras com a agravante de
combinações abstractas, e um delles, o úl-
timo, tem ainda na segunda quadra uma
irregularidade, isto é, tece, a principio, em
syllabas e, para justificar a ultima com-
binação, passa para letras, sem declaração
alguma prealavel. O "trabalho" e o pi-
toresco estão bons.

ERRATA

Do n. 1452

Decifrações do n. 1441: — 220 — 6 —
Roidar — 1ª Torção de 1630 — Resulta-
do final! No-Midi (48 a 64); depois
de — todas também do estado Bloco —
(11ª linha) leia-se: 196 cada; — Barão
de Damarães (31 a 35), Calpetas (35 a
40), Corde Guy de Jarnac (41 a 45) —
é o que deve existir antes de "Cere-Cios"
(na mesma linha). Noesatim, de Dama
Verde: — ser bom — não deve ser cry-
phado. Okarada de Therelina: — co o
— e não — com — para — e não — pra —
o que se vê nos 11ª e 12ª versos. Dita:
— Té — e não — Fô — (4ª verso).
Lopocrypha 48, de Angerona Angelica:
troque-se por — 6 — o algarismo — 5
— do quarto verso. De Javela: é — ver-
sejada — e não vercelada — Taça Flo-
ral — e não — Taça Flora — Santista
— e não santissima — tetra — e não
— tetra — o que está publicado, em linhas
9 (no trecho acima e á esquerda do pi-
toresco 50), em versos 1, 2, e 52, da pa-
gina seguinte, columna terceira: deve ha-
ver — (aaig.) — no fim do primeiro so-
neto e do Adendo, antes dos pseudonymos

Para
Todos...

deslumbra

é

encanta!

E' a revista

predilecta das

mais altas

espheras

SOCIAES.

DR. ADEL MAR TAVARES

ADVOGADO

Rua da Quitanda, 50

2º ANDAR

G R A T I S

Se V. S. estiver doente, ainda mesmo
que se trate de Tuberculose, Asthma, Dia-
betes, Bronchites de mau caracter, Impo-
tencia, Tosse rebelde, Fraqueza pulmonar,
Arterio-sclerose, Doenças do Estomago,
Fígado, Intestinos ou dos Rins, etc V. S.
poderá curar-se rapidamente com os meus
conselhos. Escreva-me explicando o seu
mal e eu lhe darei gratuitamente conselhos
valiosos para V. S. curar-se bem depressa.

Escreva ao sr. Afonso, Caixa postal,
2075, (dois, zero, sete, cinco), S. Paulo.

Julio Riminot e Chantecles, (1ª columna
dessa ultima pagina). Correspondencia:
onde está — Etienne Pan, leia-se: — Tie-
no, Pan — Dita, a M. Lia: — te-lo-mos
— e não — teremol-o — (penultima pa-
lavra). Os outros são facia do leitor cor-
rigir.

Marechal

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODO-
PHYLINA)

Empregadas com successo nas moles-
tias do estomago, figado ou intestinos.
Essas pilulas além de tónicas, são indi-
cadas nas dyspepsias, dores de cabeça,
molestias do figado e prisão de ventre.
São um poderoso digestivo e regulari-
zador das funções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias.
Depositarios: João Baptista da Fonseca,
Rua Acre, 38— Vidro 2\$500, pelo correio
3\$000 — Rio de Janeiro.

FRAQUEZA SEXUAL

Para impotencia precoce em ambos
os sexos, debilidade organica, insomnias,
esgotamento nervoso, e melhor remedio
é o afamado medicamento EROSTO-
NICO, em comprimidos homeopathicos.
Vidro, 5\$000; pelo Correio, 7\$000. —
De Faria & Cia. — Rua de S. José, 74.

OLEO de FIGADOS de BACALHAU
de BERTHE

O
Unico
approvado pela
Academia de
Medicina
de Paris

O melhor Fortificante

BRONCHITES CHRONICAS
TEMPERAMENTOS DEBEIS

FRAQUEZA
CONVALESCENÇA

RACHITISMO
RHEUMATISMOS
CHRONICOS

Deposito geral
Casa FRÈRE
19, rue Jacob, PARIS

Approvado D. N. S. P. em 21 de
Abril de 1887

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

hepatites e todas as molestias do aparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR EUPEPTICO do professor Dr.
Benicio de Abreu — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Laboratorio e escriptorio,
Rua do Costa n. 103, Caixa Postal n. 2208 — Rio de Janeiro.

A VIDA E AS OPINIÕES DO DR. JACARANDÁ

(F I M)

vel monocoito, escondendo o ante-braço esquerdo nas costas, tomou "pose" e começou a falar. E, em que pese no meu amigo Motta Lima, suas primeiras palavras foram estas:

— Sou alagoano! Nasci em Palmeira dos Índios, no dia 25 de Abril de 1869.

O Dr. Jacarandá falou longamente na sua mocidade, até os 22 annos, período em que se especializou, nas casas de pasto, a cantar o "menu" aos frequentes.

— Foi, então — disse elle, com ar austero — que se manifestaram em mim os primeiros pendores para a tribuna.

— Depois — continuou — satisfazendo o desejo de atravessar o Atlantico, embarquei em um navio do Lloyd, como moço de bordo e fui até Maraca. Dahi voltei a Pernambuco, de onde resolvi conhecer o Rio de Janeiro. Tinha presentimento de que meu futuro estava na capital da Republica. Aqui trabalhei como quitandeiro, peixeiro, apalhador de papéis velhos, estivador, fui criado de uma porção de gente, vivi ignorado até ha pouco tempo, quando, então, os cariocas descobriram o meu talento e começaram a me chamar doutor.

— Mas o senhor estudou em alguma escola superior? — perguntei-lhe.

— Ué!... Então para ser doutor é preciso estudar alguma coisa?

* * *

O crioulo estava doido para falar sobre politica. E' o seu fraco. Mas eu queria sua opinião sobre assumptos mais sérios. Outros pormenores da sua vida elle não m'os quiz dar, porque disse que pretende escrever e publicar um livro a tal respeito...

— Que pensa o senhor sobre o amor?

— Amor... amor... homem, amor, na minha opinião, é o superlativo natural da natureza!

— O senhor já amou alguma vez?

— Os grandes homens não amam. Além disto, eu considero o amor um assumpto natural. E para o publico só posso falar sobre assumptos artificiaes.

— E sobre litteratura, sobre historia...

— Ah, sim, litteratura gosto muito. Quanto ás historias, tambem gosto, desde que não sejam muito picantes.

— Quaes os escriptores de sua preferencia?

— Eu divido os escriptores em duas categorias: os que já li e os que tenho vontade de ler. Dos primeiros nada posso dizer porque não me lembro; quanto aos outros não sei.

Comprehendendo o seu indifereçavel desejo de falar sobre os acontecimentos politicos, dei a palavra ao Dr. Jacarandá para que elle entrasse no assumpto de sua preferencia. O meu entrevistado disse uma porção de cousas sobre os factos mais importantes do actual momento politico, cousas essas que eu deixo de reproduzir para não

abusar do espaço de que disponho nesta revista e, mais ainda, por não me agradarem, absolutamente, assumptos de tal natureza. Não posso, porém, privar os meus leitores do pratinho



a revista mensal

MODA

E

BORDADO

é a sua revista
os ultimos figurinos
da moda

Em todo o BRASIL

2\$500

gostoso que se segue. E' a reprodução fiel da definição que o pernóstico negro fez sobre politica. Tive o cuidado de registrar todas as suas palavras e agora o leitor que comprehenda, se puder, o pensamento do Dr. Jacarandá. Eu, confesso, não comprehendi. Disse-me elle:

"Politica é uma questão ethica, quando os principios da parte dos contemporaneos passados procuravam fazer solidor o regimen da religião catholica romana, procuravam matar, expulsar os mais antigos, para os mais novos que viessem nascendo e já acreditando na religião catholica."

Manoel Vicente Alves Jacarandá, que na sacada do "seu escriptorio" ostenta uma placa de advogado, vive miseravelmente, dormindo sobre as cadeiras do Centro Alagoano. Está ali por especial favor do coronel Amílcar, que se apiedou de sua sorte quando elle foi despejado do quarto em que residia, no predio em frente, commodo esse que o pobre Jacarandá pagava fazendo a limpeza diaria da casa. Contudo, consegue fazer uns "biscates" para varios advogados, e assim vai elle levando a vida, sem abandonar o seu eterno ar de superioridade...

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da Academia Nacional de Medicina)

— Do Prof. —
DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

LIVRARIA PIMENTA DE
MELLO & C.

R. SACHET, 34 — Rio.

GRAMOPHONE PORTAVEL GRATIS

Cada um que les este annuncio pode adquirir este notavel Gramophone absolutamente sem custos. Não ha mais tanto que não sentida o seu anhelado para boa musica em sua casa, ou em qualquer parte que va, quando o Gramophone Real, um dos melhores em America, agora pode ser seu sem pagar um centavo. Milhares de pessoas, em toda a parte do mundo, já tem adquirido esta gentile machina garantida ligada, e Va. Exa. pode fazer o mesmo.

O nosso Plano é Prodigiosamente Fácil

O nosso plano é tão facil que apenas uma criança pode executá-lo. Tudo o que tem a fazer é mostrar o nosso amovível Gramophone a alguns de seus amigos. O nosso Catálogo faz o resto. Depois, em poucos dias, este Gramophone Portavel, que regularmente custa 200\$000, será seu sem nenhum custo.

Escreva Já Para Particularidades

Mandemos o seu nome e direcção e enviaremos imediatamente completas particularidades de este sorprendente offar. Lembrese, não ha nenhuma obrigação em sua parte. Escreva-se já e seja o primeiro em sua vizinhança de aproveitar de esta incomparavel offerta.

Apontes tambem sua convicção e escreva para particularidades de nosso Plano de Commissão com Catálogo. Este Plano sem custo lhe dará a rendimenta de qualquer um, sem disturbo ao trabalho regular.

ACME TRADING COMPANY, Dept. F 114 Superior Ave. N.W., Cleveland, Ohio, U.S.A.

CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

O maior e o mais importante certamen organizado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que fazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueríamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agili. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencantal-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legítimos valores que escrevem perfeitamente quér sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GÊNEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1. — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2. — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3. — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4. — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5. — Exclusivamente escriptores brasileiros podem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6. — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contemham em seu texto offensa á moral; b) cite nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calçados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7. — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro envelope fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8. — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em envelopes separados com pseudonymos differentes.

9. — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10. — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia, e sensação.	CONTOS HUMORISTICOS comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1.º collocado 500\$000	1.º collocado 500\$000	1.º collocado 500\$000
2.º " 300\$000	2.º " 300\$000	2.º " 200\$000
3.º " 250\$000	3.º " 250\$000	3.º " 250\$000
4.º " 150\$000	4.º " 150\$000	4.º " 150\$000
5.º " 100\$000	5.º " 100\$000	5.º " 100\$000
6.º " 50\$000	6.º " 50\$000	6.º " 50\$000
7.º " 50\$000	7.º " 50\$000	7.º " 50\$000
8.º " 50\$000	8.º " 50\$000	8.º " 50\$000
9.º " 50\$000	9.º " 50\$000	9.º " 50\$000
10.º " 50\$000	10.º " 50\$000	10.º " 50\$000
11.º ao 15.º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11.º ao 15.º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11.º ao 15.º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.
16.º ao 30.º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16.º ao 30.º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16.º ao 30.º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recôndito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas

e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciamos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

**Triumph
quem
tem força**



A ENERGIA physica provem do alimento. Para se tomar lugar de destaque nos sports — nos negocios — na escola — comam-se alimentos ricos em energia.

Quaker Oats contem 65% de carbohydrates, productores de energia; 16% de proteina, que faz musculos. Tem vitaminas para a saude, mineraes para o sangue e nervos, substancias fibrosas para a digestão.

Coma-se Quaker Oats todos os dias. As pessoas sentir-se-hão melhor. Quaker Oats é preparado facilmente e muito economico.

**Quaker
Oats**

665

LICENÇA N. 511 DE — 3 — 996

OUTRO

Mais uma prova irrefragavel da officina do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, nas molestias dos bronchios e da larynge, como prova o seguinte attestado do sr. capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro, em uma pessoa de sua casa:

"O capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro attesta que, tendo em sua casa uma creada, de nome Floriana Borges, atacada de uma forte bronchite e rouquidão, a ponto de não poder falar, varias pessoas lhe aconselharam o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE; a pedido da mesma, comprou um vidro, e depois de 24 horas recobrou a voz, ficando completamente restabelecida com o uso apenas de um vidro. Por verdade, firmo o presente. — Pelotas, 15 de Fevereiro de 1922 — Desiderio Celestino de Castro."

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE acha-se a venda em todas as farmacias e drogarias. Não aceiteis outro que vos queiram dar em substituição."

OUTRO CASO SERIO

O genuino PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE cujo effeito é assaz conhecido, empregado sempre com reconhecidas e incontestaveis vantagens:

Eu, abaixo assignado, attento, a bem da humanidade, que, tendo um filho que soffria ha mais de quatro annos de uma bronchite asthmatica, foi radicalmente curado pelo maravilhoso remedio PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. — Serra dos Tapes, 25 de Novembro de 1922 — Joaquim José da Cruz,

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as farmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Depósito geral DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras da gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, e hemias infantia, etc., saem em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54 de 16-2-918). Caixa 2\$000, na Drogaria PACHECO, 42-47, Rua Andradas — RIO. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.



Dr. Waldmir Nina

Attesto que na clinica hospitalar e particular o preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chinico João da Silva Silveira, deu e tem dado o resultado do verdadeiro de purativo, o anti-syphilitico, como tenho observado.

Maranhão, 3 de Janeiro de 1928.

Dr. Waldmir Nina (Firma reconhecida)

o malho



O Sr. Antonio Carlos anda mesmo sem sorte. Por cima dos seus sucessivos desastres, vem-lhe o insucesso do empréstimo tentado... Nem um nickel! Tudo no tragico final do seu governo elle poderia supportar, menos este golpe que vem destruir as suas ultimas resistencias. Como se consolar á vista delle, o homem que só dessa esperança vivia ultimamente? Era o seu sonho dourado a libra do Inglez...

Noite e dia os seus olhos cubicosos não se libertavam do dominio fatal da loira esterlina que ora lhe foge no momento justo em que julgou botar-lhe a mão! Que ingrata! Elle, a namoral-a com tão constante ternura, através das distancias e ella, matreira, a lhe fazer negações para, afinal, fugir-lhe aos carinhos, sem a menor attenção pelo tempo e a tinta que lhe fez gastar para conquistá-la...

Quevem uns que a desventura do presidente de Minas teve como causa o desaso do intermediario que advogava a sua pretensão. Entendem outros, entretanto, que o motivo foi apenas o receio da pequena em se confiar a um homem que só pensava nella em função de seus instinctos revolucionarios... Ora, "Miss Esterlina" sempre foi conservadora! Depois, não é nada agradável um comorcio assim, já na previsão da viuvez...



e iam
"Cinearte"

QUEM FUMA?

TABAGIL cura o vicio de fumar

FUMAR E' PERDER SAUDE, TEMPO E DINHEIRO.

ARAUJO PENNA & CIA

RUA DA QUITANDA, 57 — RIO DE JANEIRO

OPOBYL

PILULAS

Medicação Organoterapica

das

INSUFFICIENCIAS HEPATICAS E BILIARES

TRATAMENTO PHYSIOLOGICO

das Ictericias, Hepatites e Cirrôses, Angiocholites e Cholecystites, Lithiasis biliar, Enterocolites, Priscos do ventre chronicos, Estados hemorroidarios.

A venda em as Principaes Pharmacias, Litteratura, á um simples pedido.

Laboratorios A. BAILLY
15.17 Rue de Rome, PARIS (8^e)

Pedidos de amostras aos Srs. ALVARO BUSTAMANTE & Cia, Rio de Janeiro — Caixa Postal 476 — São Paulo, — Caixa Postal 4273.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS



Chicas alpercatas de pelica envernizada preta com vistas de pelica branca, toda forrada

De ns. 17 a 26 9\$000
De ns. 27 a 32 11\$000
De ns. 33 a 40 13\$000

Em naco beige e vistas marron mais 1\$000



32\$ Finaissima pelica envernizada preta tipo canoa salto Luis XV cubano alto todo forradinho de pelica branca.



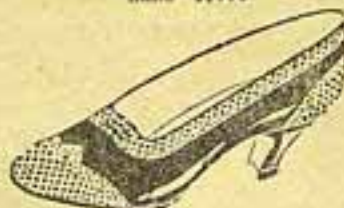
Lindas alpercatas de pelica envernizada preta com linda faixa de naco cinza estampado ultima novidade.

De ns. 24 a 26 9\$000
De ns. 27 a 32 10\$500
De ns. 33 a 40 12\$000



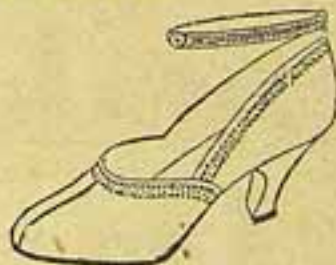
Em fina pelica envernizada preta ou naco bola de Rose guarneções de couro nobre, estampado, salto baixo para molinhas, o mesmo feito com tira.

De ns. 28 a 32 25\$000
De ns. 33 a 40 28\$000



32\$ Fina pelica envernizada, preta, guarneções de couro de cobra estampado, Luis XV, cubano médio.

35\$ Em naco branco lavavel com vistas de bezerro amarello, Luis XV, cubano médio.



34\$ Linda pelica envernizada preta, com fina combinação de pelica branca, serrilhada, Luis XV, cubano alto.

38\$ O mesmo modelo em fina naco beige lavavel e guarneções de couro cobra, serrilhado, estampado, Luis XV cubano alto.

PORTE CORREIO SAPATO 2\$500
ALPERCATA 1\$500 EM PAR

Pedidos a Julio de Souza — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424

N A P E N U M B R A D A V I D A

(Por L. S. Marinho)

— F I M —

portas se abriram para o lado de dentro, dando passagem á procissão da morte.

Ali vinha o homem "morto", andando entre dois guardas robustos e cheios de vida. Reiley trazia estampada no semblante uma energia atribulada e doentia. Contudo, tinha nervos e músculos para obedecer os movimentos de sua alma, elle que era conduzido pela cabeça que iria ficar separada do corpo — quasi cortada... Era uma creatura joven, e que ainda podia viver e lutar. Ser alguma cousa de utilidade a essa mesma sociedade que em seu proveito iria eliminá-lo.

Mas, como seria de prever por força de circumstancias, no pensamento dos presentes elle já era um homem morto. Matára, não podia ficar entre os vivos, nem mesmo entre quatro paredes de uma cella escura. Elle que tentara roubar, iria ser roubado á vida, no principio da vida, por um despotismo herdado de éras medievales, do tempo em que a civilização era o braço armado de cada cidadão austero e arbitrário. Hoje, quando esta civilização está burilada, quasi em seu ultimo limite, corta-se o fio de uma existencia em tributo a outra existencia que passou, como um punhado de areia que se atira ao ar e o vento leva e dispersa...

Era um menino! Como em nome da civilização, a humanidade é perversa!...

A proporção que subia os treze degraus fataes, era para elle, o momento mais amargo de sua vida — a resignação em fazer o sorriso prometido á irmã que estava longe, muito longe d'elle...

E, subindo para o patibulo, olhava o estreito rectangulo cujo fim, seria seu fim tambem... No cimo daquella alta, estreita e mal comparada janella, um pouco para um dos lados, aquelle joven nascido num domingo de Paschoa, podia ver um pedaço de corda...

Estava ali como se fôra um pedaço partido; parecendo ter sido deixado pendente ao acaso, pelo trabalhador descuidado e que ainda não tinha terminado sua obra. Acabava de fazer a janella de que o condemnado olharia para a eternidade.

Em baixo, no grande pateo da morte, estavam agrupados os convidados do governo, afim de testemunharem que tudo estava sendo feito de accordo com a lei, com gravidade e decôro neste rito mortuario. O chão ainda estava humido. Dava a impressão daquelles antigos açougues. Na vespera fizeram uma cuidadosa esfregação; um dos preparativos para esse acto "solemne".

Através das raras janellas daquelle pateo sombrio, esboçavam-se pallidos raios de sol, que melhor clareiam o "outro" mundo dos libertos. Por sobre nossas cabeças, testemunhas silenciosas e gra-

ves, estendia-se o céu infinito, todo azulado, mas no patibulo, aquella estrutura quadrada e chata, as paredes tinham a pintura cinzenta e tambem um azul desmaiado — uma sombra de ironia para aquelles que passavam e paravam... para sempre.

* * *

QUANDO presenciei esta scena, creio que por vezes passei a mão pelo meu pescoço... Aquella corda pendente, devia fazer os demais sentirem sensações estranhas, como eu estava sentindo...

E ali, estarrecido, não me passou pela mente a idéa de que Alphonse não mantivesse aquella energia morbida, até o fim do acto. Demais, não havia conveniência em fracassar; o nó apertar-lhe-ia a garganta pela mesma forma...

Ainda não pude comprehender, como as pessoas presentes, desnaturadas aparentemente, como eu fôra uma d'ellas, em assistir a esta execução, não sentissem receio de desmaiar, vendo um rapaz caminhar para a eternidade, sem que cousa alguma obstasse sua jornada, nem mesmo, considerando a circumstancia de que sua familia fosse composta de desequilibrados, composta de loucos. Sua mãe e seu irmão estão hospedados em asylos de alienados. Enjaulados como fêras. Sua irmã, até hoje ainda é considerada perfeita, mas Reiley, não obstante o exame pathologico durante o julgamento, tinha todos os caracteristicos de um delinquente mental.

Esta foi uma razão plausivel para seu exterminio, mesmo que o exame não provasse favoravel.

Entretanto, sob todos os aspectos de sua vida, em sua manha funebre, elle não desanimou um segundo, e olhava as testemunhas, o pessoal de mentalidade sadia, os bons cidadãos, os respeitadores e cumpridores da lei e do direito, sem fazer um gesto, nem de ironia, nem de desprezo, nem de tristeza. Ao enfrentar o fatal aparelho que o esperava, não gritou, não desmaiou, não fez movimento algum que demonstrasse fraqueza. E, como homem, caminhou em sua direcção. Para a armadilha que, silenciosa, o aguardava pacientemente para o eplogo de sua vida. Para estrangulá-lo com seu unico tentaculo — a corda.

A corda! Agora ella já tinha outra apparencia. Dava idéa de cabos que seguram os vapores, quando atracados ao chão.

A corda! Esta serpente poderosa, posta em seu pescoço por um guarda innocente, por cima de sua cabeça de joven... O nó foi apertado como se aquelle pescoço branco fôra já sem vida... um trapo de massa humana...

Um outro guarda cobriu-lhe o rosto com um panno preto, para esconder suas contorsões de dôr, sua luta com a morte.

Como estava, ainda era um ente com vida... Seu coração palpitava ainda, mesmo que seu rosto já estivesse em meia escuridão, coberto com a mascara, fantasiado para a dança da morte, no baile de mascara da justiça. Depois, ao seu corpo ataram seus braços; seus pés tambem foram atados, talvez receosos de que elles pudessem correr para a vida, quasi na extremidade...

Assim elle permaneceu um momento fugaz. Era um átomo á beira do abysmo. Era um dos grãos de um punhado de areia disperso pelo vento, e então... A mão do guarda parou no ar — era o signal. E, em seguida, um ruido surdo com a abertura do alçapão... como se estivessem arrastando as correntes da porta do inferno... Era o primeiro "passo" que elle dava, saindo da luz do dia, para a treva de onde jámais voltaria — não como Alphonse Reiley...

Agora era algo sem vida, que baloiça pela tortura na outra extremidade da corda. Um guarda subiu ao patibulo e fez parar aquella dança tetrica. Tres med'cos subiram depois; um d'elles adentrou-se por uma pequena escada e auscultou aquella vida que fugia, corrida pelo direito e pela lei.

Por dezeseis minutos reinou naquelle ambiente o mais terrificante dos silencios — um silencio de morte, quebrado por vezes, pelo p'ar sonoro de passaros, ignorantes do que se passava ali dentro...

Entre os presentes não se ouvia um respirar... Dezeseis minutos de suprema emoção, durante os quaes todos o'havam apalermados, aquelle corpo pendido, retorcido, embora amarrado.

Um dos guardas teve que segurar o corpo quente-frio, para evitar o movimento. Os doutores ali presentes, representando a austeridade da sciencia, faziam o mesmo que os guardas: que representavam a austeridade da lei.

Contemplando com pavor as contorsões inacreditaveis e indescriptiveis, imaginaremos o fim de uma jornada, a curta jornada deste joven nascido num domingo de Paschoa, ha vinte e dois annos passados, chamado Bunny, rodeado de carinhos e mimo, prodigalizados por sua mãe, uma mãe amante e sofredora, hoje alienada, alheia ao soffrimento do filho, pela força immutavel das cousas que regem os destinos dos vivos, desde o ventre até á sepultura. E tambem do irmão, sangue do mesmo sangue, fugido de uma prisão perpetua para outra — uma casa de loucos.

A retirada silenciosa e grave dos doutores, era o pronunciamento final do espectáculo gratis. Estava morto e resgatada sua divida para com a sociedade.

o Malho

Imaginemos ainda, que aquella "costa" ali pendurada pela corda inconsciente, e que e ha pouco era um ser humano e que respirava e aspirava, uma vez fugira de sua casa para alistar-se na marinha, na expectativa de encontrar paz para seu cerebro e alimento para sua alma.

Mas, a hereditariedade cerebral é um factor poderoso na vida de um ente. Tempos depois elle desertava da marinha e foi então que em Los Angeles, teve a repentina resolução de voltar para casa. Sentia saudade e queria ver mais uma vez, sua mãe infeliz.

Foi assim que lhe nasceu no espirito o instincto de fêra-aguçado pela falta de meios para a realização de sua ambição de filho. Daí o desejo louco de roubar o dinheiro que havia de dar-lhe a satisfação, levando-o para junto della.

E, para conseguil-o, foi impellido a commetter outro crime — matar.

Ha sensações que não se descrevem.

Chromo

Vamos todos a cantar
Nesta noite de São João!
Não convém nos espantar
Com bombinha e foguetão.

Atirem rojões ao ar
E, dêtem fogo ao ballão.
O povo põe-se a gritar.
Viva a noite de São João.

Jecas voltellam cantando
Em torno das labaredas.
Móchos plam nas veredas

Numa algazarra medonha.
Pernas finas de cogonha
Fecham a noite pulando.

S. Paulo

MUSA

Chromo

Na minha casa da roça
Tenho um cão, que é um primô.
Tambem tenho, linda moça
Que vai sê... meu grande amô!

Na minha casa da roça
Tenho uma galola dourada...
E, dentro della, um sabô.
Quando nasce a madrugada
P'ra despertá minha moça...
Elle dispara a cantá...

A minha casa da roça
E' a mais rica do Paiz.
Casando com minha moça...
Quero sê muito feliz!...

MARTINS FILHO

Telcelra — Minas

Leiam **Cinearte** a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A unica que mantem um correspondente especial em Hollywood

SABÃO RUSSO (solido e liquido)

O GRANDE PROTECTOR DA PELLE

Contra rheumatismo, queimaduras, contusões, torceduras, frielras, talhos, rugas, espinhas, pannos; caspa; manchas; assaduras e suores fetidos.

Extracto de pinheiros maritimos.

O Goudron Guyot é o especifico por excellencia das
VIAS RESPIRATORIAS

CONSTIPAÇÕES - DEFLUXOS
Tosses - Bronchites - Catarrhos
Affecções da Garganta
e dos Pulmões

são combatidos com successo pelo



GOUDRON GUYOT

Exige o verdadeiro GOUDRON-GUYOT e
evita qualquer erro, olhai para o rotulo; o do
verdadeiro GOUDRON-GUYOT leva o nome GUYOT
impresso em grandes letras e a sua assignatura em tres
cores: violeta, verde e vermelha, e em diagonal, assim
como o endereço de: Maisons FRÈRE, 19, rue Jacob,
Paris.

Approvado D. N. S. P. 21 de Abril de 1887

TROVAS

A vida sem ter amor
E' como flor arrancada,
Pela corrente levada
Cheia de magua e de dor.

Em cada verso que faço,
De ideia agitada ou calma,
De minha sensível alma
Deponho um vivo pedaço.

Canta poeta! E' curta a vida
E amarga p'ra quem padeco.
Vibra a lyra enternecida
E as maguas da vida esqueço!

— Aranje Sobrinho

Dr. Francisco Pereira CIRURGIAO-DENTISTA

Restabelecido de sua saúde, participa que actualmente trabalha por sessões de quarenta e cinco minutos a Rs. 45\$000. Os trabalhos protéticos a preços convencioneados.

RUA RODRIGO SILVA N. 28
(2º andar)

PROVE... VEJA O EFFEITO...
E ACONSELHE A TODOS...

GUARANA'

...dos INDIOS em "PO' EFFERVESCENTE"... é o Elixir de Longa Vida! em Refrescos deliciosos; a menos de tostão! Frasco grande: 250 grams. pelo correio 12\$000. Cada manhã usar o "CHA S. GERMANO" para qualquer doença: Estomago, Fígado, Rins, Intestinos...

Total pelo correio 15\$000. A' venda nas drogarias: Depositario Eduardo Sucena.

MEDICINA POPULAR &
NATURISMO.

RUA S. JOSÉ 23, — RIO

AGUA DE COLONIA E SABONETE FLORIL

ULTRA FINOS E CONCENTRADOS
A' VENDA EM TODA A PARTE

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO

TRAVESSA DO OUVIDOR: 34
(ANTIGA SACHET)

Telephone 4-5325 — Rio de Janeiro

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introdução a Sociologia Geral, obra premiada com o 1º prêmio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.)	161000
A mesma obra (Encadernada)	201000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.)	251000
A mesma obra (Encadernada)	401000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Filho (Dr.)	301000
Tratado de Ophthalmologia, vol. 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Filho (Dr.)	301000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º por Vieira Romeiro (Dr.)	351000
Tratado de Therapeutica Clinica, Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º Vol. Broch.	301000
Siderurgia, F. Labouriau (Dr.) Broch.	251000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro, P. de Miranda (Dr.) Broch.	301000
Amoroso Costa — Ideias Fundamentais da Mathematica, Broch.	101000
Otto, Rothe — Chimica Organica — 1º Vol. tomo 1º	201000
2º Vol. tomo 2º	251000
E. Moura Campos — Manual Pratico de Physiologia Broch.	201000
P. Miranda — Tratado dos Testamentos, 1º Vol. Broch.	251000
2º Vol. Broch.	251000
C. Pinto — Parasitologia, 1º Vol. Broch.	201000
2º Vol. Broch.	251000

EDIÇÕES A VENDA

Crusada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.)	51000
Anual das Maravilhas, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.)	21000
Docuina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.)	45000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort (Broch.)	50000
Boites Dourados, chronica sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penhalva (Broch.)	50000
Leplana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.)	60000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.)	50000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu (Broch.)	21000
Caderno de Construções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.)	21500
Chimica Geral, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Cart.)	61000
Um anno de oturgia no arido, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.)	151000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.)	61000
Lições Civicas, de Heltor Pereira, 2ª edição (Cart.)	50000
Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.)	41000
Humorismos innocentes, de Arelmor (Broch.)	51000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.)	51000
Indices dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.)	101000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.)	101000

Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada (Enc.)	201000
Choreographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.)	101000
Theatro do Tico-Tico — canções, farsas, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustáquio Wanderley	60000
O organito — por Agenor de Rouse (Broch.)	151000
Os Feriados Brasileiros, de Rols Carvalho (Broch.)	151000
Desdebramento — Chronica de Maria Eugénia Celso (Broch.)	51000
Viros, de Alvaro Moreyra (Broch.)	60000
Canto da Minha Terra. 1ª Edição, O. Marianno	101000
Almas que soffrem, B. Bastos, (Broch.)	60000
A Bonca vestida de arlequin, A. Moreyra, (Broch.)	50000
Cartilha, Prof. Clodomiro Vasconcellos	15000
Problemas de Direito Penal, Evaristo de Moraes, (Broch.) 161, enc.	201000
Problemas e Formulario de Geometria, Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza	60000
Grammatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 161 enc.	201000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no preço	
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Enc.)	121000
Curso de lingua prepa, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.)	101000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.)	71000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), Vocabulario Militar (Cart.)	25000
Chimica elemental, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1ª (Cart.)	41000
Problemas praticos de Physica elemental, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.)	25000
Problemas praticos de physica elemental, pelo Prof. Heltor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.)	25000
Primeiros passos na Algebra, pelo Professor Otello de Souza Reis (Cart.)	31000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heltor Lyra da Silva (Cart.)	60000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Brochura)	15000
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.)	51000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes (Dr.) 3ª edição	301000
Exercícios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.)	60000
Miranda Vainorde — Evoluções da Scripta Mercantil	151000
Moraes — 8ª Maternidade	101000
Celso Vieira — Archiva	101000
Wanderley — Album Infantil	50000
Anes — Physiologia Cellular	50000
Alvaro Moreyra — Adão e Eva	50000
A. Magne — Selecta Latina Broch.	121000
Renato Kehl — Livro de chefe de Família — enc.	201000
Heltor Pereira — Anthologia de Autores Brasileiros	101000
Problemas praticos de Physica elemental, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 1º (Broch.)	21000

FERRO 30

O FERRO GIRARD cura as cores pallidas as caimbras do estomago, a pobreza do sangue, fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regularisa a menstruação e combate a esterilidade.

8, Rue Vivienne 8



Em todas as Pharmacias.

D^R GIRARD

O que distingue sobretudo este novo sal de ferro, é que não só, não produz prisão de ventre, como a combate eficazmente. (*Relação do Professor Herard á Academia de Medicina de Paris*).

APIOLINA CHAPOTEAUT



Regulariza a menstruação, acaba com os estragos suprimidos, equaliza com as sazes e ares que costumam renovar-se com as apozes da menstruação.

Paris, 8, Rue Vivienne, 8, em todas as Pharmacias.

SAÚDE DAS SENHORAS

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

SANTAL MIDY

48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injeções.

Paris, 8, rue Vivienne, 8 em todas as Pharmacias

REFRESCANTE

PURGANTE

Remedio Infallivel contra a prisão de ventre

FRUTA JULIEN

Recommenda-se igualmente contra as DOENÇAS do ESTOMAGO, do FIGADO, a ICTERICIA, a BILIS, a PITUITA, os ENJÓOS e ARROTOS

Paris, 8, rue Vivienne em todas as pharmacias.

VEGETAL

RELAXANTE

CAPSULAS DE QUININA PELLETIER

As Capsulas de Quinina Pelletier são soberanas contra as febres, Emxaquecas, Neuralgias, Influenza, Constipações e Grippe.

EXIGIR O NOME

Paris 13



FOLIOLETS

Curso de Pedagogia Experimental

ESCOLA ACTIVA

RUA DA CARIOCA, 59
2º ANDAR — (ELEVADOR)

PARA (2.ª, 4.ª e 6.ª, das 12 às 15 horas.
TRATAR (3.ª, 5.ª e sábados, das 15 às 18 horas.
Preparo tecnico e Intellectual das senhoras professoras, no verdadeiro exercicio do magisterio pela

ESCOLA ACTIVA.

N. B. — Offerecemos a cada alumna do Curso, um exemplar do melhor livro que já se publicou sobre **ESCOLA ACTIVA**, em lingua Portuguesa.

Tem prisão de ventre?



use



NÃO Produzem Colicas

Baço e Fígado

AGUA do REGIMEN dos ARTHRITICOS

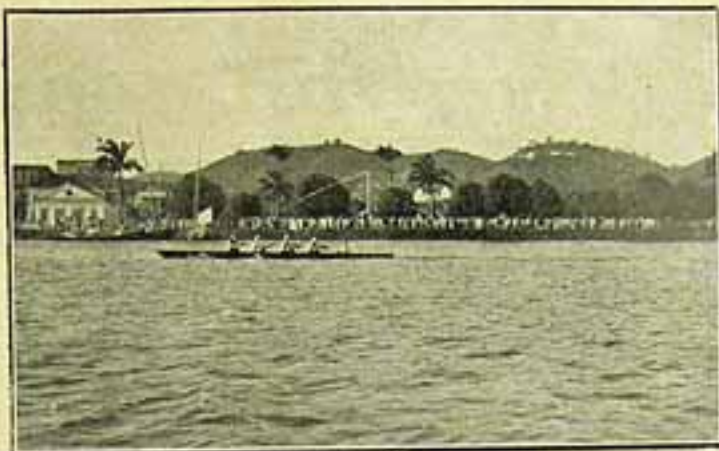
Gottosos - Rheumaticos - Diabeticos

As refeições

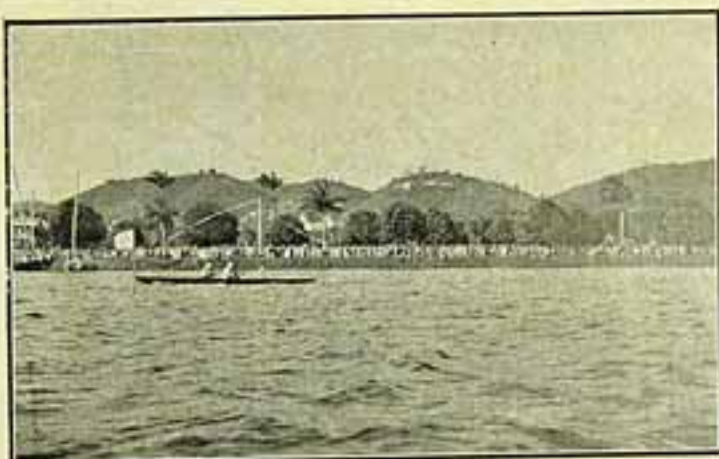
VICHY CÉLESTINS

Elimina o ACIDO URICO

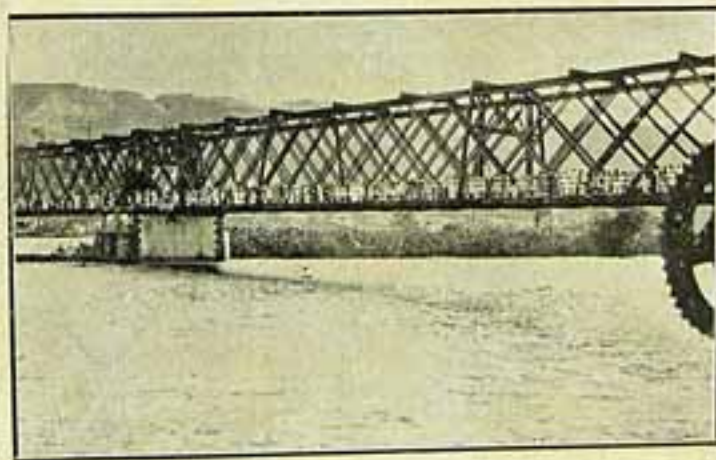
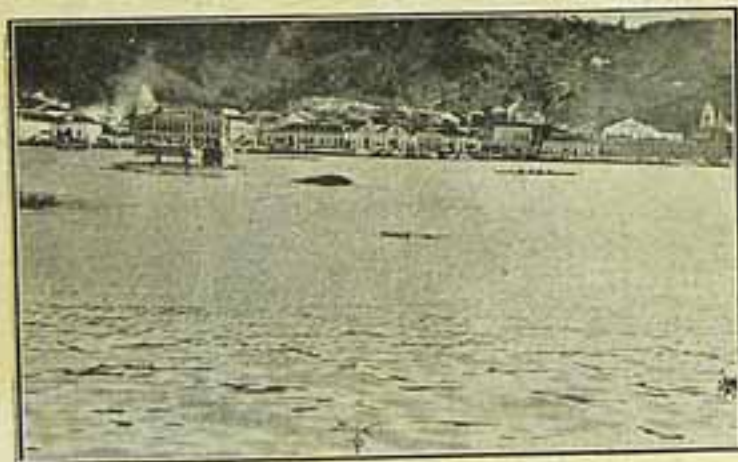
"O MALHO" EM S. FELIX, BAHIA



Guarnição vencedora do parco "Commercio" e o premio d e honra "Associação A. de S. Felix" — homenagem às autoridades da cidade,



Um barco nas regatas e o "yole" Aymorê da A. A. S. Felix, vencedor do 3º parco dedicado à Imprensa



O rio Paraguassú no dia das regatas e a ponte D. Pedro II



A calação principal da E. de Ferro e o porto de S. Felix

SYPHILIS



RHEUMATISMO



**USE
TAYUYA
DE
SÃO JOÃO DA BARRA**

FERIDAS



ULCERAS